

## Pensar



**O que é verdade?** Pensadores e professores analisam o conceito de verdade a partir de várias vertentes, como filosofia e religião.

Foto: Ortilio Antônio

## Esportes



### Kaio Márcio vai tentar disputar sua 5ª Olimpíada

Aos 34 anos, nadador paraibano luta contra o tempo e duas lesões para fazer bonito na seletiva que acontece em abril, no Rio de Janeiro. [Página 21](#)

Arte: Tônio/Vitor



**Sem dor de cabeça** CBF quer o fim do treino de cabeceio em crianças. [Página 24](#)

# Infraero deixa de administrar Castro Pinto nesta 2ª feira

A partir da meia-noite, aeroporto que atende a Região Metropolitana de João Pessoa passa a ser administrado pela empresa Aena Desarrollo, que arrematou seis terminais em 2019. [Página 7](#)



Foto: Edson Matos

## Políticas

### Candidatos terão mais "protagonismo" nas eleições deste ano

O fim das coligações na disputa eleitoral proporcional fará com que os postulantes às Câmaras Municipais tenham mais destaque no pleito que acontece em outubro. [Página 13](#)

## Paraíba

### Informalidade cria um batalhão de entregadores

Muito por conta do serviço delivery, as categorias de trabalho informal e por conta própria bateram recorde em 2019. Números só tendem a crescer. [Páginas 5 e 6](#)

## Almanaque

### Uma autêntica tribo de índios na avenida

Conheça o Tupi-guaranis, bloco formado por indígenas que desfilam todos os anos no Carnaval Tradição de João Pessoa e cujo legado se renova nas novas gerações. [Página 25](#)



Foto: Ortilio Antônio

Foto: reprodução

## Cultura

### Um brado retumbante devidamente restaurado

Especialistas comentam as ideias que Pedro Américo aplicou em 'Independência ou Morte', quadro que está sendo recuperado no Museu do Ipiranga (SP). [Página 9](#)

### O livro de memórias de Fernando Vasconcelos

Colunista de 'A União' começa por Lagoa Seca, amanhã, turnê de lançamento de 'Missão Cumprida'. [Página 12](#)



Editorial

Tributos

A Paraíba é terra de muitos talentos. Muitos sabem disso, muitos não. Independentemente de se saber ou não dos gênios paraibanos, cabe também aos poderes constituídos contribuir para a promoção e a divulgação dos valores da terra. Uma manifestação de respeito que contribui para o desenvolvimento cultural. Dizem que quem não aparece não é visto. Se não se divulga bem, como a maioria das pessoas vai ter acesso ao conhecimento, de modo geral?

O Governo do Estado da Paraíba, felizmente, tem consciência da importância de se dar o devido valor aos talentos da terra. Prova disso são as homenagens que estão sendo concebidas para marcar o centenário de nascimento do economista Celso Furtado (1920-2004) e os 90 anos de nascimento de Severino Dias de Oliveira, o mestre Sivuca (1930-2006). Dois paraibanos cujos nomes transcenderam as fronteiras do Brasil, projetando-se também no exterior.

Lições de economia de Celso Furtado são válidas ainda hoje para o entendimento da maneira como o mundo se organizou para explorar as riquezas e distribuí-las de maneira desigual. Difícil conceber todas as nuances relacionadas, por exemplo, ao binômio desenvolvimento e subdesenvolvimento, no que diz respeito ao Brasil, sem a leitura de um clássico de Celso Furtado: "Formação econômica do Brasil", de 1959.

Em 2009, por ocasião dos 50 anos da publicação de "Formação econômica do Brasil", lançou-se uma edição comemorativa, organizada pela jornalista e tradutora Rosa Freire d'Aguiar, viúva de Celso Furtado. Prefaciada pelo historiador Luiz Felipe de Alencastro, a edição especial reúne uma valiosa fortuna crítica, composta de críticas e artigos assinados por historiadores do Brasil e do exterior, que consolidam em definitivo o valor da obra.

Sivuca é um dos músicos mais brilhantes de seu tempo. A arquitetura de sua música não só conquistou mentes e corações de milhões de pessoas, no Brasil e no mundo, como influenciou dezenas de artistas, dentro e fora das fronteiras nacionais, encantou maestros e motivou a escritura de biografias, estudos acadêmicos e reportagens jornalísticas. A fonte, porém, está longe de esgotar-se. Há muito ainda a ser descoberto ou estudado sobre o mestre de Itabaiana.

As datas comemorativas transformam os homenageados e suas obras também em objetos de estudo, e isso é muito positivo. Além de potencializar a divulgação do conhecimento consolidado, geralmente possibilitam a descoberta de dados inéditos, tanto técnicos como biográficos. Portanto, que a Paraíba, o Nordeste, o Brasil e o mundo saibam mais sobre Celso Furtado, Sivuca e demais paraibanos que fizeram ou fazem por merecer o epíteto de gênios.

Artigo Martinho Moreira Franco

Atire a primeira pedra!

Quadrado sei que me podem chamar, porque não calo no peito esse ritmo, mas atire a primeira pedra aquele que não sofrer por amor (ou por saudade) ao re-ler versos das melhores marchas-rancho de todos os tempos. Sei que alguns vão censurar o meu proceder e talvez dizer que voltei ao tema por comodismo no Carnaval, mas não faz mal. Aliás, há quem possa até sorrir. Só que perdão foi feito pra gente pedir, já completava o velho Ataulfo Alves, não é isso?

Bom, se recordar é viver, como diz a marchinha que Aldacir Marins e Macedo compuseram em 1955, por que não lembrar em 2020 outro clássico da MPB? É um samba eternizado por versos de Antônio Maria e melodia de Luís Bonfá. Claro que me refiro a "Manhã de Carnaval", cuja introdução é de sublime beleza: "Manhã, tão bonita manhã/Na vida, uma nova canção/Cantando só teus olhos/Teu riso, tuas mãos/Pois há de haver um dia/Em que virás////Das cordas do meu violão/Que só teu amor procurou/Vem uma voz falar/Dos beijos perdidos/Nos lábios teus////Canta o meu coração/Alegria voltou tão feliz/A manhã deste amor." Como deixar recordar tamanho esplendor?

Lamentavelmente, as manhãs de carnaval de hoje não são como as manhãs de carnaval de antigamente. Podem até continuar bonitas, sim. Mas sem novas canções que cantem os olhos, os risos, as mãos, os beijos perdidos, naqueles dias em que o amor vinha nas cordas de um violão. A saída, então, é voltar a ouvir velhas canções que cantavam tanto riso, oh, quanta alegria, quando a cidade amanhecia em flor e os namorados vinham para rua em bando porque a primavera era a estação do amor.

Estou repetindo esses versos porque eles continuam imortalizando

///Versos que marcaram época em inesquecíveis carnavais movidos a confete e serpentina ///

marchas-rancho que marcaram época em inesquecíveis carnavais movidos a confete e serpentina. Aliás, "marcha-rancho é covardia!", já afirmava o poeta Vinícius de Moraes, autor de pelo menos duas obras-primas do gênero: "Marcha da Quarta-feira de Cinzas (em parceria com Carlos Lyra) e "Rancho das Flores" (adaptação de "Jesus, Alegria dos Homens", de John Sebastian Bach).

Bem sei que lança-perfume continua a fazer falta nessa hora, mas sintam novamente o cheiro de saudade que emana de algumas das mais belas marchas-rancho do nosso cancioneiro carnavalesco.

- As Pastorinhas (João de Barro/Noel Rosa): "A estrela d'alva/No céu desponta/E a lua anda tonta/Com tamanho esplendor/E as pastorinhas/Pra consolo da lua/Vão cantando na rua/Lindos versos de amor."

- Primavera no Rio (João de Barro): "O Rio amanheceu cantando/Toda a cidade amanheceu em flor/E os namorados vêm pra rua em bando/Porque a primavera é a estação do amor./

- Estrela-do-Mar (Marino Pinto/Paulo Soledade): "Um pequenino grão de areia/Que era um pobre sonhador/Olhando o céu viu uma estrela/E imaginou coisas de amor, ô-ô-ô/Passaram anos, muitos anos/Ela no céu, ele no mar/Dizem que nunca o pobrezinho/Pode com ela encontrar".

- Até Quarta-Feira (Humberto Silva/Paulo Sette): "Este ano não vai ser igual àquele que passou/Eu não brinquei/Você também não brincou/Aquela fantasia que eu comprei ficou guardada/E a sua também, ficou pendurada/Mas este ano, está combinado/Nós vamos brincar separados". Antes que me esqueça: todos à matinê deste domingo no Cabo Branco, hein!

CONTATOS: uniaoogovpb@gmail.com REDAÇÃO: (83) 3218-6539/3218-6509



Domingos Sávio savio\_fel@hotmail.com Humor

UN Informe Ricco Farias

'LARANJAS NÃO!': CMCG QUER COIBIR FRAUDE NA ELEIÇÃO

No final do mês passado, a seccional da Paraíba da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-PB), em parceria com a Procuradoria Regional Eleitoral, lançou o 'Observatório de Candidaturas Femininas' com o fito de fiscalizar denúncias de candidaturas femininas nas eleições deste ano. A proposta — já comentada pela coluna — é evitar que partidos políticos burlem a legislação eleitoral, que determina que sejam reservadas um mínimo de 30% para candidaturas do sexo feminino, de acordo com o preceituado a Lei nº 9.504/1997 e a Lei nº 12.034. Ocorre que essa regra, conforme ficou explícito na eleição de 2018, é constantemente burlada pelos partidos. As legendas lancem candidaturas femininas apenas para cumprir a quota, sem que as mulheres façam sequer campanha eleitoral. Agora, a Câmara Municipal de Campina Grande lançou campanha similar, denominada 'Laranjas Não!'. De acordo com a presidente do Legislativo municipal, Ivonete Ludgério (PSD), da Frente Parlamentar de Defesa dos Direitos das Mulheres, será realizada uma audiência pública sobre o tema, após o Carnaval, com representantes da Justiça Eleitoral, entidades e partidos envolvidos no processo eleitoral.



CANDIDATURA ÚNICA

Prestes a trocar o PSB pelo PTB — isso deverá ocorrer a partir de março, quando se abre a janela partidária — o vereador Bruno Faustino crítico o fato de não ter sido convidado para a reunião do Fórum Pró-Campina, que reuniu legendas de oposição à gestão de Romero Rodrigues — "Não sei dizer qual foi o motivo", disse. Faustino, para quem a oposição deveria ter candidatura única, apoia o nome de Ana Cláudia Vital.

LEI SECA

A 1ª Vara da Infância e da Juventude da Capital promoverá ações durante o período de Carnaval em bares, restaurantes e festas carnavalescas para coibir a ingestão e venda de bebidas alcoólicas a crianças e adolescentes, informa o titular da unidade judiciária, juiz Adhailton Lacet Correia Porto. Detalhe: os agentes de proteção ficarão infiltrados nesses ambientes também para coibir "a exploração e o abuso sexual" desse contingente em particular.

NO DIÁLOGO

Presidente do Podemos na Paraíba, Galego do Leite confirmou à coluna que vem dialogando com outras legendas para discutir apoio à pré-candidatura de Ana Cláudia Vital a prefeita de Campina Grande. "Temos nos reunido com pré-candidatos a vereador e com o grupo do PTB liderado pelo vereador Bruno Faustino para discutir apoios", disse. Faustino, que ainda é filiado ao PSB, vai comandar o PTB na cidade.

"SEM IMPOSIÇÃO"

Galego do Leite refuta, portanto, a tese de que o Podemos não estaria aberto ao diálogo com outros partidos de oposição ao prefeito Romero Rodrigues (PSD), com vistas a alianças na eleição majoritária. "A candidatura de Ana Cláudia não é uma imposição, sendo tão somente uma construção natural do processo", argumentou. E concluiu que "o senador Veneziano é um aliado extremamente importante".

NA PROPORCIONAL

Em relação à formação da chapa proporcional em Campina Grande, Galego do Leite informa à coluna que os candidatos a vereador do Podemos serão anunciados, oficialmente, no dia 23 de março: serão 24 homens e 11 mulheres. Também em março, em dia a ser confirmado, os candidatos de João Pessoa serão apresentados. "Estamos trabalhando com o presidente municipal, Neto Franca. A projeção é eleger dois vereadores na capital.

MAIS UMA: DEPUTADA ASSUME CARGO NA UNALE

A Paraíba terá nova integrante em escalão da União Nacional dos Legisladores e Legislativos Estaduais (Unale): a deputada Camila Toscano (PSDB) assumiu a vice-presidência de Assuntos Legislativos da Secretaria da Mulher da entidade. Também integram a Unale os deputados Ricardo Barbosa (vice-presidente da Região Nordeste), Raniery Paulino (secretário do Estado da Paraíba) e João Gonçalves (membro do conselho fiscal). Camila preside a Comissão dos Direitos da Mulher da ALPB.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.

Naná Garcez de Castro Dória DIRETORA PRESIDENTE  
 William Costa DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA  
 Albiége Léa Fernandes DIRETORA DE RÁDIO E TV  
**A UNIÃO**  
 Uma publicação da EPC  
 BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB  
 André Cananéia GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA  
 Renata Ferreira GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM  
 PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509  
 E-mail: circulaocao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)  
 OUVIDORIA: 99143-6762 ASSINATURAS: Anual ..... R\$200,00 / Semestral ..... R\$100,00 / Número Atrasado ..... R\$3,00  
 CONTATOS: redacao@epc.pb.gov.br  
 Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceção para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

Gênesis Cavalcanti,  
é professor substituto do curso de Direito da UFPB

# “Encarceramento no Brasil aumenta 900% em 30 anos”

Pesquisador conclui que as classes descartáveis e indesejáveis na estrutura do capital são mais criminalizadas

**Rammom Monte**  
rammom511@hotmail.com

Em cerca de 30 anos, o número de pessoas presas no Brasil subiu de 90 mil, em 1990, para mais de 800 mil no ano de 2019 – um acréscimo de quase 900%. O alerta é do pesquisador da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Gênesis Cavalcanti, por meio de sua dissertação “A crise estrutural do capital e o grande encarceramento: o caso brasileiro”, realizada no Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos, Cidadania e Políticas Públicas (PPGDH) e sob a orientação do professor Gustavo Barbosa. Gênesis é professor substituto do curso de Direito da UFPB. Coordenador do Laboratório de Pesquisa e Extensão em Subjetividade e Segurança Pública (LAPSUS/UFPB) e Mestre em Direitos Humanos, Cidadania e Políticas Públicas pelo PPGDH/UFPB. Ele recebeu a reportagem do Jornal A União para tratar sobre o tema. Confira a entrevista abaixo:

## A entrevista

**Em sua dissertação, você aponta vários pontos causadores deste aumento. Quais seriam os principais?**

Primeiro que eu tento fazer uma análise de outros países, principalmente os Estados Unidos, que acaba tendo uma influência significativa nas nossas políticas criminais, mas sempre ressaltando nossas particularidades. Então, eu faço esta análise pegando principalmente os Estados Unidos porque tem a maior população carcerária do mundo, e onde as políticas criminais que enfatizam a questão do encarceramento para resolver os males da sociedade, surgiram e ganharam forças e de lá foram exportadas. Mas, fazendo esta dupla relação, sempre ligado com as populações, classes e grupos que são considerados indesejáveis ou descartáveis à própria estrutura do capitalismo, eles vão ser tratados com certo rigor por não ser útil a esta estrutura do capital e aí vem a análise do encarceramento, que é um dos instrumentos aplicados a estas populações e tanto lá, como aqui, como em diversas partes do mundo, as classes que são descartáveis e indesejáveis na estrutura do capital, elas são mais criminalizadas.

### Marginalizadas?

Exato. Elas são marginalizadas por não ser mais interessante ao capital e eu faço esta análise histórica de como os novos tempos precisam cada vez mais de menos mão de obra. Mais pessoas são descartadas neste sistema e elas são tratadas de diversas formas. Uma forma é o encarceramento, e no Brasil quando eu trago esta análise das particularidades no nosso país, além do encarceramento, o extermínio de fato. O índice de letalidade policial, por exemplo, é o maior do mundo. Um outro ponto basilar da minha dissertação é como o racismo opera neste encarceramento, neste extermínio. A população das classes que são consideradas inferiores e, portanto também descartáveis, com esta questão de inferioridade, o povo negro sendo considerado infe-

rior, ao mesmo tempo, dentro desta estrutura do capital, cada vez mais descartáveis, você utiliza de políticas penais para encarcerar e de violência estatal para exterminar.

**Você falou do racismo em sua resposta anterior. De forma bem direta, o Estado brasileiro é racista?**

Sim. O racismo está imbricado desde quando Brasil é Brasil, desde que foi invadido pelo povo europeu. O racismo está imbricado tanto na inferiorização dos povos nativos, como posteriormente, na escravização de povos da África, que foram trazidos para o país. A inferiorização desta parcela da população tem ligação direta com o encarceramento. O número de pessoas encarceradas majoritariamente são negros. Jovens negros estão sendo encarcerados. E por que são jovens? Porque é justamente o grupo mais potencialmente perigoso a esta estrutura do capital. Então, quando você começa a atingir certa idade, você começa a ser mais ou menos considerado perigoso no sentido de se revoltar diante todo este sistema e aí você utiliza de outros mecanismos de contenção. Então, o extermínio desta população negra e o encarceramento são voltados prioritariamente para à população negra jovem. Porque eles são potencialmente perigosos no sentido não de cometer crimes, mas de se revoltar contra todo este sistema de dominação. A gente teve o sistema de escravidão que perdurou por mais tempo no mundo, a gente tem pouco mais de 100 anos da abolição, ao menos formal. Pouquíssimas gerações que nasceram teoricamente livres e que estão em postos de trabalho inferiores, que são cada vez mais descartáveis ao sistema, não encontram possibilidade no mercado de trabalho, no sistema educacional também. Então assim, o racismo está imbricado de diversas formas e o encarceramento e o extermínio são mais uma forma de conter e demarcar poder sobre esta população.

**Várias vezes em sua dissertação e aqui na conversa, você cita**

“O racismo está imbricado desde quando Brasil é Brasil, desde que foi invadido pelo povo europeu. O racismo está imbricado tanto na inferiorização dos povos nativos, como posteriormente, na escravização de povos da África, que foram trazidos para o país”



Foto: Marcos Russo

“Jovens estão sendo encarcerados. E por que são jovens? Porque é justamente o grupo mais perigoso a esta estrutura do capital”

**essa questão econômica, financeira relacionada à questão do encarceramento. Eu queria que você explicasse melhor como é a relação do capital com o encarceramento, a ascensão do neoliberalismo. Como é essa ligação?**

No geral, e na minha dissertação, eu faço uma análise de quando que surge a prisão enquanto pena. Porque enquanto local, ela existe há séculos. Mas prisão enquanto pena surge exatamente quando surge o capitalismo. Eu faço uma discussão que é só neste modo de produção que você pode quantificar os dias, você pode valorar. Você poder tirar a liberdade do indivíduo, é possível só dentro do capitalismo. Antes você ficava na prisão só para receber a pena de encarceramento, esquartejamento, enfim, diversas outras. Mas prisão enquanto pena, literalmente de passar tantos meses e anos, surge no momento que surge o capitalismo. Então, eu trago vários teóricos que analisam isto. Mas, voltando e chegando mais próximo do nosso período histórico, o cárcere como pena de prisão, no século XX, até mais ou menos na década de 1970, estava em estagnação e em alguns países até diminuindo a popu-

lação carcerária. Naquele tempo, os teóricos defendiam que nos futuros anos, a prisão não seria a principal pena, existiriam outros mecanismos de vigilância de populações indesejáveis, mas a prisão não seria a principal pena. E aí, no final de 1960 e a partir de 1970, você tem um giro nesta lógica.

A prisão, que apesar de ser bastante utilizada, vinha num decréscimo ou estagnada, começa a ser novamente a principal forma de lidar com determinadas populações. E aí eu tento analisar na minha dissertação um destes pontos, o porquê disto e aí entra esta questão também econômica, que é justamente este período que o neoliberalismo se torna hegemônico nos principais países capitalistas e de como ele tem reflexo direto no encarceramento. Principalmente nesta lógica de colocar a responsabilidade no individual

“Prisão enquanto pena, literalmente de passar tantos anos, surge no momento que surge o capitalismo”

como sendo algo a ser buscado o tempo todo. Aquela pessoa que está sendo acusada de um crime, a sociedade não tem responsabilidade nenhuma, a responsabilidade é tão somente dela. Você tem o abandono do Estado nas políticas sociais, educacionais, você tem aquela ideia de menos Estado e mais iniciativa privada. A iniciativa privada é que deve regular a sociedade em geral. Mas na minha dissertação eu coloco como uma falácia esta ideia de menos Estado, porque ao mesmo tempo

em que o Estado deixa de investir em políticas educacionais, sociais, previdenciárias, ele investiu em mais polícia, em mais presídios, em mais políticas punitivas. E aí eu coloco dados de autores demonstrando a transformação de deixar de investir em políticas públicas e investir em polícia, deixar de investir em políticas previdenciárias e sociais e investir em mais construção de presídios.

E não é à toa, você tem o abandono nesta política social em comunidades totalmente abandonadas e ao mesmo tempo você começa a lidar com estas populações de outra forma, não por meio da educação, da saúde, da previdência, mas pelo encarceramento e políticas punitivas. Aí vem esta questão do encarceramento e este boom de ultrapassar, em 1990 nos Estados Unidos, mais de 2 milhões de encarcerados. Há uma elevação gigantesca em poucos anos. De 1970 para 2000 você tem uma mudança muito grande. Neste período de hegemonia do neoliberalismo, com o presidente Reagan, Margareth Thatcher, que você tem uma transformação de política social voltada para políticas criminais. Menos Estado é uma falácia, há mais estado na repressão.

Continua na página 4



## Continuação

**Você traça três questões nas quais a sua pesquisa se baseou. São elas: Por que e quando a prisão se tornou a pena escolhida para punir os rotulados como desviantes? Por que esta forma de punir adquiriu outro patamar a partir da década de 1970? E por que o fenômeno do encarceramento em massa no Brasil ocorreu durante um governo dito de esquerda? Conseguiu as respostas? E quais seriam? Uma delas você até nos já respondeu.**

Em relação à primeira, justamente isto, quando surge a prisão e enquanto pena, e ela surge ligada diretamente ao capitalismo,

**“Foucault fala muito claramente de disciplinamento destes corpos para este novo modo de produção capitalista”**

numa ideia que naquele período antes você aplicava penas de enforcamento, espartilhamento, penas corporais. Quando você tem o surgimento do capitalismo há uma necessidade de mão de obra para produção que você não poderia simplesmente desperdiçar tantos corpos, então há uma transformação, principalmente por este fato, ao invés de matar aquela pessoa, eu vou utilizar aquele corpo para produzir e gerar riquezas para mim. A prisão surge no sentido de disciplinamento. E aí Foucault fala muito claramente de disciplinamento destes corpos para este novo modo de produção capitalista. Você precisa de instituições, e a prisão é uma delas, para disciplinar, domesticar estas pessoas e ensinar esta forma de trabalho. A prisão surge com isto, tanto é que antes da prisão como nós conhecemos, existem as casas de trabalho, casas de correção, que vão ter o

trabalho como obrigatório. Você simplesmente isolava determinados grupos, e aí você pode citar principalmente pessoas que não tinham empregos, desempregados. A vadiagem era criminalizada. Não tinha emprego para todo mundo e quem não tivesse emprego iria ser criminalizado e era colocado nestes locais. O trabalho era obrigatório, principalmente para você aprender esta nova forma de trabalho, mas para você disciplinar e adestrar aquela pessoa e falar que só por meio do trabalho a vida é

digna, então quando saísse de lá, teria que aceitar qualquer tipo de trabalho, não poderia ficar desempregado. Este surgimento não é igual em todos os países.

A segunda eu já respondi. E a terceira, eu tento analisar, trazendo a questão das nossas particularidades, os autores, muito deles da corrente que eu acredito, apontam como um dos grandes fatores o neoliberalismo ser o causador do grande encarceramento. Tira políticas sociais e investe em políticas repreensivas. Estados Unidos, Inglaterra e outros países seguiram esta lógica, então é muito claro. Você analisava o desinvestimento nestas áreas e o maior investimento em outras. Quando a gente vem para o Brasil, apesar destas políticas terem começado a ser importadas e chegou a ser certo atraso aqui, e destas pessoas e ensina esta forma de trabalho. A prisão surge com isto, tanto é que antes da prisão como nós conhecemos, existem as casas de trabalho, casas de correção, que vão ter o



“Com esta lei denominada de Anti Crime, que foi aprovada, ampliou o tempo de crime de 30 para 40 anos e aumentou muito o índice de progressão de regime”

ou diminuísse. E você, de fato, tem um maior investimento em políticas sociais, previdenciárias, é um marco. Mas em contrapartida, a população carcerária continua aumentando e na verdade até aumentou o ritmo. Então este argumento que o neoliberalismo na forma que se deu nestes países é o responsável pelo superencarceramento não pode ser aplicado exatamente no Brasil. Aí eu trago o questionamento se o governo do PT é neoliberal ou não. Eu coloco diversos teóricos que vão apontar que sim ou que não e eu trago a questão que de fato você pode até defender que não é neoliberal, mas mesmo no governo PT não conseguiu fugir à lógica do capital. Você tem mais investimento em políticas sociais, educacionais, mas ao mesmo tempo, a classe alta lucra de forma recorde, nunca lucrou tanto como neste período. É o discurso de conciliação de classe e é o que eu tento atacar o tempo todo, porque chega uma hora que isto é impossível de acontecer. Tanto é que no segundo mandato da presidenta Dilma ela foi retirada com uma facilidade

de enorme. Então, eu tento falar isto que, apesar de ter estas políticas sociais, não foi suficiente para romper esta lógica do capital. Mesmo os governos de esquerda, progressistas, em que políticas sociais aumentaram, tiveram um grande investimento, as políticas criminais não foram atacadas. Eu tento analisar nesse sentido. Se é ou não um governo neoliberal é uma discussão muito profunda dentro da própria esquerda, entendo que não, mas mesmo que entendam que sim, não é da mesma forma que ocorreu nos Estados Unidos. Não dá para aplicar a teoria de lá, aqui.

**Até que ponto a dita guerra às drogas contribui para este encarceramento em massa? A descriminalização é o caminho?**

É justamente neste período de 1970 que esta ideia de guerra às drogas surge. E eu falo a discussão muito clara que não existe a guerra

às drogas, existe uma guerra contra determinadas pessoas. Porque o consumo de drogas ele permeia todas as pessoas. Historicamente desde que o homem é homem há uso de drogas, de entorpecentes. Esta guerra é um artifício para encarcerar e exterminar determinados grupos. Trazendo para o Brasil, desde a época da ditadura militar e posteriormente com esta importação das políticas criminais dos Estados Unidos, nesta lógica bélica. Além de ser uma farsa, é uma guerra ineficiente, perdida há dezenas de anos. Porque o consumo de drogas continua aumentando anos após anos. Se a guerra às drogas fosse uma

**“Se a guerra às drogas fosse uma corporação ou uma empresa, estaria fechada há muito tempo”**

corporação ou uma empresa, estaria fechada há muito tempo, porque mais investimento, bilhões, e só continua aumentando. Tanto é que

em alguns países você já começa a ver uma discussão maior de descriminalização de determinadas drogas. Do número, por exemplo, de mulheres que estão encarceradas hoje, 62% são por tráfico de drogas, em sua grande maioria levando drogas para seus companheiros. O número de homens (presos por tráfico de drogas) passa de 20%. Então há centenas de milhares de pessoas presas em sua esmagadora maioria pobres, moradores de comunidades periféricas e negros e negras. Vou fazendo um paralelo de como a política de “guerra às drogas” é um artifício para você violar direitos destas populações, como este exemplo das mulheres, e falo parcialmente de como esta questão das drogas deve ser analisada por um outro aspecto, como um problema

de saúde pública. Você tem que transferir da política criminal para a saúde pública. Eu coloco como urgente a descriminalização e a regulamentação das drogas porque esta política não tem cessado o número de crimes e não tem dado a sensação de segurança da população. Pelo contrário, os estudos mostram que o grande problema de segurança pública de nosso país são as facções criminosas. E elas surgem e ganham força justamente neste período de 1990 em diante. Elas ganham força dentro dessa situação do nosso sistema carcerário, como forma até de se proteger, de criar alianças dentro destes presídios superlotados e onde seus direitos são violados o tempo todo, estes grupos ganham força e são hoje a grande questão a ser discutida e problematizada. O atual governo, mas não só ele, coloca mais uma vez a prisão como o centro da questão criminal. Não procura criar políticas de descriminalização, de retirar pessoas que já cumpriram pena, trabalhar a questão da política de drogas. Enquanto em outros países há uma queda no número de encarceramentos, aqui no Brasil a gente continua encarcerando, a gente já está em 800 mil pessoas, se você fizer esta entrevista comigo daqui a uns 3 ou 4 anos, a gente pode estar perto ou já ter passado de um milhão.

Foto: Christiano Antonucci/Fotos Públicas



Foto: Gilberto Marques/Fotos Públicas



“Aqui no Brasil a gente continua encarcerando, a gente já está em 800 mil pessoas, se você fizer esta entrevista comigo daqui a uns 3 ou 4 anos, a gente pode estar perto ou já ter passado de um milhão”



# Informalidade cria geração de entregadores no Brasil

Segundo IBGE, as categorias de trabalho informal e por conta própria bateram recorde em 2019 e números tendem a crescer

**Ana Flávia Nóbrega**  
anaflavianobreg@gmail.com

Aos 21 anos de idade, Vitória Maria Gama já não alimenta muita esperança sobre o seu futuro e o futuro do país. Sem profissionalização e sem emprego, a jovem buscou a alternativa que estava ao alcance das mãos para poder sobreviver. Com a ascensão do uso de aplicativos de comida e a oferta de entregador de delivery, Vitória não pensou duas vezes antes de solicitar a participação como uma das entregadoras da gigantesca frota do aplicativo iFood. "Já trabalhei de muita coisa na vida, mas estava desempregada e as contas não esperam que você arrume um emprego para poder pagar. As condições de trabalho aqui são precárias, somos muito desvalorizados. Só que tem que seguir, né? Não tem opção quando se tem que comer e viver no Brasil", relatou a entregadora.

Vitória é o retrato de uma grande parcela de brasileiros que sem escolaridade e sem oportunidades de trabalhos formais, acabam buscando a opção do subemprego e trabalhos informais com média de mais de 10 horas trabalhadas por dia. Apesar dessa realidade, dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na última sexta-feira (14), através da Pesquisa Nacional por



Fotos: Marcos Russo

*Marika Vitória Gama viu nas entregas delivery uma chance de se ocupar, pois o mercado formal não apresentava oportunidades*

Amostra de Domicílios - Contínua (Pnad-C), mostram que a taxa de desemprego caiu de 12,3%, em 2018, para 11,9%.

No entanto, o índice de trabalho informal no Brasil chegou número de 41,4% que equivale a 38,4 milhões de pessoas da população ocupada em 2019. Esta é a maior taxa desde 2016. Ou-

tro número que bateu recorde foi o de número de trabalhadores por conta própria batendo a marca de 24,2 milhões. Destes, 19,3 milhões não possuem CNPJ. Na Paraíba, o número de trabalhadores informais, ainda segundo o IBGE, manteve a média de 53,1% registrado em 2018, mas ainda é o nono Estado com a maior média no país.

A maior taxa é do Pará com 62,4% de trabalhadores informais.

O Ministério do Trabalho da Paraíba estima que a porcentagem represente um total de 409.000 paraibanos. O número é mais significativo na área rural com uma taxa de 79,4%, enquanto na zona urbana atinge 46,9%. Isto porque o meio rural não

recebe a presença da fiscalização de forma incipiente. A interiorização dos serviços de fiscalização é, inclusive, uma preocupação do ministério e está sendo desenvolvida através de estratégias voltadas para a área.

O economista Rafael Bernardino avalia a crescente do trabalho informal e por conta própria como iniciati-

vas da população para, pelo menos, garantir o mínimo de capital para viver. No entanto, o especialista indica que estes entregadores busquem profissionalizar-se para não viver para sempre em um regime inseguro, instável e, por muitas vezes, desumano.

"A quantidade de trabalhadores informais e por conta própria como os entregadores cresce porque tem mais gente oferecendo trabalho, abrindo novos empreendimentos e tem mais gente consumindo. É uma alternativa para quem não quer ficar parado no desemprego e para garantir algum tipo de renda.

Mas essas pessoas precisam se qualificar para não ficar como entregador para sempre. E sem se especializar, essa mudança de vida com a oportunidade de um emprego formal não chegará nunca", relatou Rafael Bernardino.

De acordo com a auditoria nas ações fiscais do Ministério do Trabalho da Paraíba, os segmentos econômicos que apresentam maiores índices de informalidade na Paraíba são os setores da agricultura/pecuária, comércio, serviços, construção civil, indústria da transformação (alimentos, têxtil e calçados), educação, saúde e serviços domésticos.

Leia mais na página 6

## Tempo, na prática, é dinheiro



Trabalhadores lidam com o tempo para garantirem quantidade de entregas

Longe de ser o "senhor tão bonito", descrito por Caetano Veloso em "Oração ao Tempo", o tempo, na prática, é dinheiro. Tanto para o entregador que recebe pelo número de entregas realizadas, quanto para as empresas distribuidoras que precisam que o produto chegue no tempo estimado para que o consumidor fique satisfeito e volte a comprar o serviço. O tempo, porém, é inimigo da segurança para estes trabalhadores.

Rodrigo Victor trabalha na profissão há 1 ano e dois meses. Sem escolaridade para buscar uma vaga em um emprego melhor, o motoqueiro se sujeita ao regime de trabalho porque precisa.

"Eu gostaria que a gente fosse só um pouquinho valorizado. Essa semana a juíza lá disse que confirmar o vínculo do iFood era romantizar a profissão. Infelizmente a gente tem que se submeter a

isso diante desse quadro de desemprego no Brasil. É o que sobra", falou.

Ao mencionar a decisão judiciária, Rodrigo se refere a Justiça Trabalhista de São Paulo que negou, no último dia 27 de janeiro, uma ação civil pública do Ministério Público do Trabalho (MPT) que pedia o vínculo empregatício entre o iFood e os entregadores. A juíza Shirley Lobo Escobar, da 37ª Vara do Trabalho de São Paulo, foi a responsável pelo caso e afirmou que o trabalho não caracteriza vínculo empregatício entre a plataforma e seus atuantes. O MPT pediu a contratação dos entregadores e que as empresas pagassem multa por dano moral coletivo. Ambos os pedidos foram negados pela Justiça e os entregadores seguem trabalhando faça chuva ou sol, "costurando" entre os carros para ter como sustentar suas famílias.

## Consumidores geram demandas

Do outro lado da ponta, entre uma reunião e outra, a publicitária e professora Carol Crozara, 31 anos, não tem tempo suficiente para parar o trabalho e fazer a própria comida e acaba recorrendo aos aplicativos pelo menos sete vezes por semana entre as refeições.

Carol é uma cliente satisfeita com os produtos que recebe e alega ter tido poucos problemas com entregadores. A comodidade, no entanto, não apaga a consciência sobre as condições de trabalho de quem arrisca a vida para garantir a chegada da sua refeição diária.

"É muito bom do ponto de vista de serviço. Eu não tenho reclamações da qualidade dos produtos e de como eles chegam a mim. Só que a minha problematização é enquanto o que as empresas fazem com os entregadores porque eles não são resguardados em nada, não possuem vínculo empregatício. O aplicativo não paga nada em caso de acidente ou morte do entregador, por exemplo", declarou.

E é bem por aí. O trabalho dos entregadores de aplicativos é informal, por conta própria e não tem qualquer tipo de garantia de direitos.

Foto: Divulgação



Sem tempo, publicitária Carol Crozara chega a utilizar os serviços de delivery sete vezes na semana, no mínimo

# Precarização do trabalho e a busca por direitos básicos

Seja em cooperativa ou trabalhando por conta própria, entregadores enfrentam sérios problemas trabalhistas

Ana Flávia Nóbrega  
ana8flavianobreg@gmail.com

A profissão de entregador ou motoboy não surgiu com a ascensão dos aplicativos e do uso massificado da internet para facilitar a compra de comida. Ela precede a tecnologia e, por isso, mesmo que muitos dos que hoje seguem a profissão por conta própria para construir sua carga de trabalho e rendimento, existem também organizações que agrupam os entregadores numa tentativa de organizar a profissão e dar melhores condições de trabalho.

Esse é o caso das cooperativas que se espalham pela Paraíba e que, geralmente, seguem a mesma linha de construção. Primeiro um entregador toma consciência de que precisa se organizar em busca da estabilidade e convoca outros motoqueiros para integrarem sua cooperativa. Entrevistamos quatro entregadores que fazem parte de cooperativas distintas para entender o funcionamento. Yuri Rangel, 24 anos, começou a trabalhar como entregador há 4 meses e é cooperado porque, segundo o entrevistado, é mais humano e os trabalhadores possuem uma garantia de estabilidade.

/// A única condição de trabalho que a gente tem, sinceramente, é só o dia a dia. Ninguém nos dá condições de trabalho. Nada é favorável pra gente

“Nem a cooperativa e nem os aplicativos garantem nenhuma segurança para gente. Nós que precisamos ser espertos. Porém, na cooperativa a gente acaba se ajudando mais porque somos um grupo fechado é muito mais humano, diferente dos aplicativos que é muito mais digital e a gente acaba não tendo nenhum tipo de apoio. Comecei fazendo entregas pela Uber, mas migrei para uma cooperativa por ter certeza de que vamos trabalhar no dia. Nos aplicativos a gente fica à deriva esperando que um cliente faça um pedido”, declarou Yuri Rangel.

As cooperativas agem diretamente com os estabelecimentos, diferente dos aplicativos que são uma ponte entre o estabelecimento, a plataforma e o consumidor. “Eles trabalham por conta própria. Cooperativa a gente sabe que não tem dono, mas a gente contrata diretamente com o diretor que é, geralmente, um entregador chefe. A gente contrata o serviço da cooperativa e a cooperativa disponibiliza os motoboys. Eles (a cooperativa) pagam o INSS deles e recebem pela quantidade



Foto: Marcos Russo



Necessidade de sobrevivência é o principal motivo que leva os jovens a optarem pela vida de entregador; muitos reclamam de já terem sofrido vários assaltos

estabelecimento comercial em João Pessoa que contratou os serviços de uma das cooperativas.

José Aderson de Oliveira, 55 anos, presta serviços ao estabelecimento gerenciado por Carolina e trabalha na profissão desde 1997. Longe de alguma semelhança física com o jogador Romário, o entregador recebeu o nome do craque que brilhou na Seleção Brasileira como apelido por costurar o trânsito como o atacante desconcertava os adversários, driblando carros e caminhões que aparecem no caminho. O motoboy faz

parte de uma cooperativa e alega que alguns dos direitos como cidadão são pagos pela cooperativa a qual faz parte, mas ainda assim afirma que “a única condição de trabalho que a gente tem, sinceramente, é só o dia a dia. Ninguém nos dá condições de trabalho. Nós, motoboys, não temos condição nenhuma e nada é favorável para gente. As empresas falam que não têm condições, tudo é terceirizado e a gente trabalha por cooperativa... então a gente não tem o que fazer, só trabalhar se quiser viver. E entrega é assim: tem dia que dá, tem dia que não dá”.

de trabalho efetuada. Nós (empresa) não temos responsabilidades trabalhistas com eles. Mas por prezar pela qualidade do serviço e de como isso vai chegar ao

nosso cliente, nós tentamos dar uma assistência aos motoboys para que eles não passem o dia todo trabalhando. Aqui a gente divide por turmas e turnos. E o ser-

viço que eles prestam é um serviço fundamental porque é como o nosso produto vai chegar na casa do cliente”, explicou Carolina Freire, 34 anos, gestora de RH de um



Foto: Marcos Russo



O entregador Rodrigo Victor afirma que o trabalho é “às cegas”

## Profissão marcada por insegurança

Com a crescente demanda pelo trabalho de entregador e altas taxas de desemprego, muitos acabam procurando a maneira mais fácil e rápida para poder ter algum tipo de renda para sustentar a família no fim do mês: fazer o cadastro em um dos aplicativos, esperar a aprovação e “cair na rua”. O iFood surgiu em 2011 e foi o primeiro do setor de entregas de refeições no Brasil. Segundo dados da empresa divulgados em 2019, 83.500 entregadores são vinculados ao iFood. O número responde por 20% das 21,5 milhões de entregas mensais, que são complementadas com os entregadores dos próprios restaurantes.

Segundo um dos entregadores da frota do iFood, Rodrigo Victor, 31 anos, para começar a trabalhar como participante do aplicativo, só é preciso ter carteira de habilitação, uma motocicleta ou bicicleta, realizar o cadastro e esperar a aprovação para iniciar a jornada sem critérios rígidos e sem orientações como uma nova face da precarização trabalhista no Brasil.

“O iFood e todos esses aplicativos nunca vão ficar sem entregador, porque eles têm uma maneira de reciclar pessoal muito grande. As pessoas acham que é fácil, não precisa ter experiência, só precisa ter uma moto e habilitação. Pronto. Aprovou caiu para rua. Não tem nenhum atendimento prévio, o aplicativo é bem vago. A gente trabalha às cegas é nós por nós. Se pintar qualquer problema, o contato que a gente tem é um suporte online que demora uns três ou quatro dias para responder. E para falar em segurança, eu digo: É zero! Fui assaltado em outubro do ano passado e eu não recebi nenhum tipo de auxílio. Nessa época eu estava como operador logístico (uma das categorias oferecidas pelo iFood. Nesta classe, o entregador também trabalha por demanda, mas são chefiados por um líder) e o meu líder só virou as costas e me mandou arrumar outra moto para poder continuar na escala, continuar trabalhando”, afirmou o entregador.

# Estatal espanhola assume o Aeroporto Castro Pinto

Infraero deixa, nesta segunda-feira, a administração do terminal paraibano, que será gerido pela Aena Desarrollo

**Juliana Cavalcanti**  
Especial para A União

A gestão do Aeroporto Internacional Presidente Castro Pinto, localizado na cidade de Santa Rita, Região Metropolitana da capital, será transferida a partir de amanhã (24) da Infraero para a estatal espanhola Aena Desarrollo Internacional. A empresa venceu, em março do ano passado, o leilão de concessão do Bloco Nordeste e arrematou seis aeroportos nordestinos, conforme o contrato de concessão assinado com a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). A mudança acontece nos primeiros minutos desta segunda-feira de Carnaval e, com isso, a Infraero vai ser responsável pelo terminal até as 23h59 de hoje (23).

À meia-noite, o gerenciamento, ampliação, manutenção e exploração do local passará integralmente para a nova concessionária.

Entre as melhorias imediatas propostas para os próximos dias estão a renovação e atualização dos elementos de sinalização e informação dentro e fora do terminal, a prestação de serviço de internet Wi-Fi de alta velocidade em todo o terminal de passageiros, a revisão e melhoria dos sistemas de iluminação das estradas de acesso de veículos, estacionamento, terminais, e outras áreas; a reparação dos elementos mecânicos, ar condicionado, rachaduras, vazamentos, manchas, desgaste de tinta nas paredes, pisos e revestimentos, além da revisão e alterações da infraestrutura e acessibilidade, bem como melhorias das condições do banheiro público, incluindo trocador para bebês.

Em contato com a reportagem do Jornal A União, a Aena Brasil declarou que atualmente está focada em todo o processo de transferência operacional, para abrir os seis aeroportos. Quando esta fase estiver concluída, poderá entrar em contato com os meios de comunicação no Brasil.

De acordo com o cronograma do Plano de Transferência Operacional da ANAC, nos próximos 30 anos, a nova concessionária espera atingir uma movimentação de 41 milhões de passageiros/ano, em 2049 (em 2019 foram 13,2 milhões) em todo o Bloco Nordeste. Nos próximos cinco anos estão previstos investimentos de R\$788 milhões nos aeroportos deste grupo.

Além do Castro Pinto, a Aena Brasil também passou a administrar desde o começo de 2020 por um período de 30 anos, o Aeroporto Internacional de Maceió - Zumbi dos Palmares (AL), o Aeroporto Internacional do Recife/Guararapes - Gilberto Freyre (PE), o Aeroporto Internacional de Aracaju - Santa Maria (SE), o Aeroporto de Juazeiro do Norte - Orlando Bezerra de Menezes (CE) e o Aeroporto de Campina Grande - Presidente João Suassuna (PB). O investimento total nestes ter-



Fotos: Edson Matos

Além do Castro Pinto, a Aena Brasil também passou a administrar desde o começo de 2020, por um período de 30 anos, outros terminais internacionais como o de Maceió e Aracaju

minais será de 200 milhões de euros, durante os três primeiros anos de gestão. Este é o maior investimento já feito pela Aena fora da Espanha.

Na Paraíba, o gerenciamento da companhia teve início no Aeroporto de Campina Grande no dia 16 de janeiro deste ano. Assim, uma equipe multidisciplinar da empresa veio da sede em Madri e junto com a equipe brasileira de Recife, acompanhou os primeiros dias de operação para dar continuidade aos serviços, seguindo a previsão do Plano de Transição Operacional (PTO).

## Expectativas

A presidente da Empresa Paraibana de Turismo (PBTur) Ruth Avelino avalia positivamente a mudança e acredita que a maior oferta de voos poderá trazer melhorias para o turismo do Estado. "Essa empresa vai poder agilizar todo esse processo de modernização do aeroporto, a sua ampliação. Eu estou otimista. Na minha opinião, vai ser bom para o aeroporto, não só de João Pessoa como de Campina Grande, já que vai administrar os dois", avaliou.

A gestora acrescenta que a novidade pode ser vantajosa aos paraibanos e turistas, a partir da renovação do espaço buscando melhor atender aos usuários. "Obviamente um aeroporto mais organizado, mais moderno, é bom para o usuário, independente dele ser turista ou não. É bom para o paraibano que vai viajar e é bom para o turista que vai chegar. Ele funcionando bem é o que é importante", afirma

**Nos próximos 30 anos, a nova concessionária espera atingir uma movimentação de 41 milhões de passageiros/ano em todo o Bloco Nordeste**

## + Empresa vai executar projetos de melhorias

De acordo com a Aena Brasil, as ações futuras para o Castro Pinto incluem melhores informações para os usuários do aeroporto e adaptação da sinalização ao regulamento atual; o acesso Wi-Fi gratuito; iluminação adequada; desempenho ótimo dos sistemas eletromecânicos; proteção de paredes e tetos, ausência de vazamentos e acessibilidade adequada às novas regras.

Conforme a Anac, nos próximos 36 meses espera-se que a Aena já tenha realizados as adequações de segurança operacional de pista e pátio, ampliado a capacidade de processamento de passageiros, dentre outras alterações planejadas também para o Bloco Nordeste.



Fotos: Divulgação Aena

Adaptação, sinalização, iluminação e reformas são algumas das ações previstas pela estatal

## Aena Brasil

A Aena Brasil é a marca registrada da companhia espanhola Aena, considerada pelo Conselho Internacional de Aeroportos como a maior operadora aeroportuária do mundo em número de passageiros, com mais de 275 milhões de usuários, em 2019, somente na Espanha e cerca de 353 milhões de

passageiros no último ano em todos os 71 aeroportos que gerencia pelo mundo. A estatal espanhola possui presença internacional, desde 1997, quando iniciou suas atividades. Na Espanha, opera 46 aeroportos e dois heliportos. Além disso, administra terminais no Reino Unido, México (12), Colômbia (2) e Jamaica (2).

## Terminal foi construído pela Aeronáutica

O Aeroporto Castro Pinto teve o seu primeiro terminal de passageiros e a pista construídos pelo Ministério da Aeronáutica. Inicialmente, foi operado pelo antigo Departamento de Aviação Civil (DAC), responsável pela instalação de um destacamento de proteção ao voo, em 1957. No entanto, recebeu o nome que utiliza até hoje, apenas em agosto de 1960.

A jurisdição do espaço foi transferida para a Infraero em 1979. Em julho de 2008 foi entregue a reforma de ampliação do aeroporto, que incluía o terminal de passageiros, o prédio administrativo, novas salas de embarque, novas posições de check-in e check-out e climatização, além de melhorias no estacionamento e reforço na pista e nos pátios. Atualmente, o Castro Pinto possui no turismo sua principal atividade e diariamente movimenta cerca de 4.915 pessoas, 8.026 kg de carga aérea e opera 38 voos. Os passageiros contam com



Atualmente, o local possui no turismo sua principal atividade e diariamente movimenta cerca de 4.915 pessoas

600 vagas de estacionamento. A área comporta ainda 13 pontos de varejo, 19 pontos de serviços e 20 unidades para alimentação. Ao todo, são 13.855 aeronaves operadas pelas empresas Azul, GOL, Latam e Avianca e um terminal de passageiros com mais de nove mil metros.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA  
COMISSÃO PERMANENTE DE PROCESSO ADMINISTRATIVO DISCIPLINAR  
EDITAL DE CHAMAMENTO nº. 001/2020

A Comissão Permanente de Processo Administrativo Disciplinar da Prefeitura Municipal de João Pessoa CONVOCA os servidores abaixo relacionados a fim de apresentar JUSTIFICATIVA e DEFESA, querendo, sobre faltas ao trabalho, no prazo de 10 (dez) dias, contados da publicação, consoante o disposto no inc.LV do art.5º da Constituição Federal, c/c §2º do Art. 248, da Lei Municipal nº. 2.380/79:

| QUANT | MATRICULA | SERVIDOR                       | LOTAÇÃO |
|-------|-----------|--------------------------------|---------|
| 01    | 91.496-7  | SARA FONSECA DA SILVA ARAÚJO   | SMS     |
| 02    | 84.192-7  | MARILIA GRAZIELA DA SILVA LINS | SMS     |

# Educação no Estado orienta jovens ao empreendedorismo

Escolas Cidadãs Integrais e Técnicas empregam metodologias voltadas despertar o interesse pela possibilidade de empreender

**Márcia Dementshuk**  
Especial para A União

Normalmente, a palavra “empreender” está associada a “abrir uma empresa”, “negócios”, “capital”. Um conceito distante de um sonho de vida idealizado na juventude. Se o sonho de uma pessoa for ser artista? Se for ensinar? Ser inventor? O “ser” não seria um empreendedor? As experiências vividas por estudantes do Ensino Médio da rede pública da Paraíba comprovam que sim: o sonhador pode se tornar um empreendedor e realizar seu propósito de vida.

As Escolas Cidadãs Integrais (ECIs) e as Técnicas (ECITs) passaram a empregar metodologias de ensino voltadas ao aprendizado do empreendedorismo a partir de 2017 e os resultados surpreendem ao observar-se as transformações de vidas dos estudantes. Mas o empreendedorismo em questão é um pouquinho diferente do vago conceito que a maioria das pessoas conhecem.

“Depois de passarmos um período na Universidade de Ciências Aplicadas de Tampere, na Finlândia (TAMK, na sigla em Finlandês) entendemos que o empreendedorismo está relacionado com o desenvolvimento de vida. É o empreender com o ‘ser’. Como eu posso ‘ser’ um agente de impacto?”, explicou a profes-



Foto: Divulgação

Turma de aluno que realizou intercâmbio na Universidade de Ciências Aplicadas de Tampere, na Finlândia, afinados com o significado do conceito de empreender

sora Giovania Lira.

Giovania e Iolanda Cortez participaram da primeira turma de professores no intercâmbio para a Finlândia, na Universidade de Tampere, pelo Programa Gira Mundo, em 2017. Atualmente elas trabalham como analistas pedagógicas de projetos na Secretaria da Educação e da Ciência e Tecnologia, no de-

senvolvimento e aplicação desse conceito ampliado de empreendedorismo.

Para o secretário da Educação e da Ciência e Tecnologia, Claudio Furtado, o Programa Gira Mundo “abre uma perspectiva de inovação na Paraíba. Os participantes executam seus projetos ao retornar para o Estado com uma bagagem diferenciada”.

Os depoimentos das professoras e dos estudantes são a melhor maneira para contar como ocorreu essa transformação:

“Nós saímos da Paraíba com a proposta de voltarmos com um produto na área do empreendedorismo educacional; jamais imaginávamos que a nossa própria vida iria ser impactada com essa ex-

periência”, revelou Giovania.

“O que normalmente acontece hoje: vemos o jovem ingressar na universidade com, digamos, 19 ou 20 anos. Depois de acabar o curso, ele tenta se candidatar a vários empregos, demora a encontrar uma atividade com a qual ele se identifique ou nem encontra, fica desempregado e, só então, alguns

deles partem para o ‘negócio próprio’. Mesmo depois da graduação, a maioria não sabe conduzir uma atividade empreendedora; ou não aprendeu, ou não tem experiência e, a essas alturas, já alcançou os 30 anos de idade, quando, depois de muitos erros, começa a encontrar o caminho - se for uma pessoa persistente.”

“A proposta pedagógica com base no empreendedorismo é orientar o jovem na busca pelo que ele ou ela se identifica, o que querem fazer e o que precisam para realizar. E essa trajetória inicia com o sonho. O que o jovem sonha para sua vida?”

“O sonho é diminuir a dor física, cuidar das pessoas, dos animais, do meio ambiente; é participar de conferências na ONU; é inventar novos sabores culinários, ou novas tecnologias? Onde está a sua realização? Essa resposta conduz a trajetória que o estudante deverá percorrer para realizar seu sonho. Mas nada é definitivo e, sim, ajustável, conforme as oportunidades se descortinam. As chances de oportunidades se abrirem quando se está direcionado nessa trajetória são muito maiores e aproxima o jovem da realização de seu sonho.”

“Assim, trazemos para os 20 anos de idade a realização do empreendimento encurtando em 10 anos essa trajetória.”

Foto: Divulgação



Giovania e Iolanda compartilham experiências vivenciadas no Gira Mundo

## Quebra de estereótipos

Na Universidade de Tampere, os participantes do Programa Gira Mundo entenderam que empreendedorismo e competências estão relacionados a uma proposta de vida, aos problemas da comunidade, aos desafios de sustentabilidade. Giovania segue o relato:

“O estudante chega do Ensino Fundamental com o estereótipo daquele “ser” que tem que passar no Enem. Não temos mais um jovem engessado para fazer o Enem. Mas trabalhar por uma causa. Quando ele se dá conta de que ele tem a liberdade de formular um projeto de vida, dentro de várias possibilidades que ele pode ter, ele não aceita mais esse estereótipo. Ele trabalha com base no ‘eu no mundo’. Dá mais sentido para o jovem entender que ele pode ser um agente transformador no lugar onde ele vive - que a fome não está longe, mas, tal-

vez, a família de colega dele esteja atravessando dificuldades e ele pode empreender na busca de uma solução. Quando o jovem muda o meio local, ele quer mudar o mundo, e ninguém mais o segura.”

A partir dessas experiências surge a disciplina “Colabore Inove” nas ECIs e o “Método ECIT”, nas Escolas Cidadãs Técnicas. Em termos gerais, os estudantes são conduzidos a elaborarem uma proposta para suas vidas que resultarão no seus empreendimentos.

Em seguida, Giovania e Iolanda começam a aplicar programas de maratonas de empreendedorismo aos estudantes, o que leva à criação do “Ouse Criar”. As maratonas culminaram no evento Campus Academy, um momento em que as equipes de estudantes formadas durante as aulas no ‘Colabore Inove’ passam por experiências concretas.

## + Conceito deve ser compreendido desde cedo

Conhecemos o empreendedorismo enquanto estávamos empreendendo; não apenas como um conceito literário. Jovens protagonistas - jovens empreendedores. No Campus Academy de 2018, aprendemos muitas ferramentas. Não sabíamos o que era um planejamento estratégico. Conhecemos o canvas, e era uma coisa que executamos e não algo teórico.

O incentivo dos professores foi muito importante, mostrando como éramos capazes quando ainda não sabíamos que éramos capazes.

Havia equipes na escola nas quais ninguém acreditava e elas deram um show. E isso não terminou aí, foi levado para as nossas vidas. Temos um projeto de vida. Ter experiências do empreendedorismo, como estudante e do Ensino Médio transformou o jovem que eu era para o jovem que eu sou hoje.

Antes, tinha um jovem que não planejava, esperava as coisas acontecerem e não tinha tanta perspectiva de futuro, e agora tem



Foto: Divulgação

Kelson Adrian (em pé) conta sua experiência na escola onde estuda em Campina Grande

um Kelson Adrian que planeja, que tem perspectiva de futuro bem maior.”

“Estava no segundo ano durante a primeira edição da Campus Academy, em 2018. A professora se reunia conosco em todos os intervalos, usava vídeo-aulas, trazia experiências e aprendemos as ferramentas. Uma delas, que mais gostei, foi a ‘Design Thinking’ - nin-

guém conhecia a existência dessa ferramenta na escola. Elaboramos uma proposta com o uso da tecnologia no meio rural. Em 2019 eu fui mentor no Ouse Criar, que na época foi feito em algumas escolas. Aprendemos que empreender estava ligado a suprir uma necessidade. Aprendemos a identificar qual era o problema e se propor a resolver esse problema”, afirmou.

## Professora finlandesa se impressiona com desempenho

A professora Hanna Saraketo, facilitadora dos intercambistas na Universidade de Tampere, na Finlândia, trabalha no programa de graduação em Empreendedorismo e Liderança de Equipe com estudantes maiores de 18 anos. Após 3 anos e meio no programa onde estudam administrando seus próprios negócios, 37% deles continuam como empreendedores logo após a for-

matura; 100% deles estão empregados. Ela acompanhou a edição do Campus Academy em 2019 e disse que nunca viu tamanha intensidade de energia dos jovens:

“O evento da Campus Academy foi incrível e a atmosfera era energética. O evento funcionou muito bem para o seu grupo-alvo (jovens estudantes), e acredito que as empresas que deram os desafios

obtiveram boas soluções e ideias para seus planos futuros.”

“O evento Campus Academy foi o maior hackathon para alunos do Ensino Médio e Técnico que já experimentei. Todos os hackathons têm suas especialidades; aqui apreciei o entusiasmo e a energia dos estudantes - e da equipe. Isso indica que a Paraíba tem uma mentalidade orientada para o futuro.”



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação

# Restauração de um brado retumbante

## Quadro de Pedro Américo está na reta final do processo de reparação



Foto: Divulgação

Famoso quadro do pintor paraibano (ao lado), 'Independência ou Morte' (imagem maior), de 1888, está há dois anos sendo restaurado e será entregue em maio

**Cairé Andrade**  
caireandrade@gmail.com

Um dos quadros mais conhecidos do paraibano Pedro Américo (1843-1905), e que chegou a ilustrar a maioria dos livros didáticos de História do Brasil pela representatividade, a obra *Independência ou Morte* (também conhecida como *O Grito do Ipiranga*) está sendo restaurada, no Museu do Ipiranga, localizado na cidade de São Paulo (SP). O processo começou há dois anos e a previsão de entrega do quadro restaurado é em maio. A razão desse longo processo se deve ao esforço de consertar as antigas restaurações.

O museu, que está fechado para visitas, foi inaugurado em 1895 e o quadro – um pouco mais velho que a sua morada, de 1888 – esteve exposto ao público desde então.

Estão sendo utilizados no processo equipamentos tecnológicos que permitem um trabalho extremamente meticuloso e cuidadoso para a obra de 415 centímetros de altura por 760 centímetros de largura, que foi encomendado pela fa-

mília real e retrata o momento em que o Brasil se tornou uma nação independente.

O registro através da arte permite romantizar os fatos históricos, já que foi criado e entregue mais de 60 anos depois do ocorrido, o que pode ter influenciado no resultado. Mas alguns estudiosos indicam questionamentos acerca da vestimenta, dos cavalos (na época se utilizavam mulas para viajar) e da quantidade de pessoas que estavam testemunhando a declaração da independência de fato.

Em uma conversa com o professor de História da UFPB, Angelo Pessoa, foi esclarecido que a interpretação se deve ir além da “verdade ou mentira objetivas”, defendendo a ideia de que Pedro Américo provavelmente não quis copiar fielmente o cenário, mas sim representar o significado do acontecimento. No contexto, *Independência ou Morte* mostrava o Imperador D. Pedro I e foi herdado posteriormente, no tempo da elaboração do quadro, pelo seu filho e sucessor, D. Pedro II. “Independente do fato de que, em 1822, o en-

tão Príncipe Regente D. Pedro estivesse em trajes de viagem (e não de gala) e em montaria adequada para enfrentar a íngreme subida da Serra do Mar (uma mula), a finalidade do quadro não era o de copiar fiel e objetivamente a cena, mas o de representá-la com o propósito de glorificar o regime monárquico – que à época, diga-se de passagem, encontrava forte oposição do movimento republicano em todo o Império. Portanto, como obra de arte, o compromisso do pintor era o de retratar uma cena que glorificasse a monarquia e não faria sentido colocar o fundador dessa monarquia de uma forma que não fosse solene”.

A pesquisadora, crítica de arte e professora no Departamento da Arte e da Expressão Artística da UFPE, Madalena Zaccara, complementa defendendo que a ideia de representação através da arte permite a pomposa composição da obra. “Em termos ideológicos, a produção de Américo e Victor Meirelles (1832-1903) girou principalmente em torno do movimento nacionalista, orquestrado

habilmente pelo imperador Dom Pedro II, interessado em apresentar esta imagem de um Brasil progressista diante do mundo”, explica. “É importante lembrar que foi no Segundo Reinado que a Academia Imperial de Belas Artes entrou em sua fase mais estável e produtiva. Naturalmente, os trabalhos subsequentes, financiados pelo Império (mesmo às vésperas de sua extinção) enquanto exemplos do romantismo brasileiro com objetivos também políticos, não poderiam retratar um Brasil caricato. Isso, porém, não torna uma imagem mentirosa. *O Grito do Ipiranga* e as pinturas de História em geral passam uma imagem nobre e grandiosa das ações dos governantes”.

Não são documentos oficiais, mas podem ser considerados como aliados para a memória de acontecimentos históricos. Por isso, Angelo Pessoa reforça a importância de obras desse quilate, inclusive como certa forma de fugir da realidade. “Certamente essas produções artísticas não se tornam ‘documentos objeti-

vos’ – como, de resto, nenhum documento o é ou o é totalmente –, mas são aproximações da pulsação da vida vivida pelo artista e que podem nos aproximar, por sua vez, de uma dimensão de maior compreensão da experiência humana”.

O quadro, de acordo com Amador Ribeiro Neto, pesquisador na área de Letras da UFPB, é mentiroso a partir do momento que se torna uma interpretação artística. “A arte, por princípio, é mentira. Se for verdade, não é arte: é o objeto em si. Se é arte, é representação. Se é ‘re-presentação’, é linguagem. Se é linguagem, não é a realidade”, aponta.

Isso pode provocar o questionamento acerca de como seria o quadro icônico do paraibano de Areia caso o acontecimento se desse nos dias de hoje. “Atualmente podemos registrar o dia a dia pessoal em fotos para redes sociais e que, mesmo quando a grande imprensa se omite, a história é registrada furando o bloqueio de forma internacional”, aponta Madalena Zaccara. “No passado apenas os artistas

tinham os recursos para a representação de si e dos fatos. Antes do advento da fotografia, somente pintores, desenhistas e gravadores detinham a capacidade de comunicar fatos ao mundo e assim preservar a história. Mesmo com os filtros advindos das encomendas e da própria ideologia do artista, essas imagens contribuem para uma melhor compreensão da história”, esclarece.

Obras como *Independência ou Morte* definem, inquestionavelmente, um momento de grande importância histórica para o Brasil. Por isso, como afirma Zaccara, “são elementos essenciais para a compreensão da personalidade e identidade dos povos. Reconhecendo essa importância, é necessário transmitir esse patrimônio cultural da melhor maneira possível às gerações futuras. Nesse sentido, se inserem os conceitos de preservação, conservação e restauração desses bens. A restauração do quadro segue essa necessidade vital de preservar nossa memória, a memória da humanidade no sentido lato e, mais particularmente, a do povo brasileiro”.

## + Obra do paraibano seria um plágio?

O icônico momento representado por Pedro Américo, entretanto, incomodou alguns pesquisadores de arte. Para estes, o paraibano realizou um plágio do pintor francês radicado no Brasil, François-René Moreaux (1807-1860).

Para o professor da UFPB Angelo Pessoa, o plágio não procede. “É bom salientar que houve representações concorrentes da proclamação da independência, nas quais as relações entre o Príncipe e a nação apareciam diferenciadas, tal como na tela *A Proclamação da Independência* (1844), do Moreaux, que se encontra hoje do Museu Imperial de Petrópolis (RJ)”.

Nesse ponto, Amador Ribeiro concorda com os posicionamentos apresentados, mas critica a estética da obra. “Semioticamente falando, defendo que seja um diálogo intersignífico, transplástico, intervisual entre dois trabalhos que tematizam situações próximas temática e estilisticamente. Dois trabalhos plásticos aduladores. E de mau gosto. Mas

não é plágio. Apenas um diálogo semiótico infeliz há 132 anos”.

Para esclarecer, o professor Angelo faz uma comparação em outra linguagem da arte. “Seria como hoje, e numa perspectiva mais recente, comparar as músicas ‘Apesar de você’, de Chico Buarque, e ‘Eu te amo, meu Brasil’, de Dom e Ravel, para falar da ditadura militar. Ambas pretendem estabelecer uma ‘luta de representações’ em torno de um determinado processo ou acontecimento histórico. Não se trata, então, de resolver se as telas de Américo ou de Moreaux são mais ou menos verdadeiras, mais ou menos mentirosas, mas de entender a representação que cada uma delas confere à cena da independência”.

A crítica de Madalena Zaccara compartilha da mesma explicação. “São comparações realizadas por muitos pesquisadores que nem sempre estão preocupados em recorrer às fontes originais ou compreender mais profundamente a formação acadêmi-

‘A Proclamação da Independência’ (1844), do pintor francês radicado no Brasil François-René Moreaux



Foto: Divulgação

ca, suas nuances e resultados. Por outro lado, essas acusações também tinham fundo político. Republicanos e monarquistas se digladiavam nas páginas dos jornais da época e a maioria não detinha maiores informações sobre história da arte. Tanto Américo quanto Meirelles, os dois maiores representantes artísticos do período, foram acusados de plágio”, revela. “Elas

não se aplicaram apenas sobre essa tela especificamente, mas também em relação a *Batalha do Avahy* (ou *Avai*), de Pedro Américo. A estratégia de concepção que aproxima o autor de *Independência ou Morte* a duas obras de Jean-Louis Ernest Meissonier (1815-1891): *Batalha de Friedland*, de 1875, e *Napoleão III na Batalha de Soferin*, de 1863”, analisa.

## A segunda vinda de Cristo

A segunda vinda de Jesus Cristo é um grande e complicado problema teológico que se arrasta há milênios. Ela é a base de crenças de grupos religiosos como as Testemunhas de Jeová e Adventistas, que afirmam que o mundo será destruído em breve no Armagedom. Suas doutrinas se apóiam em exegeses bíblicas sinuosas, numa busca para relacionar acontecimentos históricos atuais ao cumprimento de antigas profecias.

A pregação de Jesus no Monte das Oliveiras é um dos momentos altos nessa discussão, devido aos indícios revelados que antecipariam o fim mundo. Entre eles estão questões humanas como guerras de nações, decadência moral, esfriamento do amor, aparecimento de falsos profetas, pregação das boas-novas em toda terra habitada, catástrofes naturais, pestes, escurecimento do sol e da lua, queda de estrelas, fomes, terremotos, etc.

Nessa mesma ocasião Jesus diz aos seus discípulos: “em verdade vos digo que não passará esta geração sem que todas estas coisas aconteçam”. Não é difícil deduzir que esse é o nó górdio dessa história. A geração que Jesus se referia morreu sem que nada daquilo tivesse acontecido. Esse fato forçou os teólogos a encontrar subterfúgios, reformulando as interpretações dos textos. Passaram então a afirmar que todas as coisas descritas por Jesus teriam sido presenciadas por alguns discípulos durante a transfiguração ou que a geração na verdade seria outra. Evidentemente são formas de salvar a profecia do fracasso, evitando assim atribuir qualquer erro escatológico a Jesus. O que não parece nada convincente, mas um artifício ad hoc.

Fora isso, a maior parte dos sinais apocalípticos descritos no Monte das Oliveiras são tão genéricos e recorrentes que podem ser encontrados em boa parte da história da humanidade. Com exceção da pregação

dos evangelhos, o apagão do sol e da lua, e a queda das estrelas – desde que não estejamos falando de eclipses e estrelas cadentes – não há nada de realmente singular. Por outro lado, tal generalidade, que do ponto de vista lógico torna objetivamente impossível cravarmos quando sobrevirá o fim, permitiu que cristãos em diferentes épocas aplicassem a leitura desses indícios a sua própria geração.

Isso se agravaria ainda mais perto da virada do milênio. Historiadores como Richard Landes dizem que ocorreu uma onda de pânico na Europa no final do ano de 999. Os camponeses foram os mais afetados com o temor apocalíptico. A data, afinal, era bastante sugestiva. Observe que se invertemos 999 obtemos 666, número que simbolizaria a besta. É bastante natural que as viradas de ano inspirem prognósticos sobre o futuro e desejos de como gostaríamos que ele fosse. Elementos subjetivos como estados de espírito e objetivos como níveis de desenvolvimento socioeconômicos de um país, saúde, crenças sociais, emprego e situações de paz exerceriam também forte influência sobre as expectativas das pessoas.

As religiões quiliastas são do tipo que conduzem nossos desejos ao extremo, a uma mudança radical, sem retorno, e utópica rumo à felicidade. Ao mesmo tempo em que impõem limites intransponíveis para que os seres humanos se autopercebam como os verdadeiros criadores desse mundo e únicos responsáveis por sua transformação. Não é possível, dizem, que consigamos por meio de nossas forças e vontades transformar verdadeiramente a vida, porque estaríamos sujeitos ao pecado.

Esse, a meu ver, é um grave erro. Precisamos assumir nosso protagonismo e desenhá-lo por meio do amor e da bondade.

## O bem e o belo do uno

O filósofo Plotino (204 d.C.-270 d.C.), ao apresentar o conceito de Beleza, consegue condensar as ideias de Platão, as teses aristotélicas acerca da forma e a teoria pitagórica da harmonia constituída pelos números. Neste conjunto é possível encontrar um campo estético e metafísico ao aproximar as teses plotinianas em relação ao Uno, ao Belo e a Contemplação, e isto permite demonstrar uma “metafísica estética”. Plotino apresenta, de forma subjetiva, o desejo de unir-se ao divino através de uma sensibilidade religiosa; outra característica é de explicar o real de forma racional, e apresentar uma tendência do homem e de todas as coisas ao Divino. O Belo, de Plotino, para ser compreendido faz-se necessário entender o que é a Contemplação e o que é o Uno.

Plotino inicia a Enéada III. 8 – “A natureza, a contemplação e o Uno” – com a tese de que os seres racionais e irracionais contemplam a realidade, e às vezes apreendem ou consegue uma aparência dessa realidade. Estas duas tendências à Contemplação, são constituídas de ações necessárias e de ações espontâneas. A tendência necessária aponta para os objetos que estão fora de nós. Plotino nos diz: “Assim, os homens, quando a contemplação se debilita neles, passam à ação, que é uma sombra da contemplação e da razão. Incapazes de dedicar-se à contemplação pela debilidade de sua alma, não podem alcançar o objeto da contemplação e ficar plenos dela, ainda quando desejem vê-la, e lançam-se à ação, para ver com os olhos o que não podem ver com a inteligência. Quando fabricam objetos é porque querem ver e contemplar. E quando se propõem a trabalhar enquanto podem, é porque querem vê-lo e fazer os outros o sentirem” (Plotino, Enéada III. 8-1). As ações voluntárias livres, isto é, as ações espontâneas, dirigem o desejo para o nosso interior, com o objetivo à Contemplação, a fim de alcançar a realidade. Por exemplo, uma obra de arte deve ser contemplada intelectualmente – com a razão; e também deve ser contemplada pelos sentimentos – deve ser sentida.

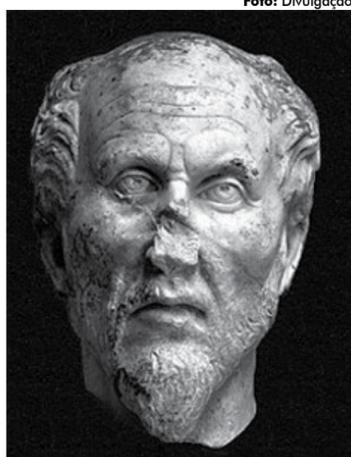


Foto: Divulgação

/// O Uno é o princípio da Beleza e se identifica com o conceito de Bom Plotino ///

Para Plotino as ações espontâneas apontam para o nosso interior e isto permite alcançar a realidade. O conceito desta realidade plotiniana ultrapassa o sensível. Plotino nos apresenta três princípios: primeiro, todos contemplam, “É verdade que de pronto, nós contemplamos no momento presente”; segundo, todos buscam contemplar, “Todos os seres desejam contemplar e voltam-se a este fim”; terceiro, a contemplação é um caminho, “A contemplação segue uma ordem progressiva da natureza à alma e da alma à inteligência” (Plotino, Enéada III. 8-1). Aristóteles restringira a contemplação somente aos seres racionais. Em Plotino, a contemplação vai ser estendida a todos os seres racionais e irracionais: “Porém, a natureza possui algo, e porque possui, produz. Ser ela o que é, para ela é produzir; agora, ela é contemplação e razão, por este motivo produz. É o término de uma contemplação, que permanece em contemplação, não fazendo nenhuma ação exterior, senão produzindo porque é uma contemplação” (Plotino, Enéada).

Podemos encontrar três formas de contemplação: a que se refere à criação da natureza; a contemplação em relação aos nossos atos; e a tendência de contemplar. Mostrar esses caminhos da contemplação é definir o Uno e nos aproximarmos do Belo. Vejamos: “tudo que é, é pelo Uno, tanto os seres que são o próprio sentido da palavra quanto os que chamamos seres nos seres (...) Não tem, pois, qualidade, nem quantidade, nem inteligência, nem alma, nem é móvel, nem está em repouso, nem tem lugar, nem tempo (...) O simples e o princípio de tudo é o Uno. É anterior ao mais precioso de todos os seres, posto que é necessário que haja algo anterior à inteligência, o qual quer ser um, porém não o é (...). Poder-se-ia concebê-lo definindo-o como aquele que se basta a si mesmo” (Plotino, Enéada VI. 9, 1,3, 5-6).

Plotino diz que se tendemos ao bem, é necessário que remontemos ao princípio que está em si mesmo e chegar a ser um só, em lugar de muitos, se é que desejamos ver o princípio - o Uno. Se, para vermos o Uno, precisamos chegar a ser um só, por isto, esta se constitui em um obstáculo; pois só se chega ao Uno, quando somos um e ser um. Mas como isso acontece? “Se isto deseja, é necessário que, distanciando-se de todas as coisas, volte-se completamente a seu interior, e não se aproxime a nada exterior (...) O um, diz (Platão) não está fora de nenhum ser; está em todos e eles não o sabem, posto que fogem dele, ou melhor, de si mesmos, e assim não podem alcançar aquilo do qual fugiram, nem buscar outra coisa depois de se terem perdido a si mesmos (...) Ao contrário, o que conhece a si mesmo, conhece aquele de onde procede.” (Plotino, Enéada VI. 9, 7).

O caminho para se atingir o Uno faz-se necessário saltar para dentro de nós; também é preciso que o sujeito se converta no outro para contemplar a unidade, para ir ao encontro do Uno, isto é, para uma realidade interior simplificada por uma não dualidade, e sim, ir ao encontro de se mesmo pela Unidade – pelo Bem.

## Kubitschek

### Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

## Quando hackers invadem Carnavais

Tem gente torta à direita por aí.

É Carnaval! Surpreendente é passar o Carnaval vendo filmes, séries, caminhando na praia, jamais de pernas pro ar, que isso é coisa de gente de duas cabeças. No máximo, abandonar os parangolés dessa época – que, para mim, nunca fizeram sentido. Já foi.

Uma amiga da coluna... (existe isso? E o Galvão é bueno, sempre chamando a todos de amigos da Rede Globo) foi passar o Carnaval em Tambaíba. E eu aqui nu com minhas palavras, mas vestido, com meu pijama Dolce & Gabbana.

Vamos dizer que alguém é o máximo. Quem? Só se for Ronnie Von, que me assustou a semana passada fazendo comercial de colchão de molas. E ele chama a gente para a cama. É o máximo! Olhei duas vezes para ver se estou precisando ir ao doutor Lupércio Branco para aumentar o grau. Não, não estou no grau.

A performance do Ronnie me pareceu assustadora. Na hora pensei no finado Gugu “Liberando” a corrida pela sua fortuna. Até um love já apareceu para levar sua parte. Quer ser bom? Morra. Também achei Ronnie Von parecido com Clodovil e tudo pode acontecer nesse covil. Fábio Jr. faz o comercial de um cartão de banco e diz que pela primeira vez vai ser infiel.

Mudei o canal e não achei a glorieira. Noutro canal, a Unimed vende planos de saúde a partir de 179 – se não me engano, com animação carnavalesca. Alô, ai que dor! Onde estará Neosaldina?

Gente, mas se for para criticar, quem dá pintas ou pinta mal (mesmo em pensamento), não está sendo bacana. Se falar bem, mesmo sabendo que é fingimento (ainda que em pensamento), estará sendo hipócrita? Vá entender. Te dana! Help Rita Barrozal, venha me socorrer neste Carnaval.

Existem galos, madrugadas, noites, dogmas, mitos, tribos e blocos, mas até hoje o melhor foi o Baratoná, do doutor Marcus Pires, que saiu no sábado passado e ainda não conseguiu chegar ao bar de Sumé, em Cabedelo. Como tem gente que bebe por essas bandas. Saudades de Cláudio Paiva.

Gente, trapos, sapos e selfices. Se alguém aceita uma coisa e outra, vira um esquema manjado e fechado, praticamente com furos e furúnculos, mas que conduz à inércia nesse mundo pelo pensamento fixo. Quem for foda levante a mão. Ou broche. E mostre seus furúnculos na avenida.

Na prática, a avenida vazia, muitos incorrem em orgasmos secretos encobertos por hipocrisias. Claro, no Carnaval o governo distribuiu bilhões de camisinhas, mas na hora agá, neguinho esquece.

Na Beira Rio, vi um bloco da Idade Mediática. Era a tribo dos glutões. Ou quase nada, já que estão arraigados na nossa cultura que ser guloso é feio. Será? Acho mais bacana assumir que o orgulho não faz sentido. Pronto falei. Mas aí são outros furunculosos.

Dito pelo não dito, admito que o pedantismo não pula Carnaval. Sou feito de tesão, pele solta sobre o músculo, osso e papéis, mas não me apraz a curtição da matinê O talento e o falo, que nasce destinado a isso: crescer e reproduzir.

Quem se acha o máximo? O topete do orgulho daquele Pierrô do faz de conta, de gente que só pensa em si, achando que política é isso, faz essas pessoas perderem tempo vedando as juntas de um escudo anticríticas e até – putz, - fazendo intriga contra outras correntes que as ameacem por terem mais talento. Tudo onda. Ou tudo ou nada

Tem gente torta à direita por aí...

Bom, remexa, não fique parado que o mundo não é chato. Chata é toda essa cultura de vanglória. Quando alguém faz sucesso, é porque faz. Chega de vitória cantada.

Aliás, nesse clima quase sorumbático de fevereiro, a gente vai curtindo caminhar de manhã cedo, porque nesse mundinho bananal tem de tudo e ainda sobra. Como eu não sou o Tao, estou esperando o Carnaval. Odeio bora.

Morreu José Mojica. Pelo genial nome artístico que adotou, o criador do cinema nacional Zé do Caixão sempre teve onde cair morto.

### Kapetadas

1 - Odeio a todos por igual que é pra não dar briga.

2 - Qualquer pessoa extremista foge de argumentos como o diabo da cruz.

3 - Som na caixa: “Há quem diga que eu dormi de touca”, Sérgio Sampaio

## Cinema

Alex Santos  
Cineasta e professor da UFPB

# Se o governo despreza, o cinema cria seus meios

Quando uma arte considerada de massa se reconhece desassistida, sem apoio e respeito devidos, sequer de suas instituições de governo, o melhor a fazer é criar seus próprios meios possíveis para continuar subsistindo. E a força criativa para isso está mesmo no “populoso”, na sua sempre maneira de reinventar as coisas, mostrando a todos a sua capacidade de recuperação.

Desde que mundo é mundo – e que a arte existe – o cinema foi sempre um instrumento criativo, entretendo e maravilhando povos do mundo todo. Mentres privilegiadas, como a do francês Georges Méliès, um dos precursores do cinema europeu dos anos 20/30, tema retratado por Martin Scorsese em *A Invenção de Hugo Cabret*, ou mesmo o belo *Cinema Paradiso*, do italiano Giuseppe Tornatore, têm dignificado o cinema de todos os tempos.

Hoje, quando atravessamos um período nebuloso na Cultura, conduzida por pessoa do próprio meio, ganhando apenas competência de governo, mas sem capacidade e desacreditada pela própria classe no cargo que ocupa, fica a indagação: Que cultura queremos para os brasileiros? Será que merecemos esse dirigismo governista ideológico e nefasto atual?

A resposta para toda essa onda de incertezas estaria no próprio cinema. E aqui, lembro de uma máxima de Edgar Morin (que transcrevi em tese, no *Cinema & Televisão: Uma relação antropofágica* - A União, 2002), que diz: “Cinema... nem



Foto: Divulgação

Sessão do ‘Cinesolar’ em comunidade carente: projeto utiliza a energia solar em suas exhibições

sequer sabemos o que dele sabemos”. E que, de certo modo, corrobora também o francês Jules Gritti, em seu livro *L’Homme et L’Image*, em relação ao enfrentamento de época entre o cinema e a poderosa mídia televisiva, ao afirmar: *N’oublions pas les différences... Face à la télévision, le cinéma cherche de grandes dimensions et redécouvre plusieurs écrans* (“Não se esqueça das diferenças... Diante da televisão, o cinema procura grandes dimensões e redescobre várias telas”).

Diante dessas afirmações, é possível mesmo que ainda não atingimos a importância devida sociocultural, política e econômica do cinema. Quando sabemos ter a Sétima Arte dado até a volta por cima, no impacto de mercado que sofreu da TV, a partir do início dos anos 1970.

Esta semana, valendo-me do que escrevi como título deste artigo – Se o

governo despreza o cinema, o cinema recorre à inventividade, a uma maior capacidade de ação –, acreditando que nem tudo está perdido, vejo no lance de se juntar os recursos da luz solar ao cinema e disposição mambembe (no bom sentido), será possível cinematografar ideias e costumes do nosso povo, sem as ostentações do “establishment” governista.

Refiro-me ao CINESOLAR, projeto que utiliza a energia solar fotovoltaica em suas habituais exhibições, “pilotando” o cinema com sustentabilidade às comunidades de baixa renda, nas diversas cidades brasileiras. Um belo exemplo, esse de se levar uma arte de povo ao próprio povo, que bem nos lembra um certo abnegado do cinema paraíba (João Córdula, do *Cinema Educativo da Paraíba*), em tempos idos. – Mais “coisas de cinema”, acesse nosso blog: [www.alexasantos.com.br](http://www.alexasantos.com.br).

## Letra Lúdica

Hildegardo Barbosa Filho  
hildebertbarbosa@bol.com.br

# Clarice!

(Para os que a amam)

Kubitschek Pinheiro, assim você me enlouquece!

Clarice não é uma rua, uma avenida, uma esquina, uma praça, um bairro nem uma cidade. Nem um país nem um planeta. Clarice é meu mundo.

Começa pela fluidez da letra “L”. Não existe no alfabeto da língua portuguesa uma letra com tanta luz, liquidez e melodia. O “L” de Clarice está no “L” de Cecília, no “L” de Adélia, no “L” de Laura, a de Petrarca, e no “L” de Luciene, de Figueiredo Agra, como no “L” de Luciana, de Augusto Frederico Schmidt. “L” de Larinha, que, a depender de mim, vai conhecer e amar Clarice vida afora.

Tremo de temor e espanto quando leio Clarice. Cada frase que Clarice escreve ataranta minha maneira de ser e me chama para repousar à beira do abismo. Há tanto fervor e tanto Deus nas palavras de Clarice.

Kubitschek, você também é filho de Clarice!

A maternagem criadora de Clarice ultrapassa o sabor comum das metáforas e nos leva para a poesia secreta e aniquilada da rotina das coisas e dos bichos.

Ontem passei a madrugada nas páginas de Clarice. Tenho passado minha vida nas páginas de Clarice. Para Clarice, a vida é sobrenatural. Ora, sobrenatural é Clarice. Clarice é cósmica, é mágica, é alquímica, é diabolicamente humana na sua divindade hospitaleira.

Perto de meu coração selvagem, construí uma doce tenda para receber e abrigar Clarice. Meus versos foi Clarice que me deu. A mulher que amo respira nos parágrafos finais da prosa de Clarice.

Kubitschek, veja você mesmo: certos substantivos que você usa vêm de Clarice. Adjetivos, nem falar. Só Clarice sabe usar a dor dos atributos. O qualificativo como explosão de sentidos silenciados.

Vamos prosear um dia sobre o que Clarice escreveu e não escreveu. Principalmente, sobre o que Clarice poderia ter escrito. Clarice se parece mais com Mineirinho ou Macabéa? Com o búfalo ou com o cego? Com a barata ou com as maçãs, naturezas mortas, no escuro? Não sei. Ninguém sabe. Se você sabe, Kubitschek, me diga.

Só sei que Clarice é a minha felicidade clandestina, minha cidade sitiada pelos gnomos do paraíso. Todas as impurezas do branco me invadem quando leio Clarice. Tenho pavor. Vivo assombros. A poesia me devora na primeira palavra de Clarice.

A água foi uma falta constante. A chuva era rara. Clarice se me chegou como a água viva que se esconde na beleza dos cactos, na santidade do que é feio e no milagre invisível da vida ordinária.

Os ratos têm brilho. O verme está em êxtase. A aranha se desdobra pelas teias sinestésicas da linguagem de Clarice. O molusco vibra na pulsação do verbo de Clarice. Os deuses e os bruxos brincam na descoberta do mundo. E eu, aqui estou, meu caro Kubitschek, como você. Lendo e amando Clarice.

Dá para viver sem Clarice?

Não. Não. Não.

Clarice não existe. Clarice é a eternidade!

Foto: Divulgação



Clarice Lispector (1920-1977), autora de obras como ‘A Hora da Estrela’



## APC: Vida e obra do Patrono

CADEIRA Nº 6 – Patrono: EINAR SVENDSEN (Ocupante: atriz Zezita Matos) – Norueguês de nascimento, chegou à Cidade de Parahyba em 1911. Por serviços prestados em suas atividades culturais e sociais, recebeu do rei da Noruega, em 1938, o título de Comendador. Sócio do italiano Stefano Conte, fundou uma empresa especializada em aluguel e exibição de filmes em alguns Estados nordestinos. Foi dono, na capital, dos cinemas Felipéia, Popular e do sofisticado Rio Branco. Forneceu filmes, a maioria nórdicos, para mais de 50 casas de exibição. O trabalho de Einar Svendsen foi fundamental para a popularização na cidade do cinema de outros países, já que aqui só eram exibidos filmes franceses e italianos, porquanto o americano ainda não havia chegado. Einar, aqui faleceu, em 1968.

## Em cartaz

### ESTREIAS DA SEMANA

**Dolittle** (EUA. Dir.: Stephen Gaghan. Comédia. 10 anos). O Dr. Dolittle vive com uma variedade de animais exóticos e conversa com eles diariamente. Quando a jovem rainha Victoria fica doente, o excêntrico médico e seus amigos peludos embarcam em uma aventura épica em uma ilha mítica para encontrar a cura. **MAG 1** (dub.): 19h30. **MAG 3 Atmos** (dub.): 17h; (leg.): 21h30. **Manaira 9 MacroXE** (leg., 3D): 17h30, 22h20; (dub., 3D): 15h15, 20h. **Mangabeira 5** (dub., 3D): 14h, 16h20, 18h45, 21h. **Tambió 4** (dub.): 20h40. **Tambió 5** (dub., 3D): 15h10; (dub.): 19h. **Partage 1** (dub., 3D): 15h10; (dub.): 19h. **Partage 3** (dub.): 20h40.

**Luta por Justiça** (Just Mercy. EUA. Dir.: Destin Cretton. Drama biográfico. 16 anos). O advogado Bryan Stevenson assume o caso de Walter McMillian, que foi condenado a morte por assassinato, apesar das evidências que comprovam sua inocência. Stevenson encontra racismo e manobras legais enquanto luta pela vida de McMillian. **Manaira 3** (leg.): 15h, 18h, 21h.

**Maria e João: O Conto das Bruxas** (Gretel And Hansel. EUA. Dir.: Oz Perkins. Fantasia. Livre). Desta vez, as migalhas nos guiam por um caminho muito mais sombrio e perturbador. Durante um período de escassez, Maria e seu irmão mais novo, João, saem de casa e partem para a floresta em busca de comida e sobrevivência. É quando encontram uma senhora, cujas intenções podem não ser tão inocentes quanto parecem, que eles descobrem que nem todo conto de fadas tem final feliz. **MAG 1** (leg.): 21h45. **MAG 2** (dub.): 14h30, 16h30. **Manaira 4** (leg.): 14h40, 16h40, 18h40, 20h45. **Manaira 7** (dub.): 19h50, 22h. **Mangabeira 1** (dub.): 15h15, 17h45, 20h, 22h50. **Tambió 4** (dub.): 18h50. **Tambió 5** (dub.): 17h10, 20h50. **Partage 1** (dub.): 17h10, 20h50. **Partage 3** (leg.): 18h50.

**O Chamado da Floresta** (The Call of the Wild. EUA. Dir.: Chris Sanders. Aventura. 10 anos). A história de Buck, um cão de grande coração cujo feliz vida doméstica é virada de cabeça para baixo quando, subitamente, é tirado de sua casa na Califórnia e levado para o exótico e selvagem rio Yukon, no Alasca, durante a corrida do ouro em 1890. Como novato na equipe de cães puxadores de trens – se tornando mais tarde o líder da matilha – Buck vive a aventura de sua vida, encontrando seu verdadeiro lugar no mundo e se tornando seu próprio mestre. **Manaira 3** (dub.): 14h50, 17h15; (leg.): 19h40. **Tambió 1** (dub.): 14h45, 16h45, 18h45. **Partage 5** (dub.): 14h45, 16h45, 18h45.

**Tarde para Morrer Jovem** [Tarde para Morir Joven. Chile, Brasil, Catar, Holanda. Dir.: Domingo Sotomayor Castillo. Drama. 14 anos). No verão de 1990, a democracia volta ao Chile. Em uma cidade isolada, Sofia, Lucas e Clara se preparam para o Ano Novo, enquanto lidam com seus primeiros medos e amores. Apesar de estarem longe dos perigos da cidade grande, estão perto das florestas. **Cine Bangüé** (leg.): qui. (22/2) 18h30; dom. (1/3) 18h; qua. (4/3) 20h30; ter. (10/3) 18h30; sáb. (14/3) 18h; ter. (17/3) 20h30.

**Você Não Estava Aqui** (Sorry We Missed You. Reino Unido, França, Bélgica. Dir.: Ken Loach. Drama. 16 anos). Após a crise financeira de 2008, Ricky e sua família se encontram em situação financeira precária. Ele decide adquirir uma pequena van, na intenção de trabalhar com entregas, enquanto sua esposa luta para manter a profissão de cuidadora. No entanto, o trabalho informal não traz a recompensa prometida, e aos poucos os membros da família passam a ser jogados uns contra os outros. **Cine Ban-**

**güé** (leg.): qui. (22/2) 20h30; dom. (1/3) 18h30; sáb. (7/3) 18h; ter. (10/3) 20h30; qui. (12/3) 18h30; dom. (15/3) 18h; qua. (18/3) 18h30.

### CONTINUAÇÃO

**1917** (1917. EUA/Reino Unido. Dir.: Sam Mendes. Guerra. 14 anos). Em um dos momentos críticos da Primeira Guerra Mundial, dois soldados britânicos, Schofield (George MacKay) e Blake (Dean-Charles Chapman), recebem uma missão aparentemente impossível. Em uma corrida contra o tempo, eles devem cruzar o território inimigo e entregar uma mensagem que ressarirá o brutal ataque a milhares de combatentes - entre eles, o irmão de Blake. Indicado a 10 prêmios Oscar, incluindo Melhor Filme. **MAG 2** (leg.): 21h15. **Manaira 1** (leg.): 15h45, 18h30, 21h15.

**Açúcar** (Brasil. Dir.: Renato Pinheiro, Sergio Oliveira. Ficção. 14 anos). Bethânia retorna às suas terras onde uma vez funcionou um antigo engenho de açúcar da sua família, o Engenho Wanderley. Entre lembranças, criaturas fantásticas, contos a pagar e trabalhadores reivindicando seus direitos, Bethânia enfrenta o si mesma em um presente onde passado e futuro são ambos ameaçadores. **Cine Bangüé**: dom. (23/3) 18h; seg. (2/3) 20h30; qui. (5/3) 18h30; dom. (8/3) 16h; sáb. (14/3) 16h; seg. (16/3) 20h40.

**Adam** (Marrocos, França. Dir.: Maryam Touzani. Drama. 12 anos). A viúva Abba dirige uma modesta padaria em sua casa em Casablanca, onde vive com sua filha de oito anos, Warda. Sua rotina é interrompida pela chegada de Samia, uma jovem grávida procurando por emprego e moradia. Abba não imagina que ao deixá-la entrar sua vida mudaria para sempre. **Cine Bangüé**: sáb. (22/2) 18h; qua. (26/2) 20h30; ter. (3/3) 20h30; dom. (8/3) 18h; qui. (12/3) 20h30. **Manaira 8** (leg.): 14h30 (sáb. e dom.), 19h10 (exceto sáb. e dom.).

**Aves de Rapina - Arlequina e sua Emissão Fantabulosa** (Birds of Prey (And the Fantabulous Emancipation of One Harley Quinn)). EUA. Dir.: Cathy Yan. Ação. 16 anos). Depois de se aventurar com o Coringa, Arlequina se junta a Canário Negro, Caçadora e Renee Montoya para salvar a vida de uma garotinha do criminoso Máscara Negra em Gotham City. **MAG 1** (dub.): 15h. **Manaira 2** (dub.): 15h20, 17h45, 20h10; (leg.): 22h30. **Mangabeira 3** (dub., exceto seg. e ter.): 15h45, 18h15, 20h45. **Tambió 3** (dub.): 16h50, 18h55, 21h. **Partage 4** (dub.): 18h55, 21h.

**Bad Boys para Sempre** (Bad Boys For Life. EUA. Dir.: Adil El Arbi, Bilal Fallah. Ação. 16 anos). Os policiais Mike Lowery e Marcus Burnett se juntam para derrubar o líder de um cartel de drogas em Miami. A recém-criada equipe de elite do departamento de polícia de Miami, ao lado de Mike e Marcus, enfrenta o implacável Armando Armas. **Manaira 3** (dub.): 22h10. **Mangabeira 2** (dub.): 16h, 21h15. **Tambió 1** (dub.): 20h45. **Partage 5** (dub.): 20h45.

**O Farol** (The Lighthouse. EUA. Dir.: Robert Eggers. Thriller. 16 anos). Final do Século 19. Quando um novo zelador chega a uma remota ilha para ajudar o faroleiro, a convivência entre os dois homens é tensionada pelo isolamento. Entre tempestades e gales de querarseno, o navio tenta descobrir os mistérios que existem nas histórias de pesador de seu chefe. Indicado ao Oscar de Melhor Fotografia. **Cine Bangüé** (leg.): dom. (23/2) 16h; sáb. (29/2) 18h; seg. (2/3) 18h30; qui. (5/3) 20h30; sáb. (7/3) 16h; seg. (9/3) 18h30; qua. (11/3) 20h30; dom. (15/3) 16h; qua. (18/3) 20h30.

**O Grito** (The Grudge. EUA. Dir.: Nicolas Pesce. Terror. 16 anos). Depois que uma jovem mãe mata a família em sua própria casa, uma mãe solteira e um detetive tentam investigar e resolver o caso. Mais tarde, eles descobrem que o caso é amaldiçoado. **Mangabeira 2** (dub.): 22h. **Tambió 4** (dub.): 14h45. **Partage 3** (dub.): 14h45. **Frozen 2** (Frozen 2. EUA. Dir.: Chris Buck, Jennifer Lee. Drama. 12 anos). Anna, Elsa, Kristoff e Olaf adentram as profundezas da floresta para aprender a verdade sobre os poderes de Elsa e um antigo mistério de seu reino. **Tambió 3** (dub.): 14h50. **Partage 4** (dub.): 14h25.

**Jojo Rabbit** (EUA. Dir.: Taika Waititi. Comédia. 14 anos). Jojo é um garoto alemão solitário que descobre que sua mãe está escondendo uma garota judia no sótão. Ajudado apenas por seu amigo imaginário, Adolf Hitler, Jojo deve enfrentar seu nacionalismo cego enquanto a Segunda Guerra Mundial prossegue. **Manaira 6** (leg.): 21h40.

**Minha Mãe é uma Peça 3** (Brasil. Dir.: Susana Garcia. Comédia. 12 anos). Dona Hermínia (Paulo Gustavo) vai ter que se redescobrir e se reinventar porque seus filhos estão formando novas famílias. Essa supermãe vai ter que segurar a emoção para lidar com um novo cenário de vida: Marcelina está grávida e Juliana vai casar. Para completar, Carlos Alberto, seu ex-marido, que esteve sempre por perto, agora resolve ficar ainda mais próximo. **Manaira 8**: 21h20. **Tambió 4**: 16h45. **Partage 3**: 16h45.

**Parasita** (Parasita. Coreia do Sul. Dir.: Bong Joon-ho. Drama. 16 anos). Toda a família de Ki-taek está desempregada, vivendo em um porão sujo e apertado, mas uma obra do acaso faz com que ele comete a dar aulas de inglês a uma garota de família rica. Fascinado com a vida luxuosa destas pessoas, pai, mãe e filhos bolam um plano para se infiltrarem também na família burguesa, um a um. No entanto, os segredos e mentiras necessários à ascensão social costumam caro a todos. Vencedor do Oscar nas categorias de Melhor Filme, Filme Internacional, Roteiro Original e Diretor. **MAG 2** (leg.): 18h30. **Manaira 11 VIP** (leg.): 14h, 16h45, 19h30, 22h15. **Partage 4** (leg.): 16h25.

**Retablo** (Peru, Alemanha, Noruega. Dir.: Álvaro Delgado-Aparicio. Drama. 16 anos). No alto de uma remota montanha peruana, Segundo, de 14 anos, se prepara para seguir os passos de seu pai na tradicional e folclórica arte de construir retablos (caixas artesanais que narram histórias religiosas ou cotidianas). O garoto reverencia o pai, apesar de, aos poucos, começar a ficar inquieto ao perceber que o peso de carregar o legado da família nos ombros irá mantê-lo na montanha para sempre. Quando ele descobre um segredo de seu pai, passa a enfrentar a realidade crua de sua paisagem profundamente religiosa e conservadora. **Cine Bangüé** (leg.): qua. (26/2) 18h30; sáb. (29/2) 16h; qua. (4/3) 18h30; seg. (9/3) 20h30; qua. (11/3) 18h30; ter. (17/3) 18h30.

**Sonic - O Filme** (Sonic. EUA. Dir.: Jeff Fowler. Fantasia. Livre). Sonic, o porco-espinho azul mais famoso do mundo, se junta com os seus amigos para derrotar o terrível Doutor Eggman, um cientista louco que planeja dominar o mundo, e o Doutor Robotnik, responsável por aprisionar animais inocentes em robôs. **MAG 1** (dub.): 17h20. **MAG 3 Atmos** (dub.): 14h45, 19h15. **Manaira 5** (dub.): 14h15, 16h30, 19h, 21h30. **Manaira 6** (dub.): 14h45, 17h; (leg.): 19h20. **Manaira 7** (dub.): 15h30, 17h40. **Mangabeira 2** (dub.): 14h45, 17h15, 19h45. **Mangabeira 4** (dub., exceto seg.): 14h15, 16h45, 19h15, 21h45. **Tambió 6** (dub.): 14h30, 16h30, 18h30, 20h30. **Partage 2** (dub.): 14h30, 16h30, 18h30, 20h30.

## Serviço

• Funesec [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambió [3214-4000] • Partage Shopping [3337-6000] • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manaira (Box) [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Edinaldo do Egypito [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

# Escritor Fernando Vasconcelos lança seu livro de memórias

Amanhã, na cidade de Lagoa Seca, o colunista de 'A União' vai autografar a biografia 'Missão Cumprida'

**Guilherme Cabral**  
guipb\_jornalista@hotmail.com

"O título ficou bem ajustado, pois acho que cumpri minha missão. Tudo que eu queria realizar, das coisas que mais desejava na vida, era fazer mestrado e fiz na Faculdade de Direito, em Recife (PE), quando tinha quase 50 anos de idade". A confissão foi feita pelo escritor paraibano Fernando Vasconcelos, referindo-se ao seu sétimo livro, intitulado *Missão Cumprida: história de minha vida*, obra de cunho autobiográfico que está lançando amanhã, a partir das 14h, no Convento Santo Antônio de Ipuarana, localizado no Município de Lagoa Seca, dentro da programação do 10º Encontro dos Alunos de Ipuarana. O objetivo do evento é comemorar as oito décadas de fundação da instituição, que pertence à Província Franciscana do Brasil.

Dividido em sete capítulos, o novo livro de Vasconcelos – que também é colaborador do caderno de Cultura de A União nas terças-feiras – abrange, ao longo das 212 páginas, a partir da sua infância na cidade natal, Pedra Lavrada, na região Curimataú do Estado, até os dias atuais. "O meu objetivo é resgatar a memória dos lugares por onde passei e das pessoas com as quais convivi, estudei e trabalhei, bem como as realizações e as conquistas obtidas", disse o autor, que completará 70 anos de idade no próximo dia 22 de agosto.

Fernando Vasconcelos acrescentou que o lançamento será, primeiramente, em Lagoa Seca, onde estudou de 1963 a 1967. Ele antecipou que pretende dar continuidade ao lançamento da obra, mas ainda não há datas definidas, no Ministério Público do Estado da Paraíba, onde atuou por três décadas, em sua cidade natal e no Campus I da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), instituição na qual se graduou e foi professor de mestrado e doutorado durante 28 anos. Durante o evento no seminário, o livro será apresentado pelo professor universitário aposentado Félix de Carvalho, que também assina o texto de apresentação da obra e foi colega de turma do autor naquela instituição católica.

Segundo Fernando, a autobiografia relata seu período de infância em Pedra Lavrada, passando por Lagoa Seca, onde estudou no convento, até à capital do estado, João Pessoa, para onde veio estudar no Lyceu Paraibano e trabalhar no

Serviço Social da Indústria (Sesi) por nove anos.

O autor lembrou que, em 2002, publicou pela Editora Juruá, do Paraná, seu primeiro livro, *Responsabilidade do profissional liberal nas relações de consumo*, título homônimo da dissertação de mestrado que havia apresentado na Faculdade de Direito do Recife, no ano 2000. Em 2003, ele publicou pela mesma editora mais uma obra – a segunda – resultado de sua tese de Doutorado e intitulada *Internet - Responsabilidade do provedor pelos danos praticados*. "Acredito que tenha sido um dos primeiros

///O meu objetivo é resgatar a memória dos lugares por onde passei e das pessoas com as quais convivi, estudei e trabalhei, bem como as realizações e as conquistas obtidas///

autores, no Brasil, a lançar uma obra enfocando a rede mundial de computadores", comentou.

Fernando Vasconcelos fez questão e ressaltar um dos pontos do seu novo livro. "É um fato interessante, pois comecei a escrever quando tinha em torno de 13 anos de idade. Estudava no Seminário de Ipuarana e me ofereci para colaborar com o correspondente da cidade de Pedra Lavrada para o jornal *Diário da Boreborema*, de Campina Grande, já extinto. Na época, a diretoria, surpresa, se reuniu para saber por que desejava ser correspondente. Acho que o fato de estudar em Ipuarana contribuiu para aceitarem. Quando a matéria era publicada, minha mãe achava uma glória e saía mostrando para as pessoas conhecidas. E, de lá para cá, não parei mais de escrever", disse.

Atualmente, Fernando Vasconcelos é, desde outubro de 2018, representante da Paraíba na Comissão Nacional de Aposentados. O paraibano esclareceu que foi escolhido para exercer a função porque, de 1986 a 1988, era o presidente da Associação do Ministério Público da Paraíba, época em que era elaborada a Constituição Federal do Brasil, aprovada em 1988.

No livro, Vasconcelos abrange desde sua infância na cidade de Pedra Lavrada, na região de Curimataú da Paraíba, até os dias atuais



Fotos: Divulgação

Palhaço Pipi (E) e Fabiana Souto e Beto Magno (D) animam os eventos

## Clubes trazem matinês para crianças e adultos

**José Alves**  
zavieira2@gmail.com



Mais de 1.500 crianças acompanhadas de seus pais participarão neste domingo e na próxima terça-feira (25) do Carnaval infantil da cidade de João Pessoa, no Esporte Clube Cabo Branco. A matinê Carna Kids começa às 16h, e a animação será comandada pela Orquestra Frevolândia e a irreverência do palhaço Pipi.

O presidente do clube, Gilberto Rui, está bastante otimista, porque as crianças vão poder se divertir com total segurança, pois o evento é uma festa familiar que tem como meta principal a diversão.

Há décadas o Cabo Branco prestigia as crianças e pré-adolescentes com duas matinês, e este ano não poderia ser diferente: o Carna Kids é um bailinho que foi criado para atender os pequenos com suas fantasias ao som de muito frevo e das tradicionais marchinhas de Carnaval. O presidente do clube informou também que crianças até três anos têm entrada gratuita, bem como os sócios e dependentes. Durante a matinê, a criançada terá a disposição uma área de lazer.

O talentoso palhaço Pipi, já bastante conhecido do público paraibano, informou que preparou um repertório todo voltado para o seu público. Os ingressos podem ser adquiridos na bilheteria ou na secretaria do clube, como também pelo site: [www.ontickets.com.br](http://www.ontickets.com.br).

### Carnaval de Clube

Muita diversão com axé, marchinhas de Carnaval e frevo. Todos esses ritmos vão rolar na Associação Atlética Banco do Brasil (AABB), na Praia da Penha, litoral sul da cidade, que mais uma vez estará resgatando o Carnaval de clube de João Pessoa em três matinês (hoje, amanhã e nesta terça-feira), sempre a partir do meio-dia. Segundo o diretor social do clube, Marcílio Hércules, esta será a sétima edição da festa em homenagem ao Reinado de Momo.

A estimativa é que cerca de 2 mil foliões compareçam às matinês. A folia será comandada pela ex-vocalista da Banda Magníficos, Fabiana Souto, que vai se apresentar na companhia de Beto Magno e banda, trazendo em seu repertório um verdadeiro caldeirão que promete agradar gregos e troianos.

Marchinhas carnavalescas como 'Máscara Negra', 'Vassourinha' e 'Cabeleira do Zezé' darão o tom da festa, que também vai contar com os sucessos de Bell Marques, Ivete Sangalo, Claudia Leite e grupo Parangolé, entre outras músicas que não podem faltar num Carnaval de clube. O objetivo do evento é oferecer aos foliões uma mistura de ritmos que já fez parte do cenário carnavalesco de épocas passadas e dos atuais festejos.

"Nossa intenção é resgatar o Carnaval de clube de João Pessoa, que um dia já foi muito forte e que hoje praticamente deixou de existir, a exemplo do que acontecia há anos, nos clubes do Astrea, Cabo Branco, Clube, Internacional de Cruz das Armas e Jangada Clube", relembra o diretor social da AABB, Marcílio Hércules. "Todos esses clubes faziam Carnavais memoráveis em suas respectivas sedes sociais".

A AABB se localiza embaixo da falésia da Praia da Penha e o acesso pode ser feito pela Av. Hilton Souto Maior ou pela Estação Ciência. Os ingressos podem ser adquiridos na bilheteria do local.





# Candidatos vão ter mais "protagonismo" em 2020

Pelas novas regras eleitorais, os partidos políticos terão que se adaptar ao fim das coligações na disputa proporcional

**Thais Cirino**  
thaiscirino@hotmail.com

As eleições de 2020 – que vão escolher novos prefeitos, vice-prefeitos e vereadores – trazem uma mudança particular na legislação que confere aos parlamentares mais protagonismo na disputa: o fim das coligações no pleito proporcional. A medida foi aprovada no ano passado e será testada pela primeira vez este ano, assim como outras regras eleitorais.

Pelo novo regulamento, cada partido precisará apresentar uma lista completa com candidatos a vereador, sem agrupamento com outras legendas. As alianças para os cargos no Executivo, contudo, continuam mantidas. “Teremos uma mudança no comportamento político que ainda vamos observar como vai ocorrer porque as coligações são uma realidade do país há décadas”, avaliou Alexandra Cordeiro, diretora-geral do Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB).

A novidade que atinge os candidatos não é a única. A partir deste ano, eles po-



A diretora-geral do Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB), Alexandra Cordeiro, alerta: “Teremos uma mudança no comportamento político”

derão trocar o domicílio eleitoral até seis meses antes do pleito. O prazo anterior era de um ano. Seis meses também é o período mínimo exigido para a filiação partidária. Do mesmo modo, as novas regras incluem um limite

para os investimentos que os candidatos podem fazer em suas próprias campanhas. O chamado autofinanciamento deve ser realizado até o total de 10% dos limites previstos para gastos de campanha no cargo concorrido.

Estas e outras alterações referentes ao processo eleitoral passaram a valer a partir das Leis 13.877 e 13.878 sancionadas no final de 2019, pouco antes do limite do prazo concedido pela Justiça Eleitoral para a realização

de mudanças válidas para a disputa deste ano. A votação do primeiro turno ocorre no dia 4 de outubro. “O TRE está com todos os esforços reunidos para cumprir a responsabilidade e prazos que a legislação nos impõe”, continuou

Alexandra Cordeiro.

A mesma legislação traz ainda regras referentes às campanhas pela internet e às fake news. Apesar de só autorizar o lançamento de candidaturas a partir de 15 de agosto, a Justiça Eleitoral liberou as pré-campanhas online desde que os possíveis candidatos não façam uso de publicações com pedido de votos. Os impulsionamentos para as propagandas dentro das regras estão liberados.

Em relação às fake news, a Lei 13.834/19 pune com dois a oito anos de prisão quem divulgar notícias falsas sobre pretendente a cargo político com o objetivo de afetar a sua candidatura. Essa pena poderá ser aumentada caso o acusado use o anonimato ou nome falso. Também está previsto o pagamento de multa e quem for eleito utilizando-se desses artifícios corre o risco de ficar sem mandato. “A lei estabelece as sanções de inelegibilidade e cassação de registro de mandato, mas penso que o papel de fiscalizar é de todos os cidadãos”, avaliou a diretora-geral do TRE.



Foto: Divulgação

Procurador regional eleitoral Rodolfo Alves Silva diz que o calendário das eleições vai ser acompanhado com rigor

## Novas regras vão exigir mais cautela

A fiscalização é justamente um dos pontos que vão exigir mais cautela por parte dos órgãos competentes em 2020 a partir das novas regras. O procurador regional eleitoral Rodolfo Alves Silva lembrou que a eleição é um processo complexo, que passa pela união de esforços das instituições responsáveis por prevenir e reprimir os abusos, gerando uma constante preocupação com a conscientização do eleitor.

“O processo começa ainda na definição das candidaturas com a análise minuciosa quanto à existência das condições de elegibilidade e inexistência de eventuais circunstâncias que impeçam as mesmas”, explicou. Rodolfo Alves salientou que o Ministério Público Eleitoral (MPE) foca sua atuação no cumprimento da legislação que disciplina as eleições garantindo “que o processo eleitoral se desenvolva e que a legítima vontade do eleitor esteja refletida no resultado da apuração”.

O órgão acompanha com rigor as datas que compõem o calendário eleitoral previstas na Resolução

23.606/19 do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Um destaque da norma é a chamada “janela eleitoral”, período em que vereadores podem mudar de partido para concorrer à eleição (majoritária ou proporcional) de outubro sem incorrer em infidelidade partidária. Este prazo ocorre entre 5 de março e 3 de abril. Já as novas legendas (a exemplo do Aliança do presidente Jair Bolsonaro) precisam estar registradas na Justiça Eleitoral até o dia 4 de abril para lançarem candidatos próprios às eleições.

Definidos os nomes que vão compor a disputa, o enfoque da atuação do MPE passa a ser o acompanhamento e a fiscalização de práticas abusivas e ilegais de propaganda para coibir o uso do poder político ou econômico na interferência do processo eleitoral. Nas eleições deste ano, a propaganda será liberada a partir de 16 de agosto. “Nesse momento, o foco é conferir o máximo de igualdade de oportunidades àqueles que apresentam seus nomes e suas plataformas políticas aos cidadãos”, assegurou o procurador.

## Justiça pede apoio da população

De acordo com a legislação em vigor, não configura propaganda antecipada a menção à possibilidade de candidatura e a exaltação das qualidades pessoais dos pré-candidatos, desde que não haja o pedido explícito de voto. Dezenas de fiscais observam a efetivação das normas, mas, para acompanhar o cumprimento da legislação pelas centenas de envolvidos na disputa, a Justiça Eleitoral precisa de reforços. “Contamos também com a fiscalização dos cidadãos e dos candidatos opositores”, admitiu o Rodolfo Alves.

O mesmo trabalho destinado à fiscalização da propaganda é aplicado na atuação pelo cumprimento das cotas, seja de gênero, seja de aplicação de recursos. “Deve-se esclarecer que o percentual de gênero de 30% não é necessariamente direcionado às mulheres (mas para a candidatura minoritária). Dessa forma, o partido que não observar estes limites legais terá indeferido o registro de todos os seus candidatos à eleição proporcio-

nal”, explicou o procurador eleitoral.

Em caso de denúncias, Rodolfo Alves alertou que cada uma das promotorias eleitorais, bem como a Procuradoria Regional Eleitoral, é um canal de apuração para irregularidades. Contudo, neste ano, ajuda também virá do Observatório de Candidaturas Femininas, lançado pela Ordem dos Advogados do Brasil na Paraíba (OAB-PB) neste mês de fevereiro.

“Vamos conscientizar os partidos políticos para que o Fundo Partidário seja distribuído de forma equitativa de modo que todas as candidatas tenham a oportunidade de usufruir dele”, explicou Adriana Rodrigues, integrante do observatório. A intenção é estimular a participação das mulheres e evitar os “laranjas” no processo eleitoral. Pela lei, os partidos que não quiserem receber recursos do fundo poderão comunicar ao TSE até o primeiro dia útil de junho. O texto, porém, proíbe a redistribuição da verba renunciada aos demais partidos.



Ilustração: xxxxxxxxxxxxxxxx

# Senado quer consenso no novo marco do saneamento básico

Proposta que estabelece o novo marco regulatório já está pronto para começar a sua tramitação na Casa

## Da Agência Senado

O projeto que estabelece o novo marco regulatório do saneamento básico está pronto para começar sua tramitação no Senado (PL 4.162/2019). Os objetivos do texto são centralizar a regulação dos serviços de saneamento na esfera federal, instituir a obrigatoriedade de licitações e regionalizar a prestação a partir da montagem de blocos de municípios. O conteúdo principal do projeto é semelhante ao das medidas provisórias 844/2018 e 868/2018 (que perderam a validade) e ao do PL 3.261/2019 (que foi arquivado para dar prioridade ao PL 4.162).

O presidente do Senado, Davi Alcolumbre, disse que está em busca de um entendimento para agilizar a votação da matéria. A ideia é que a proposta não receba mudanças de mérito, para que não seja necessário o retorno para a Câmara dos Deputados. Para ele, o projeto é fundamental para expandir o saneamento básico. Ele destaca que saneamento também é saúde pública e que o projeto é aguardado por todos os brasileiros. Na visão de Davi, “não se trata apenas de levar água e esgoto para os milhões de brasileiros que não têm, significa, também, novos investimentos no Brasil”.

Estamos buscando uma conciliação para que seja um texto que contemple o Brasil. Eu acredito que, logo após o carnaval, esse entendimento já estará construído e iremos votar rapidamente essa pauta — declarou o presidente do Senado.

O modelo proposto abre mais caminho para o envolvimento de empresas privadas no setor. Alguns parlamentares dizem que a medida pode modernizar a área e ampliar o acesso de brasileiros a saneamento e água potável. Parlamentares da oposição, porém, alegam que a exigência de licitações e as metas de desempenho para contratos tenderão a prejudicar e alienar as empresas públicas. Além disso, o projeto de lei estabelece prioridade no recebimento de auxílio federal para os municípios que efetuem concessão ou privatização dos seus serviços.

**Modelo proposto abre mais caminho para o envolvimento de empresas privadas no setor. Alguns parlamentares dizem que a medida pode modernizar a área**



O presidente do Senado, Davi Alcolumbre, trabalha para buscar consenso para o novo marco do saneamento básico

Foto: Marcos Oliveira/Agência Senado

## Senador aponta situação precária no país

Na opinião do presidente da Comissão de Desenvolvimento Regional (CDR), senador Izalci Lucas (PSDB-DF), o saneamento no Brasil deixa muito a desejar, evidenciando a necessidade de investimentos na área. Izalci ressalta que o governo tem a obrigação de fazer sua parte, para manter o sistema mais equilibrado, garantindo o serviço mesmo em regiões em que o investimento possa se mostrar inviável.

Para o presidente da Comissão de Infraestrutura (CI), sena-

dor Marcos Rogério (DEM-RO), o novo marco regulatório do saneamento básico não é um tema do governo, mas é um tema do país. O senador classifica a proposta como uma inteligente alternativa de solução para o problema do saneamento. Ele acrescenta que é preciso dar oportunidade de estados e municípios chamarem o setor privado para ajudar na construção de políticas de solução para o problema.

— Esse é um tema que não pode ser tratado em segundo pla-

no, deve ser prioridade nossa — registrou o senador, em discurso no plenário no dia 5 de fevereiro.

O presidente da Comissão de Meio Ambiente (CMA), senador Fabiano Contarato (Rede-ES), informou que já indicou a relatoria da matéria para o senador Alessandro Vieira (Cidadania-SE). Segundo Contarato, Alessandro Vieira já estuda o tema. Contarato afirmou ainda que não vai “acelerar e nem retardar” a tramitação da matéria, mas que vai cumprir o devido processo legislativo.

## Em tramitação

# Serviço Militar para mulheres aguarda análise na CAE

## Da Agência Senado

A proposta que permite às mulheres prestarem o Serviço Militar, hoje exclusivo aos homens, deve ser analisada pela Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) após o feriado de Carnaval. Apesar de concordar com a intenção da ex-senadora Vanessa Grazziotin, de buscar a universalização de oportunidades, o relator, senador Esperidião Amin (PP-SC), é contra a iniciativa por considerar que fere regras orçamentárias e fiscais.

O Projeto de Lei do Senado (PLS) 213/2015 estabelece que as mulheres ficam isentas do serviço militar em tempo de paz, mas podem prestá-lo voluntariamente, de acordo com suas aptidões. Para isso, as candidatas devem manifestar a opção no período de alistamento do ano em que completarem 18 anos de idade, como já ocorre com os homens.

Segundo Vanessa, o projeto tem caráter de ação afirmativa, pois dá às mulheres a oportunidade de participar da realização do Serviço Militar e, dali, extrair lições de cidadania. Mas apesar de concordar com o mérito, Esperidião Amin frisou o aumento dos



Foto: Fernando Frazão/ABR

O projeto estabelece que as mulheres ficam isentas do Serviço Militar em tempo de paz, mas podem prestá-lo voluntariamente, de acordo com suas aptidões

gastos para a execução da medida, o que, segundo ele, vai ferir a Lei de Responsabilidade Fiscal (Lei Complementar 101, de 2000) em tempos de orçamentos contingenciados e o novo regime do Teto de Gastos (Emenda Constitucional 95), que proíbe o crescimento real na despesa pública.

### Custos

Em seu relatório, apresentado na última terça-feira (17), o senador informou as estimativas de impacto,

feitas pelas Forças Armadas: considerando um efetivo feminino da ordem de 10% dos recrutas convocados no ano de 2019 (60 mil recrutas), no âmbito do Comando da Marinha, o impacto seria de R\$ 23 milhões; no Exército, o impacto seria de R\$ 536,76 milhões; e na Aeronáutica, de R\$ 21 milhões. Os custos somariam R\$ 580,76 milhões para receber 6 mil mulheres.

“Fica clara a violação dos artigos 16 e 17 da Lei de Responsabilidade Fiscal,

comprometendo-se com despesas que não possuem respaldo no Plano Plurianual, Lei Orçamentária Anual, Lei de Diretrizes Orçamentárias e, portanto, infringindo as metas fiscais”, frisou Amin, ao justificar seu voto contrário ao projeto.

### Vista

Alguns senadores não concordaram com a análise de Amin e pediram vista coletiva para sugerir mudanças, pois acreditam que a matéria deve ser aprovada por ser relevante e meritó-

ria. Rogério Carvalho (PT-SE) sugeriu ajustes para que o serviço fique restrito à disponibilidade orçamentária.

Já Alessandro Vieira (Cidadania-SE) questionou os números apresentados pelas Forças Armadas.

“O custo indicado pelo Ministério da Defesa aponta para algo em torno de R\$ 100 mil por recruta, o que me parece uma avaliação bastante elevada. Quando ele coloca R\$ 581 milhões, são 60 mil recrutas no total, ao ano e 10% disso, 6

mil, em torno de R\$100 mil. Está um tanto quanto elevado”, observou.

O relator se comprometeu a acatar emenda com esse foco, considerando as restrições orçamentárias, e assim aprovar o projeto.

“Eu já antecipo que serei favorável, como enunciei. Eu não estou mudando de ideia. Apenas tive que me adstringir à questão financeira e econômica”, explicou Amin.

### Tramitação

O PLS 213/2015 foi aprovado no mesmo ano de sua apresentação na Comissão de Direitos Humanos (CDH). Na de Relações Exteriores (CRE), onde tem análise terminativa, recebeu relatório favorável do senador Marcos do Val (Podemos-ES), mas não chegou a ser aprovado, pois Esperidião Amin pediu que a CAE se manifestasse sobre o texto, onde agora aguarda votação.

Mesmo que tenha o parecer pela rejeição aprovado na CAE, o projeto volta para a análise terminativa na CRE. Se lá for aprovado e não houver recurso para análise em plenário, o texto seguirá para a Câmara dos Deputados. A proposta altera a Lei 4.375, de 1964, do Serviço Militar.

# Coronavírus leva pânico para a indústria de tecnologia global

Por causa da epidemia da doença, a produção de fábricas chinesas foi interrompida e preocupa o mundo

**Giovanna Wolf e  
Bruno Capelas**  
Da Agência Estado

Mais de 1,3 mil mortes, pelo menos 64 mil pessoas infectadas e um prejuízo ainda incalculável para a economia global. Além de ser uma ameaça para a saúde mundial, o coronavírus está tirando o sono de executivos da indústria de tecnologia. Por causa do surto, a produção de fábricas chinesas foi interrompida.

Lojas no país foram fechadas. E até mesmo a maior feira de celulares do mundo, a Mobile World Congress (MWC), prevista para o fim do mês em Barcelona, foi cancelada.

A indústria de smartphones e PCs será a mais atingida pela doença, segundo previsão da consultoria Gartner, em amostra do quanto o mercado de tecnologia depende da China.

Identificado pela primeira vez em dezembro de 2019, na província de Wuhan, o coronavírus se tornou uma ameaça global rapidamente. Com ritmo de disseminação rápido, o vírus tem motivado a tomada de precauções em toda parte.

Devido a ordens do governo chinês, as fábricas da Foxconn estão paradas desde a última semana de janeiro - a empresa é conhecida por liderar a produção de iPhones no mundo. Segundo cálculos de analistas, uma semana sem produção da Foxconn faz a Apple perder o equivalente à venda de um milhão de iPhones.

A companhia de Tim Cook está longe de ser a única afetada. No começo da semana, a consultoria de pesquisas TrendForce informou



Foto: Agência Estado

A epidemia do coronavírus está tirando o sono de executivos da indústria de tecnologia no mundo, que já enfrenta o desabastecimento de peças e componentes que são importados da China

que a produção de smartphones global deve cair 12% no primeiro trimestre de 2020, atingindo seu menor nível em cinco anos.

Hoje, as cinco maiores marcas de celular do mundo, responsáveis por mais de 70% dos aparelhos comercializados no planeta, têm fábricas no país. Três delas - Huawei, Xiaomi e Oppo - são chinesas.

Além do impacto na produção, o vírus também provocou o fechamento de lojas de marcas como Apple, Samsung e Xiaomi. É algo que promete pesar no bolso das empresas: segundo a consultoria Ca-

nalys, as vendas de smartphones na China devem cair pela metade entre janeiro e março de 2020, na comparação com o mesmo trimestre do ano passado. Já a IDC aposta em queda de 30%.

Os números são significativos: no início de 2019, quando a Apple divulgou queda de 27% no faturamento com iPhones no país asiático, a empresa teve um de seus maiores tombos da história na bolsa de valores, com queda de 10% nas ações em um só dia. Hoje, a China responde sozinha por cerca de 20% das receitas da companhia de Tim

Cook. Em conferência com investidores, Cook já disse que a empresa busca meios de mitigar problemas na cadeia de suprimentos caso as fábricas permaneçam fechadas.

O cenário de indefinição fez a chinesa Alibaba alertar seus investidores para uma queda nas receitas de comércio eletrônico, decorrente do impacto do surto de coronavírus na cadeia de fornecimento e entregas de produtos. A Xiaomi também disse que prevê redução nas vendas no primeiro trimestre de 2020.

E os efeitos econômicos do coronavírus já são sentidos

em outras partes do planeta: o medo pelo contágio provocou o cancelamento, na Espanha, da MWC, feira de tecnologia que movimenta US\$ 500 milhões, segundo dados da organizadora do evento, a GSMA.

## Contaminação

Embora seja palpável, o prejuízo causado pelo coronavírus ainda está longe de poder ser calculado. As primeiras respostas, dizem os analistas, devem vir nos resultados financeiros das empresas para o primeiro trimestre de 2020 - algo que só deve acontecer a partir

de meados de abril. Parte da dificuldade nessa equação está justamente em precisar quanto estrago a doença ainda fará em todo o mundo.

Na última semana, o governo chinês previu que a epidemia será controlada até abril, o que permitiria a reabertura de fábricas. Não é uma opinião unânime: a Organização Mundial da Saúde (OMS) alertou que não há informações suficientes para prever quando o avanço da doença será contido. Também não se sabe quando uma vacina para o vírus ficará pronta.

## + Fábricas brasileiras podem paralisar as suas produções

A incerteza contamina mesmo quem não utiliza produtos de marcas produzidas na China. Em relatório recente, a Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee) afirmou que 42% das importações de componentes no país vêm da China. Com a escassez de produtos, algumas fábricas podem parar no Brasil - em levantamento na última semana com 50 associados, a Abinee afirmou que 25 empresas tinham sido afetadas pela falta de insumos e que a paralisação poderia acontecer.

"Praticamente todos os aparelhos eletrônicos têm

componentes feitos na China. Uma parte da câmera, um alto-falante ou um cabo de energia, muita coisa vem de lá", diz Pietro Delai, analista da IDC Brasil. "Não existe no mundo um lugar que tenha capacidade ociosa de produção para suportar a redução de fornecimento do mercado chinês."

Ao longo das últimas décadas, a China atraiu empresas de tecnologia por oferecer mão de obra abundante e barata. Ao longo do tempo, o país se especializou na produção e montagem de peças e aparelhos, distanciando-se

do que está disponível em vizinhos, como Vietnã, Camboja ou Índia.

"Algumas empresas estão buscando alternativas, mas não é uma mudança simples. Mesmo que as fábricas saiam da China, muitas peças ainda vêm de lá", afirma Brad Gastwirth, estrategista-chefe de tecnologia da corretora Wedbush Securities

O processo de treinar novos fornecedores também não é simples: além da necessidade de investimento, é preciso afinar especificações, qualidade de materiais e cadeia de logística. "É um trabalho que não

leva menos do que 120 dias", afirma o professor de economia internacional e chinesa do Insper Roberto Dumas. Tempo suficiente para que, segundo previsões otimistas, a epidemia já tenha sido controlada.

## Pessimismo

Se um cenário desfavorável se instalar, com a epidemia não sendo controlada até o fim do semestre, é possível haver escassez de alguns eletrônicos no mercado. A Apple, que já vinha tendo problemas para atender a demanda global pelos fones de ouvidos sem fio AirPods, assume que a questão

pode se intensificar.

Na visão de Dumas, não seria de todo inesperado que houvesse alta nos preços dos eletrônicos do Brasil. Outra consequência possível é a redução no ritmo de inovação em dispositivos.

Se passar muito tempo preocupada com questões básicas, como garantir produção e distribuição global de seus últimos lançamentos, a indústria de tecnologia pode não conseguir ter foco ou mesmo recursos o suficiente para planejar como pode trazer novidades e surpreender o consumidor.

## Impacto em receita de empresas aéreas pode ser de US\$ 27,8 bi

Em sua primeira análise dos impactos que o surto de coronavírus terá na aviação mundial, a Associação Internacional de Transportes Aéreos (IATA, na sigla em inglês), estima que a demanda de passageiros por voos na região da Ásia/Pacífico deve

cair 13% no fim de 2020, o que impactaria US\$ 27,8 bilhões em receitas para as empresas que atuam na região.

Para empresas fora da região, a entidade estima um impacto nas receitas de aproximadamente US\$ 1,5 bilhão, "assumindo que a perda em

demanda se restrinja em mercados ligados à China".

As projeções iniciais de RPK (demanda) da IATA para 2020, antes do surto, estavam em crescimento de 4,1% e agora foram revisadas para contração de 0,6% por conta do vírus.

"Esses são tempos desafiadores para a indústria de transporte aéreo mundial, parar a disseminação do vírus é a prioridade máxima", diz Alexandre de Juniac, diretor-geral e CEO da IATA. "As companhias aéreas estão seguindo as recomendações da Organização

Mundial de Saúde (OMS) e outras autoridades de saúde pública pelo mundo."

Assumindo que a epidemia fique contida na China, a IATA espera uma recuperação rápida - em até seis meses - dos serviços após o fim do surto.

A FOLIA  
É NOSSA.  
O CORPO  
É MEU!

MARKETING EPC





## Radarm ecológico



Foto: Divulgação



Criado em 2019, o projeto Asa Verde desenvolve ações voltadas à preservação ambiental com um grupo de estudantes da rede pública de quatro municípios da PB

# Educação ambiental promove o cuidado e o respeito à vida

Apreço à saúde do nosso planeta passa também pela conscientização das gerações e estímulo à nova consciência

**Alexandra Tavares**  
lekaip@hotmail.com

Apesar de o meio ambiente ainda sofrer grande degradação causada pela má educação, falta de conscientização e zelo de parte da sociedade, há ações que buscam preservar os recursos naturais. Gestos simples, aliados ao comprometimento de pessoas conscientes

sobre a importância da natureza no nosso cotidiano, vêm fazendo a diferença nos municípios da Paraíba.

Vamos mostrar nesta edição exemplos de respeito ao verde e à saúde do planeta na Paraíba. As ações partem de um princípio primordial: a educação, que promove o olhar diferenciado aos ecossistemas do planeta. Ao falar sobre preservação, consumo

consciente, respeito à toda espécie de vida na Terra, os especialistas são unânimes em alertar sobre a urgente necessidade de transformação e adoção de uma nova consciência.

“A educação tem uma grande tarefa nesse contexto, sobretudo no Ensino Fundamental, séries iniciais e séries finais, na caracterização dessa sociedade que temos, que des-

carta não só o que foi decretado como peça de museu, mas descarta, também, quem não se inclui nesse projeto de consumo”, declara o professor da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), doutor em Geociências pela Unicamp, com pós-doutorado em Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Cidival Morais de Sousa.

“Acho que a educação socioambiental pode ajudar na construção de uma cidadania que tenha como plano primeiro a satisfação das necessidades fundamentais e não o consumo do supérfluo, do que alimenta o capital e, ao mesmo tempo, destrói o planeta, comprometendo a própria vida”, completou.

A partir da obediência às regras e leis ambientais, da

valorização dos ecossistemas é possível observar ações que permitem a convivência harmônica do homem com a natureza. Conheça alguns projetos, tanto da iniciativa pública quanto privada, que envolvem o engajamento de crianças, adolescentes e adultos e são desenvolvidos dentro do espírito de parceria, responsabilidade, esforço individual e coletivo: tudo em prol do verde.

## + Adolescentes se tornam defensores da natureza

Criado em 2019, o projeto Asa Verde desenvolve ações da educação ambiental com um grupo de estudantes da rede pública nos municípios de Itabaiana, Juripiranga, Mogeiro e Salgado de São Félix. São considerados os “defensores da natureza”. As prefeituras dos municípios envolvidos selecionaram os alunos através de um concurso de reação e assim tiveram início as ações. No projeto, os estudantes participam de workshops, gincanas, ações sociais, reciclam, enfim, tentam disseminar a conscientização sobre a preservação do meio ambiente ao máximo de pessoas que conseguirem.

Os quatro municípios precursores do Asa Verde constituem a Comarca de Itabaiana,

onde a idealizadora do projeto, a promotora de Justiça Miriam Pereira Vasconcelos, era titular da 1ª Promotoria. Atualmente, titular da Comarca de Caaporã, ela pretende expandir o projeto para outros municípios. A promotora conta que quando resolveu implantar o Asa Verde, a adesão dos prefeitos foi imediata. “Quando indagados se aceitariam aderir ao projeto, de forma muito entusiasmada, todos aceitaram e, então, a parceria foi firmada”, contou.

Cada uma das quatro prefeituras selecionou 15 alunos, que são chamados de escoteiros mirins ambientais. O Asa Verde ainda conta com o apoio da Superintendência de Administração do Meio Ambiente (Sudema), que ministra cursos

de formação e aperfeiçoamento para os escoteiros.

Segundo a promotora de Justiça, o objetivo do projeto é preparar os alunos para agir como multiplicadores, a fim de despertar a consciência cidadã da população. Ao aprenderem a tratar de forma correta os resíduos sólidos, separando o lixo orgânico do inorgânico, eles colaboram para que a coleta seletiva ocorra de forma adequada. No Asa Verde, os estudantes aprendem a trabalhar com reciclagem, reaproveitamento e reutilização dos resíduos que iriam ser descartados inapropriadamente nos lixões.

Com a assinatura de Termo de Ajustamento de Conduta e Acordo de Não Persecução Criminal pelos prefeitos da Pa-

raíba para erradicar os lixões, o projeto Asa Verde cai como uma luva, pois se as pessoas não estiverem educadas e se sentirem responsáveis para o êxito desse trabalho, o processo de coleta seletiva será bem mais complicado, destacou Miriam.

A coordenadora de Educação Ambiental da Sudema, Taciana Wanderley Cirilo, destacou que a iniciativa fomenta a educação ambiental, a participação social e o sentimento de pertencimento ao meio ambiente. “É gratificante uma parceria com o Ministério Público e poder entrar de forma mais efetiva nos municípios do interior da Paraíba, que calorosamente nos recebeu”, frisou.

### Resultados

O trabalho do projeto Asa Verde já ajuda a tirar os alunos da ociosidade. No município de Salgado de São Félix, por exemplo, foi criada uma banda musical cujos instrumentos foram decorrentes da reciclagem, envolvendo não apenas os escoteiros, mas diversos outros alunos na área musical. “A reparação da degradação planetária depende de nós. E ainda falta muito para que as pessoas tratem o meio ambiente com responsabilidade. Assim, idealizei o projeto Asa Verde, porque acredito que somente através da educação é possível modificar uma consciência”, salientou a promotora Miriam Vasconcelos.



Juntamente com a Central, foi criada uma associação de catadores e os profissionais, hoje, trabalham em um galpão

# Projeto evita degradação e melhora qualidade de vida

## Municípios da Paraíba criam Central de Tratamento de Resíduos para que o lixo não contamine o meio ambiente

**Alexandra Tavares**  
lekaip@hotmail.com

Um dos desafios de várias cidades do Brasil é descartar corretamente os resíduos sólidos e instituir a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), atendendo à legislação federal. A PNRS estabelece, entre outras medidas, a implantação de uma Central de Tratamento de Resíduos (CTR) para que o lixo gerado pela população não contamine o meio ambiente. Na Paraíba, o Ministério Público do Estado acompanha a destinação final do lixo na região do Vale do Piancó. Esse descarte foi resolvido através da implantação de uma CTR.

A Central atende os municípios de Piancó, Curral Velho, Boaventura, Pedra Branca, São José de Caiana,

Santana dos Garrotes, Aguiar, Igaracy e Catingueira. Segundo a promotora de Justiça que atua na área do meio ambiente, Artemise Leal Silva, o projeto é pioneiro no Estado e atende a recomendação do MPPB para que os municípios adotem procedimentos corretos de descarte do lixo, evitando a prática de crimes ambientais.

“Essa central é uma das soluções eficientes no tratamento de resíduos domiciliares, oriundo do serviço de limpeza urbana, que são constituídos por materiais orgânicos, recicláveis, rejeitos e podas de árvores. É uma solução melhor do que o aterro sanitário, porque há uma preocupação maior com o meio ambiente”, frisou a promotora.

O projeto é uma iniciativa privada e funciona através de um convênio firmado

entre a empresa e os nove municípios atendidos. De acordo com o engenheiro ambiental Victor Teotônio, responsável pela Central de Tratamento de Resíduos do Vale do Piancó (CTR-VP), o empreendimento começou a ser construído em 2010, mas passou a funcionar em 2012. Os investimentos ficaram em torno de R\$ 4 milhões. “Um dos principais benefícios trazidos foi acabar com os resíduos que iam para os lixões e ficavam a céu aberto. Muitas vezes eram depositados resíduos às margens dos açudes”, afirmou o engenheiro ambiental.

Os lixões existentes em alguns municípios da região abrigavam catadores que tiravam do local o sustento para sobreviver. Para não causar impacto social, Victor Teotônio explicou que, juntamente com a CTR-VP,

foi criada uma associação de catadores e, hoje, eles trabalham em um galpão, com a estrutura adequada e todos os equipamentos de segurança necessários.

Do total de resíduos que chegam a CTR-VP, cerca de 50% é reciclável. O engenheiro ambientou explicou que a expectativa é que até 30% da outra metade seja aproveitada na compostagem, mas esse processo ainda está em fase de teste. Somente uma pequena parte é levada para o aterro sanitário, com o devido tratamento dos gases.

### Documentos

Para implantação de uma CTR é preciso uma série de documentação, inclusive licenças expedidas pela Superintendência de Administração do Meio Ambiente (Sudema) e pelo Instituto

Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). A coordenadora do Setor de Resíduos Sólidos da Sudema, Tânea Montenegro, afirmou que a

Superintendência trabalha com o licenciamento e habilitação para essa atividade. “A Sudema também faz o monitoramento do seu funcionamento”, completou.

## Política Nacional

A Lei Federal 12.305 de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos sólidos (PNRS), trata da responsabilidade compartilhada, reutilização dos materiais, reciclagem, compostagem e destinação adequada dos rejeitos. Segundo a promotora de Justiça Artemise Leal, quando um município destina seus resíduos para uma CTR, faz o descarte adequado do lixo. O resultado são solo, lençol freático e o ar livres de poluição. A medida também preserva o ser humano e os animais. “Vale salientar que os problemas deixam de aumentar, mas para acabar, faz-se necessário a recuperação da área do lixão”, ressaltou a promotora Artemise Leal.

## Toca do Leão

Fábio Mozart

# Unhandeijara Lisboa, um conterrâneo por afinidade

A matriz afetiva de Unhandeijara Lisboa era Itabaiana. Foi da reminiscência mais primordial daquela cidadezinha à margem direita do rio Paraíba que ele produziu os primeiros cortes profundos na rústica madeira da raiz primitiva. Seu avô Carvalho negociava com ouro nos tempos áureos da velha Itabaiana da feira de gado mais famosa do Nordeste brasileiro. Sua mãe nasceu na terra de Sivuca e Vladimir Carvalho, de quem foi amigo a vida toda, talvez parentes. O próprio Vladimir é mestre na gravura e na criação gráfica. Quem influenciou quem?

José Serra escreveu em prefácio de livro de Vladimir Carvalho, citando outro artista: “Segundo o catalão Gaudí, não se deve erguer monumentos aos artistas porque eles já o fizeram com suas obras”. Quero reverenciar esse mestre paraibano, Unhandeijara Lisboa, porque ele foi um grande artista visual e, principalmente, porque seu universo íntimo e psicológico estava ligado diretamente à minha terra. Unhandeijara partilhava conosco as memórias itabaianenses. A arte de Unhandeijara é inspiração nascida dos vestígios do agreste de onde saíram seus pais. “Vladimir de Carvalho carrega o

Nordeste brasileiro dentro de si para onde vai e nunca perdeu o sotaque, seja na língua, seja na alma”, disse o jornalista Carlos Alberto Matos. Unhandeijara, que nasceu em João Pessoa, sempre retornava às suas origens mais remotas, a centenária Itabaiana de sua infância.

Em entrevista que me concedeu na Rádio Tabajara, a última desde que se recolheu ao seu refúgio no bairro Jaguaribe e praticamente descontinuou seu trabalho após a aposentadoria, Nandinho mostrou-se profundo conhecedor da história de Itabaiana, desde o começo do século vinte quando aquele burgo brilhava como um lugar de cultura e desenvolvimento. “A primeira revista cultural da Paraíba foi editada em Itabaiana, a “Nova era”, de Sabiniano Maia”, lembrou Unhandeijara. Nessa revista, seu avô anunciava sua loja de joias e relógios.

No perfil de Unhandeijara Lisboa o registro de seu lado generoso e político. Ele sempre fez questão de evocar a luta e cultura a memória de uma personagem controversa da história social e política itabaianense. O agitador político e cultural Francisco Joaquim de Almeida Neto, o

Chico Veneno, foi colega de Unhandeijara. Essa afinidade levou o mestre Nandinho a proteger Chico quando perseguido pela repressão do movimento militar de 1964. Chico fundou o jornal “Evolução” e foi um dos pioneiros do cinema documentário paraibano, o que o leva para a seara de Vladimir Carvalho. Repare no arranjo dessa teia. Sobre ele escrevi o folheto “O homem que intoxicou a burguesia”. Perseguido pela ditadura, Chico encontrou em Unhandeijara um protetor e amigo. A trágica desgraça do despotismo militar uniu o arrebatado Chico e o utopista Unhandeijara Lisboa. Ambos sonhavam com uma nação desamarrada das correntes do atraso. Eles não se encontram mais dentre os vivos. Chico se suicidou há muitos anos. Nandinho faleceu em 11 de fevereiro de 2020, dia de Nossa Senhora de Lourdes. O que me faz lembrar de Maria de Lourdes Almeida, a Lourdinha, irmã de Chico Veneno, aliada de Unhandeijara na luta pela preservação da memória de Chico.

De fato, o gravador, escultor, fotógrafo, jornalista e professor Unhandeijara Lisboa é e será sempre um nome de des-

taque na história da arte brasileira. E não só no território da arte. Nandinho foi um combatente pela liberdade de expressão. A jornalista Fabrícia Jordão faz uma reflexão sobre as artes visuais, as universidades e o regime militar brasileiro a partir da criação do Núcleo de Arte Contemporânea da Universidade Federal da Paraíba. Da mesma forma como pretendem hoje os aprendizes de ditadores no poder, em 1975 o Governo Federal procurava montar formas de controle e adequação da cultura aos interesses ideológicos dos militares. A Política Nacional de Cultura, no entanto, deixava brechas para atuação de artistas de esquerda. Nas universidades, foram criados cursos de Educação Artística. Na Paraíba, a UFPB concebeu o Núcleo de Arte Contemporânea. Fabrícia conta as lutas dos artistas e professores para fazer respeitarem esse setor na Universidade, mesmo com um Ministério conservador, culturalmente tradicionalista e obediente ao controle político-ideológico do regime. Unhandeijara estava lá, na linha de frente, com sua resistência e sua tempera em matrizes de puro carvalho pugnador das boas causas.

# Mães em cárcere

## Prisão domiciliar é caminho para prevenção da violência obstétrica contra mulheres em reclusão

**Camila Boehm**  
Agência Brasil

A prisão domiciliar como alternativa ao encarceramento feminino em regime fechado é uma forma de prevenir a violência obstétrica das mulheres em reclusão. A pena a que foi submetida uma pessoa não pode trazer consequências para situações da saúde dessa mulher. A conclusão é da defensora Paula Machado de Souza, do Núcleo Especializado de Promoção e Defesa dos Direitos das Mulheres da Defensoria Pública do Estado de São Paulo.

“Independentemente daquela mulher ter cometido um crime, seja esse crime violento ou não, esse direito penal tem alguns princípios e um deles é de que a pena não pode ultrapassar e ter efeitos em outras partes da vida daquela mulher. A questão de ela estar reclusa não pode também trazer consequências para o acesso à saúde, porque você extrapola a própria aplicação da pena. E também a gente sabe que esse acesso à saúde vai repercutir na gestação e nessa futura criança”, disse a defensora.

Paula explicou que a prisão domiciliar é importante porque a reclusão tem uma série de consequências. Além dela garantir que essa mulher responda o processo em liberdade, a prisão domiciliar também é uma forma de prevenir as violações que as mulheres sofrem, disse a defensora.

### Segurança garantida

Um dos desafios quando se questiona a violação dos direitos das mulheres encarceradas é o argumento de que a prioridade é que a segurança da sociedade seja garantida. No entanto, os resultados apresentados pela Defensoria Pública nessa semana sobre o programa Mães em Cárcere demonstra a viabilidade da opção pela prisão domiciliar. O programa presta atendimento a gestantes e mães de filhos com até 18 anos ou maior de 18 com alguma deficiência.

“Nesses dados que a gente verifica no Mães em Cárcere, também nos dados nacionais do Infopen - que é o instituto que analisa os dados penitenciários - as mulheres não são condenadas por crimes graves, não reincidem, elas têm bom comportamento. Então, trazendo os números de quem são essas mulheres que são reclusas e os comportamentos que elas têm durante esse período, não se justifica o argumento que sempre é dado quando se questiona essa questão”, disse. “Elas têm um tratamento diferenciado, mas é um tratamento diferenciado discriminatório”.

### Preso por tráfico

Karina Dias, 40, sofreu violência obstétrica enquanto estava sistema prisional do Estado de São Paulo. Em 2010, grávida de sete meses, ela foi presa no Aeroporto de Guarulhos por tráfico internacional de drogas ao tentar embarcar com destino a Paris com cinco quilos de cocaína. “Na época, eu estava em uma situação bem crítica, até de não ter moradia, nenhum lugar para morar, e eu acabei aceitando esse, como posso dizer, convite horrível pra minha vida que foi para embarcar [com a droga]”, disse.

Até o momento do parto, ela teve dificuldades devido à sua condição de gestante. “Chegando na penitenciária [Feminina da Capital], ali eu já comecei a sofrer os piores abusos da minha vida porque as mulheres [eram] muito grossas, tratam a gente igual cachorro. Como eu estava já quase de oito meses de gravidez, tinha um espelho assim no meio, elas queriam que eu abaixasse até o final e eu não conseguia abaixar”. Mesmo chegando ao local na parte da manhã, Karina só foi comer por volta das 17h.

Ainda grávida, ela chegou a dormir no chão e, quando completou oito meses e meio de gestação, começou a sentir dores do parto. “Eu ia para a enfer-

“Chegou a hora de eu ter o meu bebê. Na hora em que me colocaram na maca para eu poder ir para o quarto cirúrgico, já me algemaram até na maca”

maria e as próprias enfermeiras me examinavam, falavam ‘você só vai sair daqui quando o bebê tiver a cabeça saindo pra fora, na hora em que o bebê coroar, aí você sai’. Eu tomava paracetamol e voltava [para a cela]”.

### Parto com algemas

Após mobilização das outras mulheres reclusas na penitenciária, em que gritavam ‘a grávida vai morrer’, Karina conseguiu que a escolta a levasse para um hospital. Foi uma peregrinação, até um quarto hospital, que tinha vaga para atendê-la. “Qualquer canto que eu chegava eles me algemavam, se tinha uma parede ali, eles me algemavam. Eu queria poder caminhar no quarto, eu não podia. Eu queria poder tomar um banho pra relaxar minha dor nas costas, eu não podia”.

No dia seguinte, Karina pariu algemada. “Chegou a hora de eu ter o meu bebê. Na hora em que me colocaram na maca para eu poder ir para o quarto cirúrgico, já me algemaram até na maca. Na hora em que eu fui deitar para poder fazer a força de parto pro meu bebê sair, já estava algemada”.

Karina contou que funcionários do presídio que faziam sua escolta estavam dentro do quarto enquanto ela estava em trabalho de parto. “Foi quando a médica falou ‘perai, está bagunçado isso aqui. Se vocês não se retirarem para essa mãe ter o filho dela em paz, eu não vou fazer o parto dela’”, relata Karina, se emocionando. Ainda assim, uma funcionária permaneceu no local e o restante aguardou do lado de fora da porta.



Fotos: Marcos Russo

A reclusão não pode dificultar o acesso da gestante à saúde e nem repercutir negativamente no bem-estar da criança

### Quatro dias algemada

Após o parto, “na troca de maca, a algema já veio igual um imã”, segundo seu depoimento, e ela foi colocada em um quarto usado como isolamento no hospital. “O quarto estava até meio sujo, aquele que tem um vidro, eu fiquei sendo vista. Todas as mães que passavam ali ficavam me olhando, tinha hora que eu jogava até a toalha em cima da algema porque eu estava ficando constrangida. Eu fiquei lá quatro dias, eu não dei banho no meu filho em momento nenhum, eu

fiquei algemada os quatro dias na cama”.

Algemada pelo pé e pela mão, Karina dava um jeito de segurar o filho e realizar atividades básicas como tomar banho, sem poder reivindicar seus direitos. “Quando eu ia falar, elas [funcionárias do hospital] não deixavam eu me defender. Elas não me deixavam ter voz de expressão, eu não podia falar ‘está errado’. [Elas respondiam:] ‘você fica quieta, senão você vai assinar uma sindicância e daqui você vai chegar [ao presídio] e vai ficar com seu filho no castigo [sala isolada]’”, contou Karina.

Para Paula, as violações como essas que Karina sofreu são uma preocupação, mesmo dez anos depois. “Ela teve o bebê há dez anos e a gente vê que, na prática, passados esses dez anos, muitas violações ainda acontecem. Temos a preocupação com relação à escolta, isso faz com que as mulheres não tenham direito ao sigilo, a fazer uma troca com o médico”, disse a defensora.

### Falta informação

Para que as mulheres tenham mais chance de exercer seus direitos, é importante também que elas tenham informação sobre a questão. Para a defensora é essencial que as mulheres saibam o que é a violência obstétrica e quais seus direitos.

O núcleo do qual Paula participa tem uma Cartilha da Violência Obstétrica e uma cartilha de Plano de Parto, que é um documento preconizado pela Organização Mundial da Saúde como uma das principais ferramentas pra se prevenir a violência obstétrica.

No Plano de Parto, elaborado em forma de cartilha pela Defensoria estão leis que garantem atendimento humanizado no parto, além de apresentar escolhas que as mulheres podem fazer antes, durante e depois do parto, como a analgesia, ter um acompanhante e até a garantia de parir na posição que lhe for mais confortável.

“Esse direito penal tem alguns princípios e um deles é de que a pena não pode ultrapassar e ter efeitos em outras partes da vida daquela mulher”

A defensora Paula Machado disse que é proibido o uso de algemas durante o parto. “A questão da algema está prevista no nosso código de processo penal, há uma vedação de que as mulheres sejam algemadas, mas ainda a gente vê que, na prática, muitas vezes isso acontece, principalmente quando as mulheres transitam dentro do hospital: momentos em que elas são transferidas de ala, em que ela chega ao hospital”, disse.



A Defensoria Pública ressalta que as presas em regime fechado precisam ter mais acesso à informação para que possam exercer seus direitos como genitora

# Vacinação é a mais importante medida contra as epidemias

Manter a carteira de imunização em dia é uma medida fundamental para a manutenção da saúde e prevenção de doenças

Foto: Divulgação

As vacinas foram criadas para preparar o sistema imunológico a reconhecer agentes agressores que podem provocar doenças, assim como ensiná-lo a reagir produzindo anticorpos capazes de combatê-los. Todos os adultos precisam se vacinar, e também os filhos - e não apenas no primeiro ano de vida.

Manter a carteira de imunização em dia é uma medida fundamental para a manutenção da saúde e prevenção de epidemias.

As epidemias podem ocorrer quando uma pessoa ou grupo de pessoas não estão imunes a determinada doença. Quem não se vacina não coloca em risco apenas a sua saúde, mas também a de familiares e amigos.

No Brasil, chegam milhares de pessoas vindas de outros países todos os dias, é natural que aconteça a re-introdução de doenças. O sarampo, por exemplo, não desapareceu, percebeu-se uma diminuição, mas muitos casos apareceram na África, Europa e recentemente no Brasil.

É essencial uma cober-

tura vacinal elevada para evitar a propagação das doenças. Assim o vírus não encontrará terreno fértil para se propagar e contaminar várias pessoas.

“Infelizmente há uma cultura de se vacinar quando há risco iminente, quando não enxergamos este risco, o mesmo é deixado de lado, o que é um equívoco”, comenta Paulo Fernandes, Supervisor Comercial da CWB Farma.

É importante estimular desde cedo, a importância da vacinação. “Sabemos da grande importância de manter a carteira de vacinação dos pequenos em dia, a maior dificuldade dos pais para conseguir isso é enfrentar o tão temido medo do ‘monstro’ da agulha que todas as crianças têm”, comenta Paulo.

Para ajudar neste medo, a CWB Farma atua na confiança e credibilidade do profissional de saúde, na vacina e na sua eficácia. Contando com uma estrutura e equipamentos modernos, atendimento e aplicação exclusiva por farmacêuticos que sanam dúvidas através de um diálogo claro



Quem não se vacina coloca em risco não apenas a própria saúde, mas também a de familiares e amigos; além das crianças, os adultos também precisam se imunizar

e objetivo da necessidade da vacinação desde o nascimento até a fase adulta

Pensando no bem-estar dos papais, mães e principalmente em enfrentar os medos dos pequenos, a CWB Farma criou a Sala de Vacina-

ção dos Guardiões da Saúde, uma sala temática, que papais e crianças entram em um universo incrível de heróis, onde os pequenos adquirem superpoderes contra o mal, e vence a vacina ganhando imunidade e prevenção contra doenças e

vírus, que o fará nem lembrar da tão temida agulha.

## Sobre a CWB Farma

A CWB é uma empresa do ramo farmacêutico, curitibana, criada com o objetivo de atender a necessidade do

usuário de encontrar na farmácia um estabelecimento de saúde, com produtos de qualidade e oferecendo uma prestação de serviço qualificada, personalizada, com ética e credibilidade junto a classe médica.

## Livro sobre as diversidades

### Ex-paciente do Hospital do Bem narra suas experiências em ‘Lições de Vida’

O hall do Hospital do Bem, de Patos, vai abrigar, no dia 4 de março, às 9h, o lançamento do livro ‘Lições da Vida’, de autoria da professora aposentada Miriam Medeiros dos Santos, de 65 anos, da cidade de Malta, que passou pela experiência de ser diagnosticada com um câncer de mama, foi acolhida pela unidade hospitalar, onde fez o tratamento cirúrgico e quimioterápico e, em 2019, tocou o sino da cura, que simboliza a vitória da saúde sobre a doença. Juntando pensamentos e reflexões deste e de outros momentos singulares em sua vida, a professora faz uma série de relatos que podem ser fonte de inspiração para outras pessoas superarem momentos difíceis em suas vidas.

A obra, que foi lançada no último dia 15 de fevereiro, em Malta, é uma coletânea de pensamentos e foi escrita despretensiosamente pela autora que estreia na literatura com ‘Lições da Vida’. “Não escrevi o livro unicamente por causa da doença, nem para me projetar de alguma forma, mas por um conjunto de fatores que me levaram a refletir que posso, através de minhas reflexões, das experiências que vivi, inspirar outras pessoas a superarem momentos difíceis”, afirma ela, que perdeu a única filha mulher aos 36 anos, de um



Foto: Secom-PB

Miriam Medeiros dos Santos é uma professora aposentada que tocou o sino da cura do Hospital do Bem

enfarte fulminante. “Eu sou feliz por mim e por ela”, afirma Miriam, que em partes do livro e na contracapa faz referências ao Hospital do Bem e agradecimentos à equipe da unidade.

“O Hospital do Bem faz jus ao nome. As pessoas lá são muito humanas, acolhedoras, amáveis, tratam os pacientes muito bem e isso faz toda a diferença para quem está passando por um tratamento, especialmente o câncer, que tem todo um estigma”, afirma Miriam, que ficou muito alegre e lisonjeada quando recebeu o convite da direção da unidade para fazer o lançamento e uma sessão de autógrafos no local. “Penso que será um lançamento emocionante”, destaca ela,

que desde o diagnóstico da doença até a cura, nunca perdeu a alegria de viver, nem deixou de sorrir. Nem mesmo quando seus cabelos caíram após a primeira sessão de quimioterapia.

“Eu sou muito prática e acho que a vida é feita de escolhas e eu escolhi ser feliz. Eu escolhi que iria viver e fazer o possível para me curar e tive a sorte de contar com o Hospital do Bem nessa jornada”, afirma ela, que iniciou o tratamento na unidade em novembro de 2018, fez cirurgia em janeiro de 2019 e começou a quimioterapia em março do mesmo ano, encerrando o ciclo de tratamento com a radioterapia, no Hospital Napoleão Laureano, em João Pessoa. Ela tocou o sino da cura em setembro de 2019.

Das 24 mulheres que junto com Miriam tocaram o sino da cura do Hospital do Bem, no ano passado, 19 se trataram de câncer na mama, quatro de câncer no ovário e apenas um caso foi na vesícula biliar. Para a diretora geral do Complexo, Liliâne Sena, poder fazer o lançamento do livro no Hospital é uma oportunidade única. “Quando soubemos do lançamento do livro, não apenas pela obra mencionar o trabalho que desenvolvemos aqui, mas, sobretudo, por passar lições de superação e otimismo, que é tudo o que vivenciamos no nosso dia a dia, pensamos logo numa forma de realizar esse lançamento aqui e o faremos no próximo dia 4 com essa sessão de autógrafos”, destaca a diretora.

## Saiba como proceder nos primeiros socorros

**Iluska Cavalcante**  
cavalcanteiluska@gmail.com

Primeiros socorros são medidas tomadas imediatamente ou logo após uma pessoa apresentar, por exemplo, situações que possam indicar que ela esteja em perigo de morte. Essas medidas visam sanar ou estabilizar a vítima até que ela seja atendida por profissionais especializados. Mas, infelizmente, no Brasil, muitas pessoas ainda desconhecem o que são primeiros socorros e a importância de ter conhecimentos básicos sobre prestar um auxílio imediato em caso de emergência

De acordo com o tenente do Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba, Diego Gracia a calma é a principal aliada de quem vai prestar os primeiros socorros. “Só através da calma a pessoa vai conseguir colocar tudo em prática. É ideal sempre informar o socorro médico, no caso o Corpo de Bombeiros ou o Samu para que esse socorro chegue a tempo, mesmo com a pessoa dando esse primeiro atendimento que faz-se necessário esse atendimento médico hospitalar.”

Medidas simples podem salvar vidas, principalmente em casos de acidentes. Através dos primeiros cuidados, é possível passar informações importantes sobre a vítima aos profissionais de saúde. “É imprescindível que a pessoa se aproxime dessa vítima para en-

tender o que aconteceu. A gente pode perceber, por exemplo, se deparando com uma vítima que caiu de moto que ela tem algumas fraturas e está desacordada, esse tipo de informação deve ser passada para o socorro de urgência.”

Outra situação que exige cuidados imediatos, é com relação ao engasgo de crianças. Alguns minutos de espera podem ser decisivos. “Aquele criancinha que fica no braço da mãe e que está amamentando, acontece muito dela se engasgar. A partir do momento que a gente observa que a criança está sem respirar, ela vai demonstrar ficando sem muito movimento e com a face e as mãos azuladas. Nesse momento, a gente vai sempre ligar para o socorro. Os primeiros atendimentos a essa criança que seria colocá-la de bruços no braço, com o peito voltado para a mão, ficar com a cabeça o corpinho dela inclinada. Dessa forma, vai dar cinco tapinhas na região das costas dela. Essas tapas devem ser com uma relativa força, mas com cuidado para não dar nenhuma fratura no bebê.”

## Serviço

Caso as pessoas que estejam prestando os primeiros socorros e se depararem com a situação e não saibam o que fazer, deve ligar imediatamente para os bombeiros através do telefone:193. (Com informações de Sandra Barcia, da Rádio Tabajara)



Foto: Reprodução



## POR TÓQUIO 2020 Kaio vai dar o máximo

Aos 34 anos, o nadador quer entrar para a história ao participar de cinco jogos olímpicos e se prepara para a façanha com muito otimismo

**Ana Flávia Nóbrega**  
ana8flavianobrega@gmail.com

Dois meses separam Kaio Márcio de uma possível volta às Olimpíadas ou a aposentadoria da piscinas. O nadador de 34 anos que já participou de quatro jogos olímpicos (Atenas 2004, Pequim 2008, Londres 2012 e Rio 2016), colocou a meta de tentar estar mais uma vez representando o Brasil nas águas da competição mundial antes de se aposentar de vez das competições oficiais e se dedicar apenas aos projetos empreendedores.

Treinado na Paraíba após passar anos fora do Estado, Kaio Márcio teve problemas físicos e vai precisar correr contra o tempo para chegar bem na seletiva que acontecerá de 20 a 25 de abril no Parque Aquático Maria Lenk, no Rio de Janeiro. O nadador teve duas lesões (ombro e joelho, sem necessidade de intervenção cirúrgica) na preparação deste Ciclo Olímpico.

“Retornei essa semana aos treinos. Estava com uma lesão que durou quatro meses e essa semana é uma semana de retorno e readaptação. Seguir os treinos até a seletiva. Correr para entrar em forma e buscar o índice olímpico”, declarou o nadador.

Para conseguir a vaga, Kaio precisa bater o seu próprio tempo. Em 2009 o atleta chegou a bater o recorde mundial com o tempo de 1min49s11 nos 200m borboleta em piscina curta na etapa da Copa do Mundo de Estocolmo, na Suécia.

“É uma meta muito difícil para mim pela minha idade, pelo tempo de

“// É uma meta muito difícil para mim pela minha idade, pelo tempo de recuperação e treinos, mas é um tempo que já fiz e o índice está dentro de mim. Agora é chegar lá, me superar e dar esse resultado”//

recuperação e treinos, mas é um tempo que eu já fiz e o índice está dentro de mim. Agora é chegar lá, me superar e dar esse resultado”, comentou.

Para chegar na meta, Kaio Márcio treina todos os dias de segunda a sábado nos turnos da manhã e tarde em aproximadamente 5 horas dentro da piscina por dia. Além da meta particular, o paraibano vai encarar uma nova e jovem geração de nadadores. O que não é visto como um problema

por Kaio já que ele viu a seleção brasileira se renovar em outras oportunidades.

“O Brasil passa por um momento de renovação na natação. Temos atletas experientes e com nomes fortes. Nós vamos aos jogos olímpicos com uma equipe nova, bem renovada e essa seria a terceira geração que pego. É uma equipe não tão experiente, mas renovada”, falou.

Encerrando o ciclo olímpico e a vida dentro das piscinas, o nadador voltou para os primeiros dias de sua jornada e está sendo treinado pelo técnico Léo Arruda com quem iniciou a trajetória de ouro.

“Independente de qualquer coisa, esse vai ser meu último ano nas piscinas e é muito importante e simbólico que ele seja o meu treinador para terminar como começou”, finalizou.

Longe das piscinas em competições oficiais, mas ainda vivendo de natação. Essa deverá ser a vida do atleta após a parada oficial. Kaio pretende viver investindo em escolas de natação. O nadador já tem uma sede em Belo Horizonte e está construindo outra em João Pessoa que deve ser inaugurada logo após a seletiva em abril. A escola com o selo do recordista mundial recebe crianças de 6 meses até adultos.

# Fair-play no Brasileirão 2020 vai de rebaixamento até eliminação

CBF convoca clubes da Série A para uma reunião no próximo dia 28 para tratar exclusivamente do assunto

**Ciro Campos**  
Agência Estado

A CBF vai colocar em votação para os clubes no fim deste mês o pacote de mudanças que pretende implementar no futebol nacional para aplicar regras de fair-play financeiro. O texto final ainda está em fase de redação e análise, mas o Estado apurou que a entidade quer sugerir regras duras para os casos de irresponsabilidade administrativa. Quem descumprir as determinações poderá ser rebaixado de divisão, proibido de registrar novos jogadores e desclassificado de competições.

Procurada, a CBF informou que não comentaria o assunto antes da discussão final. A entidade mantém o tema em sigilo e colocou o fair-play financeiro na pauta da reunião dos clubes no próximo dia 28, quando se discutirá possíveis mudanças no regulamento do próximo Campeonato Brasileiro, a ser iniciado em maio.

Porém, algumas bases da proposta já estão definidas. A CBF pretende receber a cada três meses, a prestação de contas dos clubes para apurar se algum deles está gastando mais do que arrecada, atrasa salários, aumenta despesas e outros problemas. A partir disso, cada diretoria receberá um retorno sobre a situação financeira.

A CBF vai fazer uma aplicação gradual das regras de fair-play financeiro pelos próximos quatro anos. Em 2020, os times da Série A do Campeonato Brasileiro serão submetidos somente a um acompanhamento inicial. Já os participantes da Série B receberão apenas orientações.

A discussão sobre o formato do inédito fair-play financeiro no Brasil levou em conta os modelos já existentes na Uefa, nos Estados Unidos e no Chile, com algumas adaptações à realidade nacional. A proposta foi amadurecida nos últimos anos em reuniões com a presença de dirigentes financeiros de



Foto: Bruno Haddad/Cruzeiro

O Cruzeiro, rebaixado em 2019 para a Série B, encerrou a temporada com alguns meses de salários atrasados e vive um inferno astral em termos financeiros por conta dos desmandos administrativos

equipes, executivos de mercado, membros da CBF e representantes do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), órgão técnico acionado para ajudar na proposta final.

"Os times terão a oportunidade de, ao longo deste ano, se ajustar ao modelo do fair-play. É um projeto que vai causar mudanças profundas no futebol e complementar a aplicação do clube-empresa", disse ao Estado o coordenador do Grupo das Normas Contábeis do CFC, Roberto Merlo, um dos responsáveis pela organização da proposta.

O plano da CBF é montar

uma espécie de ranking das equipes, com as notas atribuídas de acordo com critérios como endividamento, receita e previsão orçamentária. Times recorrentes nas notas mais baixas e com menos condições de conseguir honrar compromissos administrativos serão os mais sujeitos às punições previstas pela nova regra.

As sanções mais pesadas serão justamente a desclassificação de campeonatos, rebaixamento de divisão e a proibição de contratar. Todas só devem ser aplicadas nos casos mais graves. Também haverá punições brandas, como advertência.

## Parâmetros

Somente no dia 28 serão divulgados quais parâmetros vão determinar se um clube merece punição e quais os critérios de avaliação. Segundo Merlo, mesmo que um time não seja proibido de contratar, as novas regras vão afetar bastante a busca por reforços. "Ao se falar de fair-play, você inevitavelmente fala de teto de gastos. Se não fizer isso, o clube não é sustentável a longo prazo e vai precisar da receita para pagar dívidas, e não para contratar jogadores."

A prévia do texto final foi apresentada aos depar-

tamentos financeiros de todos os clubes por intermédio da Associação Brasileira de Executivos de Finanças do Futebol (ABEFF). A entidade criada em 2018 tem como representantes dirigentes de alguns clubes e realizou um ciclo de reuniões pelo Brasil para aprofundar as discussões.

O último encontro foi em Goiânia, na segunda-feira, na sede administrativa do Goiás. Os 20 times da Série A enviaram representantes. A próxima reunião da associação está marcada para o mês de maio, em Salvador. O Bahia é quem vai recep-

nar o grupo de dirigentes.

O primeiro rascunho do modelo de fair-play financeiro foi feito em agosto do ano passado. Na ocasião, a CBF divulgou no site oficial que a reunião na sede da entidade contou com a presença de diretores financeiros de Inter, Flamengo, Palmeiras e São Paulo e de economistas de consultorias com atuação no mercado. Por parte da CBF participaram o Diretor de Registro, Transferência e Licenciamento, Reynaldo Buzzoni, e o Gerente de Licenciamento da confederação, Ênio Gualberto. (Colaborou Marcio Dolzan).

Foto: Daniel Perpetuo/Fluminense



O Fluminense é outro clube que enfrentou problemas financeiros no ano passado durante o Campeonato Brasileiro e este ano vem buscando formas de fazer uma melhor gestão para evitar novos atrasos de pagamento a jogadores



Os jogadores do Treze vão trabalhar durante todo o Carnaval no Presidente Vargas, diferentemente dos rubro-negros, que só retornam aos treinamentos na próxima terça-feira, dia 25, no Estádio Renatão

# Clubes paraibanos têm folga durante festejos de Carnaval

Apenas os jogadores do Treze vão trabalhar em ritmo integral no feriado, sem direito a nenhum dia de frevo

Iago Sarinho  
iagosarinho@gmail.com

O Carnaval movimentou a Paraíba com festejos por todo o Estado e enquanto os foliões se divertem em blocos e bailes, nas praias ou aproveitam para descansar em casa e, quem sabe fazer aquela maratona de séries, os clubes de futebol que disputam o Campeonato Paraibano terão programação especial para o feriado, incluindo folgas, mas também muitos treinos para a retomada do certame estadual e demais competições.

Entre os 10 clubes que disputam a primeira divisão, apenas o Treze não terá folgas em nenhum dos quatro dias do feriado. Isso acontece, pois o Galo já liberou o seu elenco durante a semana passada quando os atletas tiveram as atividades paralisadas entre segunda e quarta-feira, retornando às suas atividades na última quinta-feira.

Com um fim de semana onde apenas CSP e Botafogo entraram em campo, ontem, no complemento da quinta rodada, a maior parte das equipes optou por dar ao menos um dia de recesso para os atletas, mas teve clube que liberou o time durante todo o feriado, é claro que, com as devidas ressalvas e pedidos de moderação, especialmente no que diz respeito à alimentação e consumo de bebidas alcoólicas para que eventuais excessos não prejudiquem o retorno às atividades.

## Atlético de Cajazeiras

O Trovão Azul, líder do grupo A do Campeonato Paraibano com 13 pontos, somados em 15 possíveis, está de folga desde a última quinta-feira e retornará às suas atividades a partir de amanhã quando o elenco se representará para retomar os treinamentos. O próximo compromisso do Atlético será no domingo (1) diante do Nacional em Patos.

## Botafogo

O atual tricampeão estadual é a equipe com maior desgaste nesse começo de temporada por

conta das três competições que disputa de forma simultânea, era de se esperar que o time tivesse um descanso maior, porém, já na quarta o elenco terá um compromisso importante em Fortaleza, quando jogará às 17h contra o Ceará, no Estádio Castelão, em partida da Copa do Nordeste. Por conta disso, o Belo tem descanso apenas hoje, e amanhã pela manhã o time já se reapresenta para se preparar para o compromisso pelo Nordeste.

## Campinense

Vindo de derrota na última rodada, a Raposa aproveitará para descansar a cabeça e voltar firme para a retomada da competição. O time lidera o grupo B, mas está a quatro jogos sem vencer e não foi bem nos desafios contra os outros favoritos da competição, Atlético, Botafogo e Treze. Diante disso, o elenco comandado por Oliveira Canindé recebeu folga desde ontem e só irá se reapresentar na terça-feira (25) no Estádio Renatão.

## CSP

O Tigre de João Pessoa enfrentou o Belo ontem, e até o fechamento dessa matéria ainda não havia definido a sua programação para o feriado, ficando confirmada apenas a folga de hoje para o elenco, pausa de um dia convencional após as partidas.

## Nacional de Patos

O representante da maior cidade do Sertão da Paraíba e terceiro colocado do grupo B teve um jogo treino na última sexta-feira pela manhã e recebeu folga que seguiu ao longo desse fim de semana. Amanhã, o elenco se reapresenta para retomar as ações com foco na partida contra o Atlético no próximo domingo.

## Perilima

Nossa reportagem tentou, mas não obteve retorno no contato feito para receber informações sobre a programação de carnaval da Águia de Campina Grande que está na quarta colocação no grupo A.

## São Paulo Crystal

A equipe de Cruz do Espírito Santo conquistou sua primeira vitória na última rodada diante do Sport Lagoa Seca e se prepara para enfrentar o Botafogo no próximo domingo (1). Nesse carnaval, o time realizou ontem um jogo treino sob o comando do novo treinador, Wilton Bezerra. Precisando treinar com o novo comandante, o elenco recebeu folga apenas hoje e já irá se reapresentar amanhã.

## Sousa

No Dinossauro o feriado de carnaval também será de muito trabalho, o time treinou ontem e só recebeu folga hoje. Amanhã a equipe retorna aos treinamentos visando o retorno do estadual no próximo domingo em partida contra a Perilima no Estádio Marizão.

## Sport Lago Seca

Lanterna de seu grupo e dono da pior campanha

da competição até o momento, o Carneiro será a equipe que contará com a maior folga durante o feriado de carnaval. O elenco teve atividade só até a última sexta-feira e só retoma os treinamentos na quarta-feira de cinzas pela manhã.

## Treze

Nada de frevo no Galo. Entre os 10 clubes que disputam a Primeira Divisão, apenas o Treze não terá folgas em nenhum

dos quatro dias do feriado. Isso acontece, pois o alvinegro já liberou o seu elenco durante a semana passada quando os atletas tiveram as atividades paralisadas entre segunda e quarta-feira, retornando às suas atividades na última quinta-feira.

Na segunda colocação do grupo A, o time comandado por Celso Teixeira jogará na próxima segunda-feira (2) contra o CSP em João Pessoa.

Foto: Divulgação/Nacional



Foto: Divulgação/SP Crystal



Os jogadores do Nacional, acima, só voltam a treinar amanhã no José Cavalcanti, assim como o elenco do São Paulo Crystal no Estádio Carneirão

# CBF vai recomendar o fim do treino de cabeceios em crianças

Proibição até os 12 anos visa prevenir problemas como distúrbio de atenção, memória de fixação e memória verbal

João Prata  
Agência Estado

A CBF recomendará aos clubes e escolinhas de futebol que crianças menores de 12 anos não treinem cabeceios na bola. A medida segue a de países como Estados Unidos e Escócia, que proibiram esse tipo de trabalho na base, e tem por objetivo prevenir problemas cognitivos, como distúrbio de atenção, memória de fixação e memória verbal.

Médico e neurocirurgião da CBF, Jorge Pagura disse que a entidade tem realizado pesquisas e debatido cada vez mais com profissionais de diferentes países sobre a saúde dos atletas. A entidade brasileira ainda não tem um protocolo pronto de como será a recomendação. A iniciativa está em fase de desenvolvimento. "Vamos informar, fazer a recomendação, mas sem alarmar ninguém, é lógico", revelou ao Estado.

Segundo Pagura, não há comprovação científica de que o impacto da bola de futebol na cabeça da criança cause algum dano, mas ele ressaltou que a prevenção nessa idade é importante. "Até os 13 anos é o período de formação do sistema nervoso, portanto, qualquer medida preventiva para evitar traumas na cabeça é bem-vindo", declarou. O entendimento da entidade é que até o início da adolescência o futebol de ser encarado como atividade lúdica, sem priorizar muito a parte técnica. "Não se pode fazer craque com essa idade. Esse é o período de se ver as aptidões", disse.

Coordenador do departamento de neurologia pediátrica do Sabará Hospital Infantil, Carlos Takeuchi defende a iniciativa da CBF e sugere a expansão para jovens até 18 anos. "É óbvio que não se pode ficar batendo cabeça. Nunca é bom. E isso vale para qualquer idade. No esporte há muitos casos de demência causadas por excesso de pancadas na cabeça. Para mim isso não devia ser estimulado para nenhum atleta. Pelo menos até atingir a maioridade."

Pagura acha que é exagerado pedir que jovens com menos de 18 anos sigam essa cartilha. "Mas crianças até 12 anos acho extremamente importante fazer esse tipo de orientação". Os Estados Unidos foram pioneiros nesse movimento e em 2015 proibiram o cabeceio em treinos e jogos para crianças de até dez anos. A decisão foi motivada após um grupo de pais e jogadores entrarem na Justiça contra a US Soccer e a Fifa. No país norte-americano, o futebol também é influenciado por outros esportes que têm maior impacto na cabeça e mais casos de concussão cerebral, como o futebol americano e o hóquei no gelo.

A Escócia tornou-se no início deste ano o primeiro país europeu a adotar medida semelhante. A Federação Escocesa de Futebol proibiu o cabeceio na bola para jovens de até 12 anos.



Ilustração: Tônio/Vitor

## Apoio dos pais

O consultor de vendas Fábio Leandro Alves dos Santos acompanha a filha Victória de perto no futebol. Ele concilia o trabalho autônomo à rotina de treinos da garota de nove anos. Segunda, quarta e sexta ela tem futsal no PS9. Terça e quinta, no início da tarde, vai no São Paulo. E quinta, no final da tarde, na escolinha do Paris Saint-Germain. O pai fica encostado no alambrado com o telefone celular na mão para registrar em vídeo as jogadas da caçula. O filho mais velho, Murilo, de 12 anos, nunca gostou de futebol. "O negócio dele é videogame". Mas ela puxou o pai, que aprendeu a jogar futebol nas categorias de base da Portuguesa e conta que deu muito drible nos ex-jogadores Zé Roberto e Rodrigo Fabri.

Victória treina com os meninos no sub-11 do PSG e é um dos destaques. "Não importa o time, sempre dão a camisa 10 para ela. Chamam ela de Martinha", conta o pai orgulhoso. Fábio concorda com a nova medida que deve ser implementada pela CBF. "Eles estão em formação. Sei que já tem algumas escolinhas que adotam essa medida. Essa questão do cabeceio sou a favor da proibição. Precisa haver idade mínima. Mais para frente poderão treinar esse fundamento", opinou.

O advogado Marcos Tilelli leva o filho Mateus para as escolinhas de futebol desde quando ele tinha quatro anos. O garoto tem 11 anos hoje e é o mais alto da turma no PSG. Uma de suas qualidades é o cabeceio. "Ele sabe fazer o movimento, usa a testa e nunca reclamou de dor. Mas é algo que tem que se observar. Concordo que tenha de se precaver nesse assunto", disse o pai.

Marcos lembrou que na infância teve muita dor de cabeça por causa da bola que era usada no futsal. "Fui a muito médico na época e não descobriam o problema. Até que uma benzedeira sugeriu que evitasse cabecear a bola nos treinos e nos jogos e funcionou. Não sei se fazia errado, mas tive muito problema por isso."

Formado em gestão esportiva, Diego Jatobá é sócio-diretor da PSG Academy Brasil e vê com ressalvas a intenção da CBF. "Acho que se houver estudo com especialistas da área sugerindo, por que não seguir? Mas temos opções. A gente pode fazer trabalhos de cabeceio com uma bola mais macia, por exemplo. Acho importante a criança começar a ter essa noção. Claro que não vou colocar bola dura, mas o gesto corporal, motor, é importante", opinou.

O trabalho de cabeça não é estimulado em sua escola de futebol. Os garotos treinam com bola de futebol society, que quica menos e assim diminui também a possibilidade de haver choques de cabeça com cabeça. O Estado acompanhou um dia de treino da escolinha do PSG e não houve sequer um cabeceio durante duas horas de atividade.



# Tupi-guaranis: a resistência se revela no Carnaval tradição

Tribo carnavalesca do bairro de Mandacaru segue com suas coreografias e leva um bloco com 140 dançarinos

**Hilton Gouvêa**  
hiltongouvea@bol.com.br

Esta tribo carnavalesca descende de índios verdadeiros do Litoral Norte da Paraíba. Rosineide de Moura, a atual líder do grupo, tem sangue potiguara, pois sua mãe é índia de sangue puro, Maria do Livramento. Então, quando o patriarca da agremiação, Reynaldo de Souza Miguel fundou a “nação indígena” há 30 anos, juntamente com Severino Salviano - hoje septuagenário -, esses selvagens momescos tinham tudo para dar certo. Foi assim que, em 10 de julho de 1989, poucos meses depois do carnaval, surgiu os tupi-guaranis, do Alto do Céu, em Mandacaru, na área nordeste de João Pessoa, que já ganhou cinco títulos e conquistou, consecutivamente, as taças dos Carnavais de 2018 e 2019

Nem tudo foi penas, arcos, cocares e flechas na vida desses silvícolas do asfalto. Houve um ano em que faltavam poucos minutos para o desfile final e o ônibus não havia chegado para transportar a tribo. O carnavalesco Paulo Pia, marido de Rosineide, num piscar de olhos arranhou uma solução para o problema: nas motos que iam passando com gente conhecida, ele mandava levar dançarinos na garupa; enviou outra parte de uber; e quem estava ainda à pé, subindo a pista do Alto do Céu, em direção ao Centro, foi se arrumando de qualquer jeito noutro ônibus, parado estrategicamente no caminho. Chegaram a tempo.

Reynaldo de Souza Miguel, o cacique-pai do grupo, morreu em dezembro do ano passado. Mas deixou em cumprimento uma recomendação: nenhum passista ou dançarino poderia beber álcool durante o desfile. Isto era rigorosamente observado, também, na gestão de Zé Moura, pai de Rosineide, que morreu em 2010. O cofundador dos tupi-guarani, Salviano, bom piadista, faz uma observação: “A gente aguenta à força, jornalista, porque cada cocar desses aí, em média pesa 35 quilos”. Eu, que não bebo, acho duro alguém aguentar tantos quilos na cabeça, dançando horas na avenida, sem tomar uma caiebinha. Bom, lei de índio se cumpre...

Reynaldo de Souza, o cacique-pai do grupo, morreu em dezembro passado. Mas deixou em cumprimento uma recomendação: nenhum passista ou dançarino poderia beber álcool durante o desfile



André Borba, coreógrafo dos tupi-guaranis; Severino Salviano, importante personagem na fundação; Rosineide Moura, atual presidente da agremiação carnavalesca, líder do grupo

## + Alegorias custam em torno de R\$ 25 mil



Vamos discorrer sobre os cocares: São peças circulares de mais de metro e meio de diâmetro, com uma passagem aberta no centro, para se pôr à cabeça. As abas se apóiam sobre os ombros, embora, algumas desçam até a cintura. As alegorias dos 140 componentes da tribo custam em torno de R\$ 25 mil. Cerca de R\$ 13 mil é subvenção de órgão público. Quando faltam uns milzinhos nos cálculos, os índios se cotizam, pedem doações e completam a indumentária da tribo, que consta de arcos e flechas feitos de madeira do genipapeiro, penas de pavão e de galinha – essas últimas tingidas. Cada cocar leva em

torno de 200 penas.

Se fizermos o cálculo de que cada pena custa R\$ 2, apenas uma parte deste adereço sai por R\$ 400. Se for levado em conta pano colorido, linhas e contas, um cocar pode chegar até a R\$ 600. A tribo leva a coisa a sério. Principalmente de 2011 para cá, quando Rosineide assumiu a liderança e os tupi-guaranis já somaram cinco títulos de campeões do carnaval paraibano. A dedicação é tão grande, que o carnavalesco André Rodrigues Borba, coreógrafo dos tupi-guarani, na manhã da última quarta-feira, estava com as juntas doloridas, inclusive no pescoço. Passava gelo e arnica nas mãos, joelhos e cotovelos. Os amigos troçavam com ele, que respondia com outra piada.

## Waleska, comissão de frente

Borba disse que cada índio dança 25 minutos, intencionalmente, no momento em que o grupo passa diante do palanque das autoridades. O ritmo é o tamba, um compasso que deriva de uma modalidade do xaxado, dança trazida para o Continente Sul Americano pelos misteriosos índios tarairiús, que povoavam os chapadões da Borborema na Paraíba, os sertões do Seridó e Apodi (RN), e os Vales do Icó e Jaguaribe

(CE), até o final do século 17. A última encenação carnavalesca no desfile desses índios é a Dança da Morte, que este ano será apresentada com mais poesia e toques de realidade. “Em termos históricos, vamos baquear a coreografia, como nunca fizemos antes”, diz Borba.

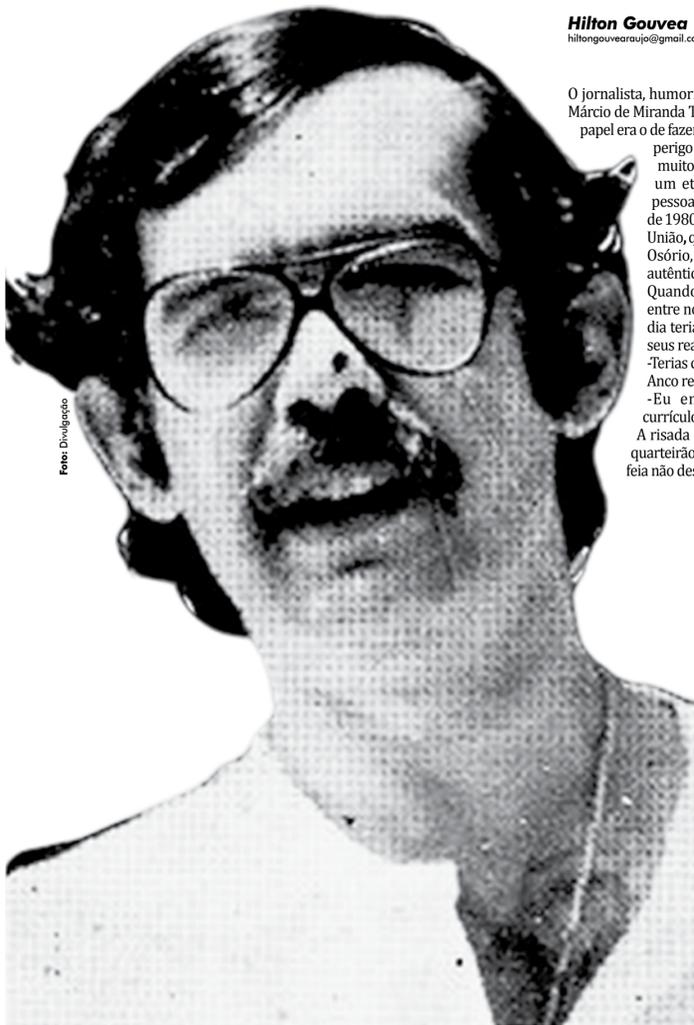
Rosineide quer que tudo pareça real no desfile de sua tribo. Na comissão de frente, estará Waleska, uma indiazinha de nove anos, de cabelos tão pretos e lisos como os de sua avó potiguara. “Não temos rivalidade com ninguém de outras tribos e sempre procuramos a avenida para mostrar nosso trabalho”, orgulha-se Rosineide. Salviano, que está há 30 anos na tribo, foga um pouco ao perfil de um índio, por ser branco e de olhos claros. Mas seu argumento é forte: “Quem não é índio neste Brasil”? Borba, em troça, diz que Salviano gosta de “apertar uma” sem-

pre que a oportunidade permite, embora seja excelente dançarino. Enquanto isso, o coreógrafo esquece as dores articulares e vai preparando as fantasias dos amigos.

Um estudo-exposição, realizado pela Fundação Espaço Cultural de João Pessoa, revela particularidades sobre tribos carnavalescas de João Pessoa, entre elas a tupinambá, fundada em 1936, a tupi-guarani e os Africanos-este último já com 100 anos de idade. Mário de Andrade, em sua “Missão de Pesquisas Folclóricas”, lançada em 1938 e em “Danças Dramáticas do Brasil”, diz que “o enredo dessas tribos carnavalescas remete a histórias de guerras entre colonizadores e os próprios nativos do Litoral paraibano. E esclarece que esses grupos não são formados por povos indígenas, mas por pessoas de comunidades da capital que participam dos desfiles do Carnaval tradição.

Waleska, uma indiazinha de nove anos, de cabelos tão pretos e lisos como os de sua avó potiguara

# Anco Márcio, o homem da Geração Pasquim



Hilton Gouveia hiltongouveia@uol.com.br

O jornalista, humorista, escritor, teatrólogo e ator Anco Márcio de Miranda Tavares só vivia rindo. Ou melhor, seu papel era o de fazer muita gente gargalhar. Desprezava o perigo utilizando o humor, às vezes cáustico, muito inteligente e, sempre, como se fosse um eterno gozador e satírico. Ao vê-lo pessoalmente pela primeira vez na década de 1980, sentado em um birô da redação de A União, que na época funcionava à Rua General Osório, senti logo que estava diante de um autêntico piadista, da *Geração Pasquim*. Quando nossa conversa engrenou, passou entre nós uma senhora bem vestida, que um dia teria sido bela. A idade havia carcomido seus reais de beleza. Perguntei: "Terias coragem de "embarcar" nessa?" Anco respondeu, sem pestanejar: "Eu embarcaria só para engordar o currículo!" A risada de Emanuel Noronha foi de arrasar o quarteirão. Carlos Vieira acompanhou. E a dama feia não desconfiou de nada.

Em minha opinião Anco era da Escola de Mileto: Um cínico de carteirinha. Humberto Almeida, que com ele escrevia textos de humor, foi seu amigo inseparável. afirmou em seu Blog, no dia 23 de junho de 2013 - um dia após a morte de Anco - que este fora "batizado com nome de rei, talvez uma homenagem ao lendário monarca romano, Ancus Martius, que reinou no ex-maior império do mundo até 509 A.C.". Humorista nato gozava, até, de seu próprio estado de saúde. No último texto que escreveu, cerca de um mês antes de morrer, ele lançou, sob o título de Dificil Retorno, uma frase espetacular e corajosa: "Depois de quase um ano me recuperando da porra de um AVC, estou aqui de novo". E ao referir-se à atriz Mel Lisboa, que disse fazer tudo menos beijar na boca, lascou mais uma das suas que só ele, Anco Márcio, sabia fazer: "... a mãe dela, uma kenga velha encostada pelo INSS, incentiva a filha e ensina-lhe os segredos da profissão... Viram? Era um retorno nada mal para quem estava saindo de um AVC. Com seu indefectível óculos de grau, os cabelos penteados rentes com a testa e o inconfundível bigode preto que mais pareciam as asas de uma craína que acabara de engolir, Anco abalava os alicerces do humor por onde passava. Não era à toa que Ziraldo e Jaguar o consideravam sucessor de Millor Fernandes. Vamos entrar na sua biografia, depois a gente volta às gracinhas do amigo, que, neste momento, deve estar fazendo São Pedro embolar de rir.

■ Por Anco Márcio – em 17/09/2005 às 11h44

anco márcio quando jovem... anco márcio quando jovem...

Não queira brigar com a vida que passa. O tempo voa. O tempo corre e você vai sendo levado por ele. Não adianta querer ser mais jovem do que é na verdade. Se você não aguenta transar duas, três vezes, transe uma apenas. Se não puder nenhuma, paciência, parta para soluções alternativas.

Sua pele antes parecendo uma seda perdeu o viço da juventude? Isso é mais do que natural, pois você não é mais jovem. Suas pernas antes tão fortes e elásticas, agora se cansam facilmente. Paciência. São os anos passando. E a maturidade chegando. É você ficando mais velho.

Você agora dorme menos, acordá mais cedo A Aguentel! Deve ser a vida lhe dando uma maior chance. Dando mais tempo para você ficar vivo!

Seus cabelos estão rareando? Ora, mas isso é natural, acontece com qualquer um. Se você tem uma basta cabeleira branca, mostre pra todo mundo! Nada de querer pintá-la para ficar da cor-de-macaco -prego. Nada mais ridículo!

Nem muito menos invente de "fazer uma cabeleira", puxando os fios de trás pra frente e dobrando tudo pro lado. Seja velho, mas não seja ridículo.

Aquele brotinho da casa de frente que só vive de shortinho e troca de roupa na sua frente de janela aberta não está querendo lhe provocar. Esqueça isso. Simplesmente ela acha que você é babaneira-que-já-deu-cacho e nem está se interessando mais. Não pense que a menina é tarada e nem queira bancar o pedófilo.

E, se por acaso você se apaixonar por uma de mais ou menos 16 ou 17 anos, esqueça isso imediatamente! Vão perguntar em todo canto que você chegar com ela se é sua neta ou bisneta. Não banque o ridículo. Procure um médico. Um psiquiatra. Uma mãe de santo. Um pai de santo. uma entidade qualquer. Mas se afaste dela.

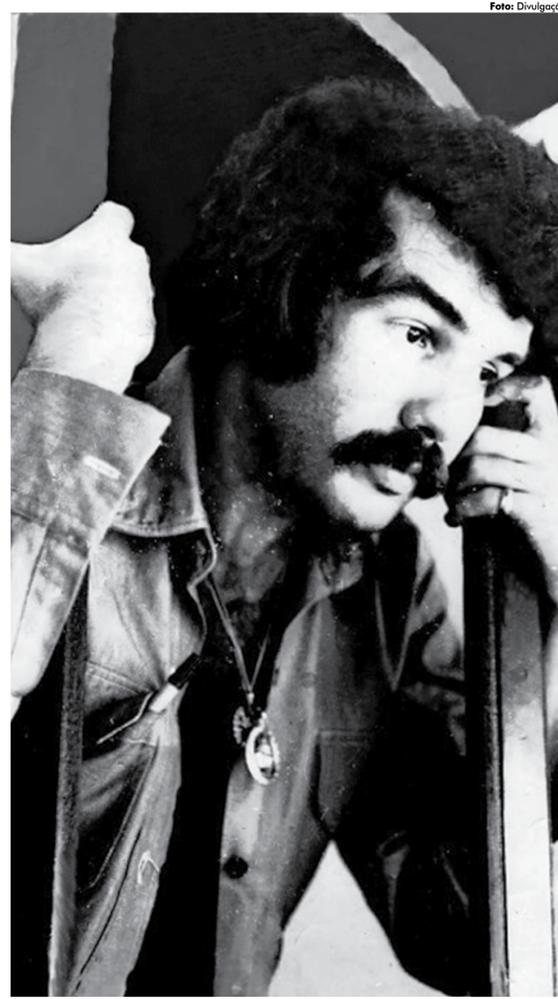


Foto: Divulgação

Anco Márcio de Miranda Tavares foi radialista, jornalista, não raro humorista, escritor, teatrólogo e até ator

## Morreu no mês que nasceu

Nasceu em João Pessoa, no dia 12 de junho de 1944, por coincidência o Dia dos Namorados. Morreu em 22 de junho de 2013. Perceberam a coincidência? Morreu no mesmo mês em que nasceu só que 10 dias após a data do nascimento. Foi jornalista e radialista durante 50 anos. Ator em vários filmes, um deles dirigido por Glauber Rocha, nos anos 1960/70. Único humorista nordestino a ter página no Pasquim. Foi redator de humor da Tupi e diretor artístico da mesma emissora. Redator de Os Trapalhões (Globo).

Criou a Edição Extra de O Pasquim, na Paraíba. Prêmio de Melhor ator no Festival Nacional do Estudante. Prêmio de melhor ator e diretor em "Diário de um Louco de Gogol (SPI)". Colecionou prêmios de reportagens em João Pessoa. Ganhou o prêmio de poesia sobre a Consciência Negra (MEC). E foi professor de teatro em escolas públicas e particulares de João Pessoa.

Atuou em filmes na Paraíba. Sendo ator em Prelúdio no Silêncio, 24 horas, Arribação e O Estranho Caso de Leila. Entre seus livros se destaca "Levanta que o leão é bravo". Também seguem seu rastro literário Histórias de Ninar, A Invasão do Reino Encantado de Mimesópolis, Canto Chão e outros.

Ainda passando a palavra para Humberto Almeida (entre os amigos, apenas Beto), "Anco Márcio era um jornalista

temido por muitos e o melhor texto de humor destas plagas. Se fosse preciso ele perderia o amigo, nunca a piada. Mas tinha um lado bom: se o inimigo fosse bom mesmo, respeitaria o talento do inimigo. Apresentava uns conselhos fora do comum, para aqueles que pensavam estar abafando.

Ao coroa que ainda pensa que é o tchan: "se você se apaixonar por uma menina de 16 ou 17 anos, esqueça-a imediatamente. Vão perguntar onde você chegar com ela, se é sua neta. Procure um médico ou psiquiatra, um psicólogo. Talvez uma mãe de santo. Se, por um desses milagres da natureza você fizer um filho nela, sabe o que vai dizer?"

-Lá vai o chifrudo! Sob o título de "O ator e Bom Ator Anco Márcio, Beto Almeida escreveu: "Em alguns jornais da Província trabalhamos juntos e fizemos o Jornal da Festa, que saiu em poucos números. Neste, fomos editores e colunistas. Como o local era pequeno e, lá, só cabíamos nós dois, criamos os (estrambóticos) nomes dos editores e colunistas. Ai nasceram: Jacinto Leite Aquino Rego, Joames Perma, Hedy Lara Pio, Bleno Rhagia. Todos, embora fictícios, eram colunistas de humor".

Antônio Miranda também afirma que Anco publicou contos na revista Ficção, de circulação nacional e vários textos no

Pasquim. O Pingente publicou alguns de seus trabalhos, mas extinguiu-se em pouco tempo. A Editora Brasília-Rio publicou o livro Levanta que o leão é Manso. Anco obteve o segundo lugar no Concurso João de Barro, da Revista Escrita (SP).

Escrevia, simultaneamente, no Jornal de Agá, em O Correio da Paraíba, na Revista Lui e na revista O espelho. Participou da antologia Novos Contistas Paraibanos e a Nova Literatura Paraibana, ambas de contos. "Há dentro de Anco um humorista que lateja e pede passagem. Ninguém aprende humor na escola. O humorista é ou não é. Anco é um humorista que vem da Paraíba, mas todo equipado para, com o tempo, ocupar a pole position (Carlos Eduardo Novaes). É um humorista de texto original e criativo. Este livro (Levanta que o leão é manso) é apenas uma amostra pequena de seu trabalho, que talvez venha a servir para garantir sua entrada na fechada galeria de autores brasileiros de humor (Ziraldo).

Alegre e pungente, Anco é como aquele como quem descre, mas vive suas próprias ilusões. Ele escreve textos infantis com o humor do humor, que só as crianças conhecem (Juarez da Gama Batista).

Para terminar, vamos colocar aqui, à vista de todos a versão humorística de Anco sobre um famoso provérbio chinês: "Em terra de cego quem tem um ovo... Errei!"

## Angélica Lúcio



angelicallucio@gmail.com

## As carpideiras e o jornalismo sensacionalista

"Um homem rico tinha duas filhas. Uma delas morreu, e o pai contratou carpideiras. A outra, então, disse à mãe: — Somos bem infelizes, nós que fomos atingidas por este luto e não sabemos fazer lamentações, enquanto essas mulheres, que nada são para nós, se batem no peito e choram com tal intensidade! E a mãe respondeu-lhe: — Mas não te admires, filha, se elas fazem lamentações tão comovedoras, pois são pagas para tanto! Moral: Assim há pessoas que visando ganhos não hesitam em se aproveitar das desgraças alheias".

O trecho que abre este artigo é da fábula "O rico e as carpideiras", de Esopo. Sempre que me deparo com essa fábula, lembro do jornalismo sem ética que há tempos vem sendo praticado aqui e alhures. Considerada um gênero literário educativo, a fábula tem como principal diferencial do conto o fato de transmitir uma lição de moral. Sim, tememos muito o que aprender com Esopo!

Tal como em "O rico e as carpideiras", o jornalismo sensacionalista tem se aproveitado bem das ma-

zelas alheias. Ibopes de programas de rádio e televisão crescem a custo da audiência sedenta por esse tipo de informação. Ampliam alcance e fidelizam telespectadores que se deliciam com o grotesco e a privacidade alheia. O mundo bizarro, a intimidade das subcelebridades e a violência pela violência aumentam os acessos de blogs e portais, deixando também as redes sociais em ebulição.

O professor e escritor Eugênio Bucci é um dos vários especialistas que abordam esse tema. Conforme o autor (no livro Sobre Ética e Imprensa), os programas sensacionalistas do rádio e os programas policiais da televisão saciam curiosidades perversas e até mórbidas, tirando sua matéria-prima do drama de cidadãos humildes que aparecem nas delegacias como suspeitos de crimes.

"As taras sexuais dos miseráveis são transformadas no prato do dia dos banquetes do sensacionalismo; as mortes trágicas viram show; as traições conjugais se transformam em comédia chula dos programas



de auditório. (...) Crianças são expostas em suas deformidades físicas e suas doenças incuráveis. Outras veem seus pais se estapearem sob acusação de adultério. Como vivem à margem dos direitos, essas pessoas não têm reconhecido o seu direito à privacidade; sua intimidade não existe ou não vale nada", aponta Bucci. O sensacionalismo, o moralismo e o mau gosto, complementa o autor, prejudicam o jornalismo em todos os campos. E isso afeta muito a sociedade. Quantas carpideiras do jornalismo nós conhecemos? Quantas adotam prá-

ticas de violação de direitos humanos, como homofobia, discriminação racial e de gênero? A quantas entregamos atenção, likes e, por tabela, dinheiro em forma de audiência? Por que as empresas ditas sérias continuam a anunciar em veículos sensacionalistas, atrelando sua marca a conteúdos que exploram a dignidade dos cidadãos, que constroem pessoas e disseminam preconceitos?

Em 2002, a 7ª Conferência Nacional de Direitos Humanos, com representação de 59 entidades e 1.500 participantes, aprovou a realização da campanha "Quem financia a baixaria é contra a cidadania". Na época, a iniciativa foi encampada pela Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados com foco na programação de TVs, e as denúncias eram feitas pelos próprios telespectadores.

Registre-se: de imediato, a campanha não teve a adesão do Congresso, até mesmo porque vários deputados e senadores tinham (e ainda têm) relação com veículos de comunicação em vários estados. Fora do Congresso, felizmente, a empreitada obteve adesão de importantes parceiros, como o Ministério Público Federal, o Ministério da Justiça, universidades e segmentos religiosos.

Passados 18 anos do lançamento da campanha "Quem financia a baixaria é contra a cidadania", torna-se mais que necessário encampar novos movimentos com a mesma tônica. Dessa vez, com um espectro mais amplo e que não se restrinja à televisão. Basta de carpideiras no jornalismo!

## Dom Cardoso



escritoriocardoso@gmail.com

## Um gênio musical e do humor

José Rodrigues Calazans - o Jararaca -, inicialmente era conhecido nos meios artísticos como "Zé Luiz do Professor Ernesto", porque era filho do poeta Ernesto Alves Rodrigues, casado com Amélia Rosa. Nasceu em 29 de setembro de 1896 - a República tinha nascido há sete anos -, na Praça Bela Vista, hoje, Palmares, Centro de Maceió. A criança que veio ao mundo 16 anos após a mãe ser desenganada pelo médico de que mais não teria filhos, passou por privações, antes de ser um dos maiores músicos e humoristas da América Latina.

Trabalhou como tropeiro de burros para o industrial Delmiro Gouveia, tendo como companheiro de faina Virgolino Ferreira da Silva, o Lampião, rotulado o bandido mais famoso da América, nos últimos 100 anos. Em 1919, encontrou com o paraibano Severino Rangel de Carvalho, o Ratinho, em Recife, e formou a dupla de humor e música mais famosa do Brasil, que se apresentou em rádios, TVs e jornais do país. A trajetória profissional de Jararaca começou assim, de uma forma que ele não esperava.

Compadre, a geladeira que a gente anunciou é da boa: num é que já deu fresco? O público riu às gargalhadas. O gaiatinho se recolheu à sua insignificância e não perturbou mais, até o fim do show. O homem simples de Alagoas alcançou sucesso mundial na voz de Carmem Miranda, nos EUA, como a música carnavalesca "Mamãe Eu Quero". Bing Crosby, ator-cantor americano, eternizou-a em outros idiomas no mundo. Foi um sucesso que rendeu em direitos autorais e se firmou em sua eternidade. Ao todo, Jararaca gravou cerca de 250 músicas com relativo sucesso, além de participar de mais de 150 peças no Brasil e em outros países da América do Sul.

Tarik de Souza dizia que "Mamãe Eu Quero", surgiu em 1937, quando o Brasil vivia numa fase efervescente de grandes e inigualáveis carnavais. Neste ano, o país perdera um de seus maiores ídolos da MPB, Noel Rosa. Jararaca repetia: "Mamãe Eu Quero continua sendo meu grande sucesso. Um show sem ela é espetáculo incompleto". Apareceu como "ponta" em alguns fil-



mes brasileiros sobre chango e fazia um quadro no Programa Chico City (Globo), fazendo o personagem do Cangaceiro Sucuri. Outra vez, num famoso teatro do Rio, ele foi interceptado no saguão, por um homem de cabeça enorme e óculos de grau, que o incentivava a divulgar mais a música nordestina, na sua opinião a mais autêntica do Brasil. Era Rui Barbosa, a Águia de Haia, que falava com ele.

Para justificar seus casamentos com mulheres sempre mais jovens, ele dizia que usava o prato "sururu de capote". Daí ter sido pai já setuagenário. De outra feita, viajavam ele e Ratinho na terceira classe de um navio, com destino ao Rio de Janeiro. Depois de um show a bordo, o comandante mandou botá-los na primeira classe. Quando a sobrinha perguntou-lhe porque sua preferência por mulheres mais jovens, ele respondeu:

- É, gosto das de 20 anos. Se num certo, procuro outra da mesma idade, aí dá a conta certa, que é 40". Conhecemos sua primeira esposa, Giovanna Cartola de Oliveira, - a dona Vana - em 1926. Era uma gaúcha filha de nordestino, branca dos olhos verdes. A princípio houve negativa dos pais, porque ele era artista.

Catulo da Paixão Cearense serviu de cupido e tudo de certo. O filho do casal foi batizado Luiz Geminiano. Nasceu em São Paulo, a 3 de abril de 1928. Ele não se vangloriava da sua longevidade sexual e apresentava um estado de saúde razoável, apesar do acidente de automóvel que sofrera.

Na vivência de sua dupla com Ratinho, Jararaca passava muito tempo no Recife. Nesta cidade conheceu os maiores compositores de músicas carnavalescas da época: Felinto de Moraes, Pedro Salgado, Guilherme Fenelon, Alfredo Medeiros, Os Fazzões, e Apolo Correia. Este grupo impulsionou as maiores agremiações carnavalescas recifenses: Andaluzes, Pirlampos e Após-Fum.

Para explicar a escolha deste nome para "Mamãe Eu Quero", Jararaca dizia que se inspirou nele próprio, por ter sido o menino mais mamão que existiu. E afirmava: "A letra era fácil, a melodia, boa de ouvir e eu criei tudo numa polivalência de significações, para dar abertura a todos os tipos de interpretação". Comunista declarado ia aos comícios em companhia de Niemeyer e Carlos Prestes. Gastava dinheiro do bolso com o PCB. O regime militar o perseguiu, a ponto de fazê-lo demitir da Rádio Nacional. O Diário de Notícias deu esta matéria em 31 de julho de 1964.

Joe Lester, o artista de Tv que se notabilizou como Pedro Bó, em Chico City (Rede Globo, anos de 1970), acompanhou Jararaca por toda a sua vida. Eram amigos que se admiravam mutuamente como ídolos. Alguns scripts de Pedro Bó e do Cangaceiro Sucuri, do quadro Chico City, foram atribuídos a Jararaca, com inteira permissão de Chico Anísio. Foi uma amizade que durou uma eternidade.

COM O CHEF **WALTER ULYSSES**

**Walter Ulysses** - Chef formado no Curso de Gastronomia no antigo Lynaldo Cavalcante em (João Pessoa) e tem Especialização na Le Scoledicucinadi Madrid. Já atuou em restaurantes de diversos países do mundo, a exemplo da Espanha, Itália, Portugal e Holanda. Foi apresentador de programas gastronômicos em emissoras de TV e rádio locais e hoje atua como chef executivo de cozinha na parte de consultorias.

@waltinhoulysses

chefwalterulysses@hotmail.es

# Viva o Carnaval

O Carnaval literalmente é a festa brasileira onde aproveitamos em todo território nacional e aqui no Nordeste não é diferente. A época do ano em que mais o corpo é exigido fisicamente. São várias horas em pé, dançando e correndo atrás dos blocos, trios elétricos... por isso é necessário tomar algumas precauções antes de cair na folia para que seu corpo e sua alimentação sejam a nível de curtir este momento.

A primeira delas é fazer uma refeição leve e saudável antes de sair de casa para não sofrer nenhum inconveniente como diarreia, enjoo ou vômito. Carboidratos como pães e massa podem ser grandes aliados do folião, pois seu desgaste energético durante a festa é tão grande como uma atividade física intensa.

A ingestão de água deve ser abundante antes, durante e depois da folia, mesmo se houver a ingestão de bebidas alcoólicas este é um alerta muito importante, pois tem que ser dobrado o número de água no organismo.

Nunca pense que estar se alimentando de comidas muito gordurosas são as preferidas para os foliões. Mesmo para quem está exposto ao sol e o calor, estas comidas gordurosas juntamente com o álcool, elevam a pressão e o mal-estar no ser humano. Evite feijoadas, cozidos, caldeiradas. Essas comidas têm valor calórico muito alto e muita gordura.

Procure se alimentar de comidas saudáveis. Muitas frutas, sanduíches naturais, sopas de legumes, muitos

grelhados e integrais.

Se for consumir bebida alcoólica faça uma soma bem simples: para cada copo de bebida destilada

ingerido, beba também um copo de água, se a bebida alcoólica não for destilada a medida será de um copo, ou seja 200ml.

O Carnaval pode ser curtido de todas as formas. Viva a liberdade respeitando o próximo e a si mesmo.

Lembre-se deste ditado popular: "Tudo demais é veneno!". Vamos curtir o Carnaval juntamente com o restinho do verão, feliz, vibrante e especialmente na paz.

**Se for beber, não dirija.**

## QUENTINHAS

- O Restaurante Bessa Brasil, com muita tradição na nossa capital, está com seu funcionamento normal agora no Carnaval e com bastante novidades. Além de estar atendendo com serviço de delivery no Ifood ou pelo telefone 99117-0810. O Instagram @bessabrasil\_oficial

- A Soparia Tia Cris, além de sopas, caldos e cremes, também tem no cardápio salgados, tortas e bolos. E este colunista ficou sabendo de um tal de bolo de amendoim que deu água na boca de vontade de comer. Vou logo lá provar! O Instagram @sopariatiacris

- O restaurante Buckminster, que fica no Bessa, na capital, vem com novidades pós-Carnaval. Um novo cardápio está sendo preparado e suas famosas pizzas também terão uma releitura. A tradicional feijoada e o cozido nos sábados e domingos permanecem. O Instagram @bessame\_buckminster

- Este colunista estará com cursos seletos de gastronomia para maridos em toda a Paraíba. É uma nova forma de dizer 'eu te amo' para sua esposa. Junte sua turma e entre em contato para saber detalhes por e-mail chef-walterulysses@hotmail.es ou no Instagram @waltinhoulysses

- Você é amante de uma boa carne e não sabe fazer churrasco de verdade? Pois eu tenho o Chef Assador para fazer a festa na sua casa. Evandro Jr: leva sua super parrilha e atende em qualquer lugar. Chama no telefone 99996-9900 e ele faz seu orçamento no preço de qualidade. Bora fazer churrasco! O Instagram dele é @evandronjr

- A Tasquinha do Tio, especializado em comida portuguesa em João Pessoa, tem um preço honesto, atendimento rápido e comida saborosa, que lembra o velho Real Botequim, que era no mesmo lugar. Tem bolinho de bacalhau e pastel que é uma delícia para quem quer fazer um happy hour além de pratos executivos. Fica lá no Mag Shopping.



Foto: Pixabay

Foto: Pessarinho

## PITADAS A GOSTO

As azeitonas verdes e as azeitonas pretas são frutos da mesma árvore, a Oliveira. A principal diferença entre elas é a época da colheita. Enquanto as verdes são colhidas imaturas, as pretas passam por todo o processo de maturação. É este o fato que acarretará nas características particulares de cada uma, mas uma coisa é válida para qualquer variação de azeitona: elas só ficam boas para consumo depois de curtir, então caso você esbarre em uma oliveira por aí, nada de apanhar as olivas e comê-las in natura.

## PRATO DO DIA

### Camarões à portuguesa

A receita desta semana vem com um toque especial para você que vai preparar um petisco para o Carnaval. Ele mesmo pode ser uma refeição leve e deliciosa. Uma receita que pode ser acompanhada com qualquer tipo de bebida, seja alcoólica ou um excelente suco de fruta da época.

#### Ingredientes

- 200g de filé de camarão
- 1 colher de sopa de azeite
- 1 colher de sopa rasa de alho picado
- 1/2 cebola cortada em tiras
- 1/2 pimentão
- cortado em tiras
- 1/2 tomate cortada em tiras
- 10 azeitonas pretas sem caroço
- 1 colher de sopa de conhaque para flambar
- Sal e pimenta do reino a gosto

#### Modo de preparo

Em uma frigideira coloque o azeite com o camarão já temperado e em seguida a cebola. Dê uma leve refogada. Acrescente o alho e em seguida coloque o restante dos ingredientes. Finalize flambando com conhaque. Acompanha a batata sauté refogada na manteiga e salsa.



Foto: Arquivo pessoal

Se você não come camarão pode trocar por quaisquer frutos do mar de sua preferência, vale a sua criatividade.

## Qual é a sua verdade?

Grandes pensadores da humanidade se debruçaram ao longo da história sobre o conceito de verdade e buscaram definir as formas de se chegar ao conhecimento

**Iluska Cavalcante**  
cavalcanteiluska@gmail.com

A busca incansável pelo conhecimento e descoberta do que é a verdade para explicar questões como a natureza, os sentimentos humanos, crenças e ideologias existe desde que o mundo é mundo. Mas, afinal, o que é a verdade? À luz da filosofia, não há um conceito único e absoluto sobre verdade. Na opinião do filósofo e professor de filosofia Kraus Márcio, se a filosofia trouxesse uma questão final sobre o que é a verdade, ela estaria se matando. “As dúvidas e questionamentos movem a filosofia. Por mais que um filósofo chegue a uma conclusão, aquela conclusão jamais será definitiva.”

Antes da filosofia começar a explicar sobre a verdade, as pessoas entendiam que algo era real a partir do senso comum. Kraus Márcio explicou que, naquele tempo, a verdade era o que era passado de geração em geração. “Verdade estava associada a autoridade, estava atrelada a muitas pessoas estarem produzindo aquela mesma ideia. Se tem alguém me dizendo, eu vou tomar aquilo como verdade. É uma postura passiva diante da realidade. Porque a maioria acredita, eu vou acreditar também”, disse.

Com o surgimento da filosofia, a dúvida, a racionalidade e a observação, começaram a ser a base para chegar à verdade. Como foi com o filósofo Tales de Mileto, que usa esses elementos para chegar à conclusão de que tudo é água. “Ele toma isso como uma verdade. Mas não porque alguém contou pra ele ou porque alguém viu como uma verdade, mas porque ele observou o quanto a água é essencial para o funcionamento da natureza”.

Da contemplação da natureza para descobrir “a verdade”, os pensadores socráticos começaram a levar a filosofia para um viés mais humano. Se antes ela estava atrelada a uma busca para entender a natureza, Sócrates entendeu que era mais emergencial compreender o que o ser humano é capaz de pensar. Para o filósofo, a verdade não é um ponto de chegada, mas é uma jornada de autoconhecimento inesgotável, encontrada de dentro para fora.

Já Platão, diz que todo o mundo é mentira. Criador da alegoria da caverna, o pensador entende que existem dois mundos, um que só se pode pensar e outro, que se pode sentir. O mundo que está acessível para a percepção humana, não passa de uma representação de coisas. Para ele, a verdade é uma ideia per-

feita que não pode ser encontrada no mundo atual, mas sim, em um mundo perfeito.

Apesar de seguir a ideia de Sócrates, afirmando que a verdade deve ser encontrada dentro de cada um, ele vai além, explicando onde a verdade está. “Ele diz que a verdade está na alma, porque sua alma teve contato com tudo que é perfeito no mundo das ideias. Platão é capaz de dizer, por exemplo, que a gente é capaz de pensar o amor, porque o amor está gravado na nossa alma. Somos capazes de pensar felicidade, porque ela está gravada na nossa alma. Nunca vimos nada disso aqui, mas somos capazes de pensar, porque está em uma memória. É como se fosse um *dejavu*, você não aprende, você lembra, desperta, ele usa o termo reminiscência, que significa recordação.”

Diferente das definições mais abstratas sobre a verdade, descritas por Sócrates e Platão, Aristóteles é visto como um filósofo mais “pé no chão”. Ele acredita que a verdade está nesse mundo e que, para encontrá-la, é necessário equilibrar razão e sentidos. Para o pensador, é necessário submeter a verdade e o saber a um crivo de razão e sentimentos.

Entre os conceitos dos filósofos, há também os sofistas, que discordam das teorias de Sócrates e acreditam que a verdade não existe. Para esses mestres da palavra que se autointitulavam como sábios, a sociedade definiu um acordo que estabelece o que é verdade ou mentira, certo ou errado. “Tanto que tem uma frase de um sofista famoso, Protágoras, ‘o homem é a medida de todas as coisas’. Como é que o homem, o ser humano, vai definir como são essas coisas ainda que de forma momentânea? Através das palavras. O que é a verdade para o sofista? A verdade é a tese defendida por aquele que tem os melhores argumentos. Só que isso vai mudar, porque alguém vai pegar um melhor argumento que aquele anterior e vai derrubar aquela tese”, comentou o professor.

Em uma visão mais radical, Nietzsche afirma que a verdade é uma ficção elaborada pela filosofia e cultura ocidental para escravizar pessoas. Para ele, acreditar em apenas uma verdade, limita a existência humana. “Para Nietzsche ela é uma espécie de acordo coletivo que é imposto por alguém que detém um poder. Ele até propõe que a gente faça uma reflexão sobre a origem da verdade e da moral. Ele propõe até que a gente vire pelo avesso e tente perceber a verdade como mentira e a mentira como verdade. E perceber que aquilo que geralmente a gente chama de mentira, é verdade, e o que a gente chama de verdade, é mentira”, explicou o professor de filosofia, Kraus Márcio.

“O que é a verdade para o sofista? A verdade é a tese defendida por aquele que tem os melhores argumentos. Só que isso vai mudar, porque alguém vai pegar um melhor argumento que aquele anterior e vai derrubar aquela tese”

Professor Kraus Márcio



Foto: Orfilo Antonio

Foto: David Matos/Unsplash



### Um projeto que fracassou

René Descartes, considerado o pai da modernidade e do racionalismo, acredita que a verdade pode ser encontrada a partir da razão e lógica. Como matemático e físico, o filósofo afirma que não existe outra forma de achar a verdade a não ser obedecendo à lógica e que, qualquer coisa contrária a isso, deve provocar questionamentos nas pessoas.

Essa ideia de verdade foi alvo de críticas dos teóricos da filosofia contemporânea, que acreditam que a modernidade foi um projeto que fracassou. Para esses pensadores, fazer com que a sociedade acredite “cegamente” na ciência, trouxe um relativismo das coisas. “Por mais que a gente esteja vivendo uma certa onda anti científica, as pessoas ainda acreditam no que a ciência diz. Se está doente, você toma o remédio porque acredita naquilo que a ciência produziu e que está materializado naquele remédio, mas alguns pensadores vão dizer que a modernidade fracassou porque ela não conseguiu cumprir aquilo que ela prometeu, que é trazer de fato uma verdade que unificasse a verdade humana. Começou a relativizar, as pessoas mesmo dentro de uma religião, por exemplo, costumizam aquela verdade, vivem uma verdade do jeito delas.”

Para o professor de filosofia, o conceito de verdade vai muito além de “o contrário de mentira”. Ele explica que é uma busca diária, que começou com os primeiros filósofos, e permanece com a humanidade. Apesar de teorias sobre o tema, ele acredita que definir uma verdade absoluta para verdade é algo antifilosófico.



Foto: Orfilo Antonio

Para Kraus Márcio, se a filosofia trouxesse uma questão final sobre a verdade, ela estaria se matando

# Mentira pode tanto proteger quanto destruir a democracia

Nem sempre o ato de esconder a verdade é considerado falha; às vezes ele pode garantir a segurança de uma população

**Iluska Cavalcante**  
cavalcanteiluska@gmail.com

Os fins justificam os meios? A célebre frase de Maquiavel, escrita em seu livro O Príncipe, é usada até hoje não só como teoria mas também na prática política. Quando se fala de governar, nem sempre a verdade é a melhor estratégia, ou a mentira o pior remédio. Na política, a falta da verdade se torna justificável se for para o bem comum. Mas até que ponto ela pode ser usada sem ferir conceitos éticos?

A mesma lógica da moral da verdade usada na religião, por exemplo, não chega a ser utilizada pelos governantes. Mentir, mas com os fins certos e em prol da população, é considerado aceitável e até mesmo uma forma de impedir conflitos e guerras. O cientista político José Artigas explica que a

mentira com um fim correto, na política, pode ajudar na governabilidade de um país, mas, se usada apenas para beneficiar um governante, traz autoritarismo e quebra da democracia.

A política moderna se desassociou dos preceitos religiosos, como fé e moral e passou a utilizar a razão e o direito para se guiar de forma ética. O cientista político ressalta que isso foi um reconhecimento do quanto os governantes têm uma tendência à corrupção. Isso significa que todo político pode mentir livremente? José Artigas enfatiza que não. Ele define a verdade para os governantes como um imperativo da razão. No entanto, a mentira tem sido utilizada da maneira errada, ou melhor, com os fins errados. "Os fins justos não podem ser justificados por fins injustos", ressaltou Artigas.



Foto: Roberto Guedes

O cientista político José Artigas explica que, quando usada apenas para beneficiar um governante, a mentira traz autoritarismo e quebra a democracia

Foto: Reprodução/TV



“Os limites da ética pública passaram a ser demarcados pela norma legal por mecanismos institucionais e burocráticos que impuseram pesos e contrapesos ao arbítrio dos governantes”

Artigas compara a mentira a um remédio, que deve ser usado da forma e na hora corretas pelos governantes. "Os governados não têm o direito de mentir ao Estado. Já os governantes, seguindo a razão pública de Estado, podem, em momentos excepcionais, usar o remédio da mentira contra seus inimigos e mesmo contra seus concidadãos

que atentam contra a estabilidade da comunidade e do Estado."

Quando o assunto vai para a visão jurídica, a mentira se torna uma contravenção lícita, em alguns casos, que são avaliados de acordo com um equilíbrio entre meios e fins, valores e responsabilidade. O cientista político usa Marcos Weber para explicar a diferença entre a

ética de um cidadão comum e a ética do governante. A mentira pode ser entendida como necessária, mas apenas em casos excepcionais. "Os limites da ética pública passaram a ser demarcados pela norma legal por mecanismos institucionais e burocráticos que impuseram pesos e contrapesos ao arbítrio dos governantes", explicou Artigas.

## A manipulação a serviço do governante

Há uma linha tênue entre mentir para o que é considerado um "bom fim" ou um "mau fim". O que seria a "boa mentira" dentro da política e como ela, da mesma forma que pode contribuir com o crescimento de um país, também pode levá-lo ao autoritarismo, se utilizado com o fim errado?

Nem sempre a mentira é usada pelos governantes apenas em casos extraordinários. A mentira como

forma de manipulação, apenas para benefício próprio, é muito visto na política atual. No entanto, é algo discutido há muito tempo. Em uma parábola utilizando animais, Maquiavel destaca a violência e força do leão tão nociva quanto a mentira astuciosa da raposa. "Com isso, Maquiavel quer mostrar que a razão e a verdade factual não são mais suficientes para constar e manter o poder e prover o bem comum.

É preciso usar expedientes excepcionais da mentira, da força e da astúcia", disse o especialista.

Os pilares da política moderna, que são interesse comum, a transparência e o controle público sobre o governo, tem sido ignorados pelos governantes, quando a mentira deixa de ser exceção e se torna a regra, passando a ser uma arma de manipulação. Na opinião de Artigas, essas atitudes têm

colaborado para a "corrosão dos institutos democráticos".

Artigas explica que democracia é o direito das maiorias, porém, sempre respeitando o direito das minorias. Quando a mentira se torna uma forma de governar, as massas são manipuladas e os interesses comuns passam a ficar em segundo plano, colocando os interesses dos governantes em primeiro.

Um dos exemplos utilizados pelo cientista político para explicar sobre esse tipo de manipulação é o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. Em uma análise realizada por uma jornalista do The New York Times, Trump tem utilizado as "fake news" para o seu benefício, inclusive durante as eleições presidenciais que o elegeram.

Artigas explica que o uso da mentira para chegar ao poder não é algo recente. Ele compara esse artifício com os fascismos que aconteceram nas décadas de 1920 e 1930, que, através de uma manipulação midiática, conseguiu instalar um autoritarismo. "Regimes que mobilizaram narrativas ficcionais, omissão, manipulação de massas, con-

tra o conhecimento científico técnico e racional em combate à imprensa livre."

Essa manipulação que leva ao autoritarismo, acontece mesmo que sem a alteração de normas, mas restringindo que os direitos sejam respeitados. "O uso sistemático da mentira como forma de manipulação de massas em um dos seus elementos, tira o direito do cidadão da informação verdadeira. É um valor fundamental que quando não encampado produz variadas formas e atos de autoritarismo", enfatizou o cientista.

Quando se olha para a política, dificilmente é possível reconhecer a verdade nela. No Brasil, essa profissão se tornou sinônimo de corrupção e mentira. E até mesmo a desesperança da população tem sido alvo de manipulação dos governantes. Para Artigas, a verdade na política é mostrada através da transparência nas ações públicas, sendo, assim, uma forma da sociedade combater a corrupção. "A verdade condiz com a cidadania e a justiça, a mentira com o autoritarismo e o arbítrio".

Foto: Casa Branca/Shealah Craighead



Presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, é um exemplo de governante que vem se utilizando da mentira de maneira nociva

# Pós-verdade e fake news: o que são?

Temas permeiam o linguajar dos noticiários nos últimos anos, mas o que se sabe verdadeiramente sobre esses termos?

**Rammom Monte**  
rammom511@hotmail.com

Há uma frase célebre que diz que “uma mentira repetida mil vezes torna-se verdade”. O autor foi o ministro de propaganda de Adolf Hitler, Joseph Goebbels. Apesar da fala ter sido cunhada na primeira metade do século XX, ela exemplifica um dos grandes problemas da atualidade: as fake news. As notícias falsas podem imputar acusações falsas a um inocente, causar transtornos e até eleger governantes. Outro termo que surgiu recente é “pós-verdade”, que foi eleita a palavra do ano em 2016 pelo dicionário Oxford. Mas do que se trata? Segundo o doutorando em Estudos da Mídia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Ramon Nascimento, o termo pode até ser novo, mas sua prática não.

“Até então todos nós conhecíamos a dicotomia verdade e mentira. No entanto, o termo “pós-verdade” apareceu fazendo referência, objetivamente, a uma manipulação de informações, ou seja, a uma espécie de camuflagem informacional. Este termo realmente é novo, no entanto, a prática da “pós-verdade” é bastante antiga”, explicou.

Recentemente, as eleições presidenciais no Brasil e nos Estados Unidos foram recheadas de denúncias sobre fake-news. Inclusive, há atualmente no Congresso Nacional uma Comissão Parlamentar Mista de Inquérito que trata sobre o tema, conhecida como CPMI da Fake News. Uma das dúvidas que cercam a população é saber se há como se combater esta disseminação e se o que está sendo feito é suficiente. O professor Ramon acha que é preciso fazer ainda mais.

“Ainda não atingimos o necessário, porque este oceano informacional nos inundou. Outro dia assisti a uma entrevista do escritor Augusto Cury e o mesmo disse que uma criança de sete anos de idade tem muito mais informações do que um imperador romano tinha na época de Cristo. Humanamente, é impossível darmos conta de tanta informação que vemos, assistimos, lemos e ouvimos durante o dia. E o ponto prejudicial é justamente essa obesidade informacional”, cita.

E no meio de tanta informação, em que podemos acreditar? Até os meios de comunicação, que outrora eram tidos como fontes de informações altamente confiáveis, são desacreditados por parte da população. Muito disto se deve ao fato que a verdade hoje é tida como algo subjetivo, como explicou o historiador e pensa-

dor Leandro Karnal em uma entrevista a um programa de televisão.

“A pós-verdade pressupõe que eu perca a necessidade, o nexos e o vínculo com o real, o factual, com o objetivo e passe a achar que se está na rede é verdadeiro. É diferente da simples mentira. A pessoa que espalha uma mentira sobre o adversário não é adepta à pós-verdade, é simplesmente um mentiroso. Isto é uma das coisas mais antigas do planeta. Agora a pessoa que ao acessar todas as informações da internet, acredita naquilo que diga respeito ao seu universo, porque nossa seleção hoje da verdade é uma seleção afetiva de identidade, não mais uma seleção objetiva. Então tudo que disserem de errado, de mal ou de ruim sobre quem eu não gosto é verdadeiro, eu acredito, porque o critério é individual. A centralização no indivíduo, a marca narcísica, a vontade de definir o meu eu como eu absoluto é uma das marcas contemporâneas e é uma das coisas que caracteriza tanto este mundo líquido, que o falecido Bauman tanto destacava. Ou seja, não

“Eu vejo na checagem de fatos um serviço essencial no contexto de uma sociedade da informação. É até irônico, na verdade, falarmos que somos a sociedade da informação, porque nem toda informação realmente é informação”

Ramon Nascimento

se trata de pós-verdade se eu simplesmente minto”, explicou.

E onde fica o jornalista neste mar de informações e questionamentos? Para o professor Ramon, há uma diferença entre informação e comunicação. “Informação é apenas depositar o conteúdo em algum suporte, seja ele rádio, TV, jornal, sites, mídias sociais, livros, ou seja, informar é dar forma a algo. Já comunicação vai além desse mero depósito informacional, vai além de uma transmissão. Comunicar é relacionar; comunicar é dar sentido; comunicar é explicar. Acredito, diante do contexto de um jornalismo multiplataforma em que vivemos, que o jornalismo que apenas informa está caminhando para a falência. O bom jornalismo é aquele que vai além, ou seja, é aquele que comunica”, explicou.

Com um mar de fake news rondando as redes, empresas passaram a investir nos “checadores de fatos”, ferramentas que confirmam ou negam tal notícia. Este seria o futuro dos jornalistas? Para Ramon não.

“Particularmente, não acredito que os jornalistas serão meros checadores de notícias. Lógico que toda redação já está preocupada com esta nova editoria. Eu vejo na checagem de fatos um serviço essencial no contexto de uma sociedade da informação. É até irônico, na verdade, falarmos que somos a sociedade da informação, porque nem toda informação realmente é informação. Mas isso é o outro lado da moeda. Precisamos aprender a lidar com esse processo; precisamos ter consciência digital. E o jornalismo, enquanto checagem de fatos, também está nos auxiliando nessa conscientização”, relatou.

Por mais que as fake news e a pós-verdade existam há anos, como podemos ver com a frase de Goebbels, a internet e as redes sociais são fortes aliadas na disseminação destes materiais. Hoje, há grupos e empresas informais que trabalham especificamente com a criação e distribuição destes conteúdos. Seja para atacar alguém que não se gosta ou até, como já dito acima, ajudar a eleger governantes.

Mas e as redes sociais? Elas têm responsabilidade sobre isto? E como fazer para tentar inibir isto? Segundo Ramon, as empresas precisam sim investir em mecanismos que busquem coibir estes ataques virtuais.



Professor Ramon Nascimento é doutorando em Estudos da Mídia pela UFRN

“A inteligência artificial dos algoritmos devem fazer este trabalho e eles são os únicos que podem fazer bem feito. Pois os algoritmos são responsáveis pelo que vemos nas telas dos nossos smartphones, por exemplo. Por outro lado, precisamos com-

preender que existe aí um grande desafio para a empresa que controla o algoritmo. Para refletirmos: qual padrão para o filtro de notícias que deve ser usado? Neste ponto temos mais perguntas do que respostas”, finalizou.



Foto: Leandro Neumann Ciuffo

Decisão do Congresso Nacional foi tomada em 2019, após um veto por parte do presidente da República, Jair Bolsonaro

## Congresso decide punir mentiras

Outra pergunta que fica no ar é: em meio a tantos casos de fake news, onde fica a punição? Apesar da dificuldade em encontrar o autor de determinada notícia falsa, o Congresso Nacional aprovou em 2019 Projeto de Lei 1978/11, que atribui a mesma pena de denúncia caluniosa com fins eleitorais (reclusão de 2 a 8 anos) à divulgação de fake news (notícia falsa) também com finalidade eleitoral. O trecho foi incorporado à Lei 13.834/19.

O projeto chegou a ser vetado pelo presidente da República, Jair Bolsonaro (Sem partido), mas foi derrubado pelo Congresso

Nacional. Na justificativa do veto, o Poder Executivo argumentou que o patamar dessa pena é “muito superior” à pena de conduta semelhante já tipificada em outro artigo do Código Eleitoral, que prevê detenção de seis meses a dois anos. Isso violaria o princípio da proporcionalidade entre o tipo penal descrito e a pena cominada.

Segundo o texto confirmado pelos parlamentares, o crime de divulgação de fake news ocorrerá quando a pessoa divulgar, com finalidade eleitoral, ato ou fato atribuído falsamente a outro sabendo de sua inocência.

“Outro dia assisti a uma entrevista do escritor Augusto Cury e o mesmo disse que uma criança de sete anos de idade tem muito mais informações do que um imperador romano tinha na época de Cristo”



# A verdade nas religiões

Tema é a base das principais crenças ocidentais, principalmente do Cristianismo e do Judaísmo, mas é indiferente para outras



**Rammom Monte**  
rammom511@hotmail.com

“E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará”. É bem provável que você já tenha ouvido ou visto este versículo da Bíblia alguma vez na vida. Ele se encontra em João 8:32. Mas esta não é a única menção ao termo verdade que podemos encontrar no livro sagrado dos cristãos. O fato é que grande parte das religiões têm fortes ligações com a tão chamada verdade. Para algumas, ela simplesmente não existe. Para outras, é o alicerce de todos os ensinamentos. Mas afinal de contas: onde a verdade reside quando se lida com fé? As religiões são a busca pela verdade?

Para responder estas e outras perguntas, o Jornal A União conversou com o doutor Severino Celestino da Silva, professor da Universidade Federal da Paraíba no curso de Ciências das Religiões e autor de oito livros sobre religiosidade. Segundo ele, para as religiões cristãs (principalmente o judaísmo), a verdade é algo crucial.

“No judaísmo tem uma palavra chamam de emê, é uma palavra hebraica formada por três letras, e o significado dela é verdade. No hebraico não tem vogal. Ela é formada por três consoantes, a primeira do alfabeto (álef), a intermediária (Mem) e a última letra do alfabeto (tav). A palavra emê em hebraico significa o todo, o completo. Ela representa o começo, meio e fim, até mesmo em sua constituição ortográfica. Ela tem uma força muito grande. A verdade, segundo a tradição judaica, segundo a Guemará, é o selo de Deus. Jesus se intitulava o caminho, a verdade e a vida. Ele diz eu estou no caminho, na verdade e na vida. Como o hebraico não tem vogal e o verbo ser significa ser e estar ao mesmo tempo, então tanto posso dizer sou como estou. Jesus tanto é, como está no caminho, verdade e vida”, resumiu.

Celestino explica que a frase “Deus é fiel”, bastante entoada pelos cristãos, está intrinsecamente ligada à verdade.

“Você vai encontrar na bíblia, nos Salmos, falando de verdade.



Foto: Marcos Russo

Professor Celestino lançou recentemente seu oitavo livro, “Jesus - O Messias das Nações”

Na epístolas de Tiago fala de verdade. As epístolas de João fala de verdade e o próprio João fala muito de verdade. “Nele estava a vida e a vida era a luz dos homens; e a luz resplandece nas trevas, mas as trevas não a venceram”. No prólogo do Evangelho de João, fala também da verdade. Jesus, em João 8:32, fala assim: “Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará”. Então a Bíblia como um todo tem uma estrutura espiritual que representa o que seria a verdade. Na minha concepção a verdade é a representação mais perfeita de Deus. Por isto que a Guemará chama que ela é o selo de Deus, porque o selo é o que fecha. Você escreve alguma coisa, conclui e depois sela. Está perfeito. Todas as obras de Deus são verdadeiras. Por isto que as pessoas dizem que Deus é fiel, porque a fidelidade representa a verdade. Você não encontra dentro do fruto do côco guaraná, suco de uva, é sempre água de côco. Pela verdade e pela fidelidade da natureza, porque é uma criação de Deus, é verdade” explicou.

Se a verdade é o selo de Deus, como alcançá-la? É possível ou é uma busca infinita? Segundo o professor, é justamente nesta busca que se dá o processo de evolução espiritual.

“Eu até coloquei em uma das primeiras obras que a minha verdade e a sua verdade, enquanto elas não forem iguais, a gente ain-

da não encontrou a verdade inteira. Porque cada um acha que tem a sua verdade a respeito de determinada coisa e ela sempre é incompleta. Você nunca encontra a verdade definida, ela está em tudo, a verdade está em tudo, mas nem tudo está na verdade. A verdade nas religiões é um ponto objetivo de se alcançar. Quando você alcança a verdade, você esta acima de ser atingido por qualquer outra coisa que venha a derrubá-lo. Por isto que Jesus disse que quem conhece a verdade se liberta. Enquanto você não conhece a sua verdade, você está ainda sem equilíbrio, vamos dizer assim”, diz. Mas qual é a verdade plena?

Quem está certo? Existe alguma religião que realmente conheça a verdade? Para o professor é exatamente neste ponto que acontece a falta de respeito. É necessário entender que a verdade de uma não é necessariamente a de outra.

“A religião infelizmente fatiou muito isto. Porque nem todas as religiões convergem, as religiões deveriam convergir para Deus, mas cada religião fica buscando a sua verdade e muitas vezes até sem respeitar a verdade da outra. Então nesta minha nova obra, eu cito a parábola do elefante, em que cinco

deficientes visuais chegaram diante de um elefante e o primeiro a tocar disse que era um muro, o segundo tocou na perna e disse que era uma árvore, o terceiro tocou na cauda e disse que era uma vassoura, o quarto tocou na tromba e disse que era uma serpente, o outro bateu na orelha e disse que era um abano. Então ninguém chegou a dizer o que era, na verdade. Cada um tinha uma fatia da verdade e as religiões fazem isto, se prendem a uma fatia, ficam enclausuradas nela e até ficam tão enclausuradas que não veem a verdade que está no outro”, finalizou.

“Eu até coloquei em uma das primeiras obras que a minha verdade e a sua verdade, enquanto elas não forem iguais, a gente ainda não encontrou a verdade inteira. Porque cada um acha que tem a sua verdade a respeito de determinada coisa e ela sempre é incompleta”

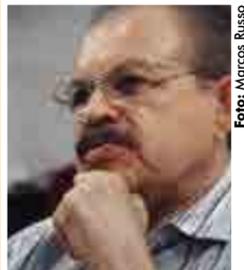


Foto: Marcos Russo

## + Budismo não crê em verdade absoluta

Enquanto algumas religiões se alicerçam no conceito de verdade, outras preferem não trabalhar em cima disto. É o caso do Zen Budismo, como explica o Monge Genshō, responsável pelas Comunidades Zen-budistas Daissen em mais de 27 cidades do Brasil.

“Esta declaração [que o budismo não acredita na verdade] pretende evitar em primeiro lugar que o zen se declare portador de uma verdade revelada que transforme todos os outros sistemas religiosos em mentiras ou enganos. O budismo não é uma revelação e sim um método de realização espiritual. Quanto a considerar que existe algo como uma dualidade o budismo também não postula que os extremos de certo, errado, direita, esquerda, verdade, mentira, sejam maneiras certas de olhar a realidade. Esta é sempre mais matizada, nem tanto num extremo quanto outro. É a mesma coisa de dizer que alguém é bom ou mau. Ninguém é assim, todos têm ambos os aspectos, em algum grau, dentro de si”, explica.

Apesar de não considerar enxergar uma verdade revelada, o budismo tem como base as “Quatro Nobres Verdades”. O monge explica como elas regem o pensamento budista.

“As Quatro Nobres Verdades são a apresentação de um problema e sua solução. O primeiro discurso de Buda foi sobre as Quatro

Nobres Verdades. A vida é insatisfatória, instável, insegura e cheia de altos e baixos, essa é a primeira Nobre Verdade. Existe uma tradução que fala em sofrimento, mas é apenas uma tradução fácil, ele fala que a vida é cíclica. Se a vida é dessa forma, existe uma causa para isso, a segunda Nobre Verdade. Se existe uma causa, essa pode ser removida, a terceira Nobre Verdade. E no quarto passo Buda dá a solução, a maneira, o caminho para remover o sofrimento e logo em seguida apresenta o Nobre Caminho Óctuplo, que é uma forma de conduta e forma de prática que o conduzirão ao despertar, a libertação do sofrimento que ele apresentou nas Quatro Nobres Verdades”, disse.

Mas como lida os seguidores de Buda no cotidiano? Como é esta relação com a verdade? Para o monge, a compaixão é o caminho a se seguir.

“No cotidiano devemos nos esforçar para não enganar com vistas a obter vantagens de qualquer tipo. No entanto, dizer a verdade quando o momento é impróprio seria um erro evidente. Não há necessidade de agir de forma grosseira somente para revelar verdades que causarão sofrimento. Ninguém pode viver em sociedade sempre sendo cruelmente sincero, há que ser compassivo e tolerante, isto é o ensinamento de Buda”, finalizou.



Foto: Marcos Russo

“Na minha concepção, a verdade é a representação mais perfeita de Deus. Por isto que a Guemará diz que ela é o selo de Deus, porque o selo é o que fecha. Você escreve alguma coisa, conclui e depois sela. Está perfeito”